

Universidade Federal de Juiz de Fora
Pós-Graduação em Ciência da Religião
Mestrado em Ciência da Religião

Izabela Matos Floriano Mendonça

DIÁLOGO ENTRE RELIGIOSIDADES ESPÍRITAS E TERAPIAS ALTERNATIVAS:
As Práticas e Crenças da Apometria em Juiz de Fora

Juiz de Fora
2013

Izabela Matos Floriano Mendonça

DIÁLOGO ENTRE RELIGIOSIDADES ESPÍRITAS E TERAPIAS ALTERNATIVAS:

As Práticas e Crenças da Apometria em Juiz de Fora

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Área de Concentração em Ciências Sociais da Religião, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião.

Orientador: Prof. Dr. Émerson José Sena da Silveira

Juiz de Fora
2013

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MENDONÇA, Izabela Matos Floriano.
DIÁLOGO ENTRE RELIGIOSIDADES ESPÍRITAS E TERAPIAS
ALTERNATIVAS : As Práticas e Crenças da Apometria em Juiz de
Fora / Izabela Matos Floriano MENDONÇA. -- 2013.
137 p. : il.

Orientador: Êmerson José Sena da Silveira
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de
Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-
Graduação em Ciência da Religião, 2013.

1. Apometria . 2. religiões mediúnico-espíritas.. 3. campo religioso.. 4. terapias espíritas. 5. terapias alternativas.. I. Silveira, Êmerson José Sena da , orient. II. Título.

Izabela Matos Floriano Mendonça

DIÁLOGO ENTRE RELIGIOSIDADES ESPÍRITAS E TERAPIAS ALTERNATIVAS:

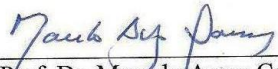
As práticas e crenças da Apometria em Juiz de Fora

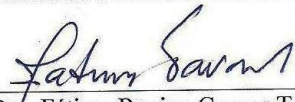
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, Área de Concentração em Ciências Sociais da Religião, do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Religião.

Aprovada em 25/02/2013.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira (Orientador)
Universidade Federal de Juiz de Fora


Prof. Dr. Marcelo Ayres Camurça
Universidade Federal de Juiz de Fora


Prof. Dra. Fátima Regina Gomes Tavares
Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e todos seus auxiliares a quem muito recorri nessa caminhada.

A mim mesma por não ter desistido.

Ao Emerson Silveira por aceitar me orientar em minha trajetória acadêmica no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, pela solidariedade, compreensão e auxílio manifestado nos momentos em que realmente precisei.

Ao professor do Departamento de Ciência da Religião, Marcelo Camurça, por sua gentileza e orientações. Foram muitos os textos indicados por ele, que me auxiliaram compreender melhor a Ciência da Religião.

À gentileza e ao apoio de Giane Rena, Mariana Matos e Sueli Martins, colegas de curso, que se tornaram amigas queridas.

Aos meus colegas de pós-graduação pela agradável convivência.

À professora Helena Rodrigues pela dedicação e amizade, sempre com palavras e atitudes de incentivo.

Às professoras Rosângela Grecco, Maria Lúcia, Rafael Mattos e Júnia Garib pelo auxílio e incentivo no início de minha caminhada na Ciência da Religião.

A todos os amigos virtuais que fiz nessa jornada, e que gentilmente contribuíram para o meu trabalho, em especial, Adilson Marques, Façal Baracat, Ivan Hervé, Ramon Turbay e o “Núcleo A’ Qua”.

A todos os membros do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, por permitirem minha passagem pelo grupo.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, aos professores do Departamento de Ciência da Religião.

Ao órgão financiador do projeto, CAPES/REUNI.

Em especial agradeço a minha família: meu pai, o maior pai do mundo, meu filho querido, meu esposo (grande companheiro).

Às minhas tias Dirce, Helena e meu tio Sebastião, minha irmã Mônica, meu irmão Fernando, meu cunhado Paulo, minha cunhada Lílian, minha sogra Celinha, meu sobrinho Bruno, minhas amigas Cláudia e Nilza, pela força e apoio.

Em especial, agradeço minha madrinha Maria da Graça, pelo incentivo, apoio e compreensão sempre.

RESUMO

O presente estudo busca elucidar a relação entre terapias religiosas e terapias alternativas, adotando como eixo temático, a apometria, terapia de cura espiritual que surge em meados de 1965, no campo kardecista, e avança para fora de seu *locus* original, vinculando-se tanto a racionalidades médicas não oficiais, quanto a sistemas religiosos diversos, senão ainda a terapias alternativas e psicológicas. Em virtude das configurações plurais da apometria, esta pesquisa propõe estudar as interlocuções da técnica com as diversas religiosidades, em especial as mediúnico-espíritas, no ritual do Grupo de Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora.

PALAVRAS-CHAVE: Apometria, sistemas simbólicos, campo religioso, religiões mediúnico-espíritas, terapias alternativas.

ABSTRACT:

The present study aims to elucidate the relationship between religious therapies and alternative therapies, adopting as the main theme, the aptometry, spiritual healing therapy that comes in the middle of 1965, in field kardecist, and moves out of its original *locus* linking to both medical rationalities unofficial, as the various religious systems, but also the psychological and alternative therapies. Because of the settings of the plural aptometry, this research proposes to study the interlocutions with the various religiosities, especially psychic-spiritualist, in ritual of the "Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz Juiz de Fora".

KEY-WORDS: Aptometry, symbolical systems, psychic-spiritualist religions, alternative therapies.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO _____	08
1 RELIGIÕES MEDIÚNICO-ESPÍRITAS: DOENÇAS E TERAPIAS ESPIRITUAIS-ALTERNATIVAS _____	12
1.1 BREVE HISTÓRIO DAS RELIGIÕES MEDIÚNICO-ESPÍRITAS BRASILEIRAS _____	13
1.2 RELIGIÕES MEDIÚNICAS-ESPÍRITAS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NAS CONCEPÇÕES DE DOENÇA E TERAPIA _____	24
1.3 AS INTERSEÇÕES ENTRE AS TERAPIAS ALTERNATIVAS E TERAPIAS DAS RELIGIOSIDADES MEDIÚNICO-ESPÍRITAS _____	34
2 APOMETRIA: UM NOVO OLHAR SOBRE AS DOENÇAS E TERAPIAS ESPIRITUAIS _____	42
2.1 APOMETRIA: A TECNOLOGIA DOS ESPÍRITOS _____	42
2.2 APOMETRIA: UMA NOVA DISCUSSÃO ENTRE AS RELIGIOSIDADES ESPÍRITA _____	57
2.3 APOMETRIA E SUAS MÚLTIPLAS FACES _____	69
3 AS PRÁTICAS APOMÉTRICAS EM JUIZ DE FORA _____	76
3.1 O GRUPO APOMÉTRICO ELOS DE AMOR E PAZ DE JUIZ DE FORA: HISTÓRIA, MEMBROS E TRAJETÓRIAS _____	78
3.2 A TÉCNICA E O RITUAL DO GRUPO APOMÉTRICO ELOS DE AMOR E PAZ DE JUIZ DE FORA _____	88
3.3 APOMETRIA: UMA TÉCNICA “TERAPEUTICO-RELIGIOSA-CARITATIVA” _____	98
CONCLUSÃO _____	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____	108
GLOSSÁRIO _____	121
APÊNDICES _____	128
ANEXOS _____	135

INTRODUÇÃO

Analisando-se as mais variadas formas de religiosidade e os atores religiosos que contrastam com as práticas terapêuticas e com os atores terapeutas, é possível cair na ingênua tentação maniqueísta de considerar tais blocos como dicotômicos ou que, em princípio, nada têm em comum. Todavia, em se tratando das mudanças culturais advindas da modernidade, na qual os indivíduos tornaram-se livres das imposições e dogmas das grandes instituições religiosas e responsáveis por suas escolhas e religiosidades, muda-se o viés de interpretação.

Interpretar o campo religioso e as formas terapêuticas estabelecendo dicotomias claras e delimitadas torna-se um embaraço epistemológico, uma vez que surgem fenômenos que rompem as fronteiras, mas ao mesmo tempo as repõe, multiplicando os significados produzidos nos rituais e mitos de origem dos agrupamentos socioreligiosos. O que se estampa, na contemporaneidade, é uma multiplicação dos trânsitos em busca de diferentes maneiras desinstitucionalizadas e livres de experiência do sagrado e de cura, em uma movimentação de crenças e de rituais, com rearranjos de símbolos, transformando os diversos sistemas religiosos tradicionais. Tais movimentações, no entanto, são inventadas, de forma que nasce uma trajetória religioso-terapêutica oriunda de diversas configurações que interagem entre si: heranças simbólicas do lócus de origem dos grupos e indivíduos em suas experimentações religiosas e terapêuticas; contingências dos arranjos simbólicos e rituais efetivadas nos agrupamentos; influências de racionalidades médicas e psicológicas de várias linhagens, são algumas que podem ser citadas.

Por outro lado, essas práticas e crenças entrecruzam-se em constante movimento, imbricando novas formas de crer, com inusitadas combinações, cujos limites estendem-se do catolicismo às religiões orientais e às esotéricas, do kardecismo ao candomblé e à umbanda, das terapias alternativas às religioso-mediúnicas. Nessa intensidade de cruzamentos de práticas religiosas e terapêuticas, subjaz a indagação: como compreender a emergência do sagrado e o sentido que anima e movimenta essas singularidades ambulantes, soltas e reagrupadas em novos laços, que justifica a razão desta dissertação?

Responder a essa indagação requer uma reflexão sobre o paroxismo que subjaz à atual dinâmica do campo religioso: ainda que, no nível do discurso, haja uma separação entre crenças, na prática, essa separação é diluída em interfaces e migrações. Diante desse contexto e tentando abarcar essa complexa teia, a presente pesquisa busca elucidar a relação entre terapias religiosas e terapias alternativas, adotando como eixo temático a apometria, terapia de

cura espiritual que surge no campo kardecista, e avança para fora de seu *locus* original, vinculando-se tanto a racionalidades médicas não oficiais, quanto a sistemas religiosos diversos, senão ainda a terapias alternativas e psicológicas.

Embora evidentes nos meios de comunicação virtual e no universo mediúnico, os desdobramentos da apometria, bem como sua expansão são ainda restritos no mundo acadêmico, com escassos estudos a respeito. A articulação do campo religioso brasileiro com as terapias religiosas e alternativas e, em especial, com a apometria, será feita a partir dos remanescentes desdobramentos de pertenças e não pertenças.

Atualmente, tanto no campo da saúde quanto no campo religioso, crescem significativamente as discussões sobre as terapias alternativas e as supostas curas espirituais, tornando esta pesquisa relevante, na medida em que várias terapias alternativas já estão inseridas em diversos serviços de saúde pública, em todo o país.

Em virtude das diferentes vertentes das religiões mediúnico-espíritas, nesta dissertação, serão utilizados os termos “religiosidades mediúnico-espíritas”, “espiritismo” e “mediúnico-espírita”, para designar toda e qualquer religiosidade ou seita que acredita na mediunidade como instrumento para comunicação entre espíritos desencarnados (pessoas falecidas) e espíritos encarnados (pessoas vivas). Para especificar as vertentes espíritas, serão utilizados os termos “kardecismo” e “kardecista” (designando os seguidores das obras de Allan Kardec que se orientam pela Federação Espírita Brasileira), “umbandista” e “candomblecista” (para especificar respectivamente as religiões afro-brasileiras umbanda e candomblé).

Como as diversas terapias das religiões mediúnico-espíritas são interpretadas de diferentes formas, em cada uma de suas vertentes, e de acordo com sua função, todas acabam inseridas no rol das medicinas alternativas, provocando divergências e conflitos, dentro e fora do campo religioso brasileiro. Diante dessa dificuldade de delimitação das terapias, propõe-se, nesta pesquisa, entender quaisquer técnicas, substâncias e ou rituais como “terapia ou terapêutica”, que visam reestabelecer o bem estar físico, mental e espiritual do indivíduo.

Dessa forma, enfocando as terapias alternativas de forma a distinguir as interseções existentes entre as práticas dos terapeutas alternativos ou terapeutas não médicos, com as práticas dos terapeutas religiosos (especificamente os pertencentes a religiões espíritas), ressalta-se que o termo terapia alternativa será utilizado para designar todas as práticas terapêuticas que não pertencem ao modelo de racionalidade médica oficial.

Enfim, em virtude das configurações plurais da apometria, esta pesquisa propõe estudar o diálogo da técnica com as diversas religiosidades, em especial as mediúnico-

espíritas, no ritual do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, a fim de entender suas configurações: o perfil socioeconômico e cultural dos membros do grupo; o modo como curadores do grupo relacionam suas crenças com o uso da técnica; a forma como são compartilhadas, no ritual, as crenças e práticas individuais dos membros do grupo; sua utilização como uma terapia alternativa ou um recurso terapêutico complementar pelos terapeutas do grupo; enfim a tentativa de compreensão de como as terapias, em especial a apometria, mesmo vinculadas a uma cosmologia religiosa, avançam para além dos seus limites.

Procurando desvendar seus limites e fronteiras, a partir da “descrição densa” e da análise interpretativa, busca-se compreender o significado do ritual e das práticas utilizadas pelos integrantes do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora. Para isso, a pesquisa partiu da observação participante, a fim de procurar interpretar seus significados e significantes. A partir da vivência com o cotidiano do grupo pesquisado, foi possível estabelecer relações, selecionar informações, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário de campo buscando decifrar os “códigos” do grupo que estão para além do que foi falado e escrito.

Para analisar esses significados e significantes, no Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, recorreu-se a um embasamento teórico valendo-se de levantamento bibliográfico sociológico, antropológico e nativo, a fim de levantar algumas hipóteses, entre as quais: a apometria parece constituir-se como uma nova forma de terapia religiosa híbrida de matriz mediúnica espírita; as práticas do grupo apresentam-se como uma nova maneira de interação entre as religiões mediúnicas espíritas e as terapias alternativas; a apometria possibilita a ocorrência de “bricolagem” das crenças individuais dentro do grupo; o grupo pesquisado é sincrético e, embora atue fora de instituição religiosa, não se desvincula de simbologias e práticas religiosas oriundas de determinadas religiosidades; por fim, formado por diversos profissionais (médico, psicólogos e terapeutas alternativos), a apometria estaria sendo utilizada por seus membros como uma estratégia complementar de seus atendimentos.

Procurando perscrutar as imbricações da técnica, foram tomados como referência teórica, entre outros, os seguintes autores: Pierre Sanchis, nas elucidações sobre a porosidade das fronteiras do campo religioso brasileiro; Fátima Tavares e os estudos sobre as terapias alternativas; Paula Montero e seus estudos sobre medicina popular e religião em espaço público; Sidney Greenfield, sobre curas espíritas e apometria; Laura Cavalcanti, Emerson Giumbelli, Aubrée; Laplantine, e Prandi, sobre religiões mediúnicas espíritas; Antony

D'Andrea, Leila Amaral, sobre movimento Nova Era; além de obras nativas sobre apometria: José Lacerda de Azevedo, irmãos Taffarellos, entre outras.

Somando-se à construção do diário de campo, a partir da observação participante, foram realizadas entrevistas com treze membros frequentes do grupo. Além disso, procedeu-se ao acompanhamento de vinte e cinco rituais do grupo.

A partir desse levantamento de campo e após a análise dos dados levantados, estruturou-se este trabalho da seguinte forma: no primeiro capítulo, fez-se breve histórico da consolidação das religiões mediúnico-espíritas. Discorreu-se sobre a concepção das doenças espirituais no campo das religiões mediúnico-espíritas, relacionando especificamente as concepções das vertentes: kardecismo, umbanda e candomblé. Visou-se, enfim, estabelecer as interseções entre as terapias das religiões mediúnico-espíritas e as terapias alternativas.

No segundo capítulo, foi mostrado como surge a terapia espiritual de cura, a apometria, seus aspectos teóricos e seu avanço para além do kardecismo. Além, das divergências por ela levantadas, suas configurações, tanto no campo das religiões mediúnico-espíritas quanto no campo das terapias alternativas, na busca por estabelecer parâmetros de comparação entre suas várias faces.

Por fim, no terceiro capítulo, passou-se ao relato e análise dos rituais do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, evidenciando as múltiplas combinações da apometria e como os membros terapeutas do grupo relacionam a técnica com suas práticas profissionais e suas crenças. Nesse sentido, buscando proporcionar maior entendimento do ritual apométrico do grupo pesquisado, propôs-se um glossário para os termos específicos relacionados à apometria.

1 RELIGIÕES MEDIÚNICO-ESPÍRITAS: DOENÇAS E TERAPIAS ESPIRITUAIS-ALTERNATIVAS

Constituintes do campo religioso brasileiro, as religiões mediúnicas espíritas, tanto na vertente kardecista quanto na afro-brasileira, refletem a pluralidade de todo seu processo de formação. Analisando essa nova configuração, Sanchis (1997) aponta para a possibilidade de a verdadeira “religião” dos brasileiros consistir na crença do mundo invisível (espíritos, santos, orixás¹, anjos, demônios, Espírito Santo, entre outros), na medida em que subsiste, nas diversas religiões brasileiras, a fé em uma terceira dimensão, produzindo múltiplas interpretações do mundo espiritual.

Nesse sentido, o mesmo autor salienta que, desse processo, é impossível abstrair o sincretismo e as reinterpretações do cristianismo, uma vez que essas religiões mediúnicas agregam valores como bem e mal, moral e caridade, ressignificando símbolos e crenças outrora consolidados no campo religioso cristão (SANCHIS, 1997).

A crença na comunicação com o mundo espiritual, característica das religiões mediúnicas espíritas, propulsionou-lhes visibilidade na sociedade brasileira, principalmente por seu caráter mais terapêutico que religioso, adquirindo e produzindo configurações e reinterpretações múltiplas por parte dos que as procuram, tornando suas terapias tanto fator de adesão quanto fator de estímulo ao trânsito religioso (CAMARGO, 1961).

Esse trânsito, segundo Lewgoy (2006a), acontece pelo fato de, ao prestar serviços de cura, uma religião dissemina-se num universo de abrangência muito maior que o limite de seus praticantes. Com efeito, é evidenciado pela significativa procura das religiosidades mediúnico-espíritas para tratar doenças e solucionar os mais variados problemas, por se acreditar que o mundo dos espíritos pode afetar o mundo dos vivos.

Acreditando no contato com o sobrenatural, as religiões mediúnico-espíritas abarcam as práticas de possessão, transe, visões, consultas e curas, já presentes no imaginário religioso brasileiro², ao qual se associa o espiritismo de Allan Kardec³. Essa imbricação, além de

¹Orixá é a denominação dada aos deuses das religiões afro, entendido como energia que leva a harmonia da pessoa com o imaterial, permanecem junto de cada pessoa desde seu nascimento, sendo assim, o orixá específico e individual e dele se herda características físicas e de personalidades (BERKENBROCK, 1997).

²Essas práticas sempre estiveram presentes no campo da medicina popular brasileira: benzedores, curandeiros, pajelanças, jesuítas, entre outros, encarregados por tratar as doenças no Brasil (MONTERO, 1985).

³Hippolyte Léon Denizard Rivail, pedagogo e estudioso francês, elaborou, a partir de um diálogo com Espíritos (desencarnados) superiores, a Codificação da Doutrina Espírita, nas obras *O Livro dos Espíritos*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Médiuns*, *A Gênese* e *Obras Póstumas*, as quais se alicerçam em estudos sobre a existência dos espíritos. Ele passou a usar o pseudônimo de Allan Kardec, a fim de diferenciar a

produzir, no campo das religiões mediúnicas, divergências em suas configurações e interpretações, propicia a formação de diversas modalidades de espiritismo (GIUMBELLI, 1997; LEWGOY, 2006a).

Dessa forma, pretende-se, com a especificação dos grupos que constituem o campo das religiosidades espíritas, não só visualizar as doenças e as terapias espirituais na cosmologia espírita, mas também compreender a inserção da nova terapia de cura apometria, objeto desta pesquisa no campo das terapias espíritas e alternativas.

1.1 BREVE HISTÓRIO DAS RELIGIÕES MEDIÚNICO-ESPÍRITAS BRASILEIRAS

As discussões sobre espiritualismo⁴ e vida após a morte, no século XIX, iniciadas nos Estados Unidos, estenderam-se na Europa, e por toda França, quando, em 1855, Allan Kardec, cético quanto à veracidade dos fatos relatados por amigos, é convidado a assistir a uma sessão de comunicação com o mundo dos espíritos e resolve estudar os fenômenos presenciados. Seus estudos levaram-no a elaborar teorias sobre o mundo dos mortos, levantadas a partir de uma metodologia científica de observação e experimentação, as quais, apesar da natureza de seu objeto, distanciavam-se da religião e aproximavam da ciência os acontecimentos espirituais, considerados por ele naturais e positivos (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; PRANDI, 2012).

No século XIX, com o crescimento dos fenômenos das “mesas girantes e falantes”⁵, restaurou-se o culto aos mortos e surgiram novas concepções⁶ sobre almas, espíritos e

Codificação Espírita dos seus trabalhos pedagógicos anteriores. A escolha do nome deve-se ao fato ter-lhe sido revelado durante uma sessão espírita que em outra encarnação havia vivido em Gália e era um druida conhecido por esse nome (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 41-42).

⁴Em meados do século XIX, todas as pessoas que se propunham a comunicar-se com espíritos eram chamadas espiritualistas e sua prática espiritualismo. Até que, em 18 de abril de 1857, na obra *Livro dos Espíritos*, Allan Kardec passa a utilizar o termo espiritismo para evitar confusões entre os significados das palavras espiritual, espiritualista e espiritualismo. Segundo ele, o espiritismo é o oposto do materialismo. Ainda que um indivíduo acredite na existência de algo para além da matéria, sendo, portanto, espiritualista, não significa que crê em Espíritos ou na possibilidade de sua comunicação com o mundo visível. Ao invés das palavras *espiritual*, *espiritualismo*, emprega os termos *espírita* e *espiritismo*, para indicar os adeptos da crença nos espíritos e em sua comunicação com os vivos. A doutrina espírita ou o Espiritismo é, por assim dizer, o princípio das relações entre o mundo material e o mundo invisível (Grifos do autor) (KARDEC, 1995, p. 13).

⁵Iniciado pelo caso das irmãs Fox, evento sobrenatural, ocorrido em 1847, em Hydesville, no estado de Nova York (EUA), reuniu milhares de pessoas interessadas em assistir ao fenômeno de duas crianças que começaram a ter experiências mediúnicas e contato com o além. A expansão desses fenômenos em diversos lugares dos Estados Unidos provocou o surgimento do *modern spiritualism*, que consistiu na invenção de um código, “alfabeto espírita” ou “telégrafo espírita”: por meio de barulhos, os espíritos comunicavam-se respondendo às perguntas formuladas pelos vivos. Mesmo condenado pela Igreja, o *modern spiritualism* prolifera-se dentro e

reencarnação⁷. Enfim, naquela época, a crença no sobrenatural e o diálogo com o mesmo tornaram-se o centro das discussões e prática social (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; PRANDI, 2012).

A busca incessante pelo cientificismo, no século XIX, levou Allan Kardec e seus seguidores a apresentarem métodos de observação e experimentação, que explicavam o espiritismo com pressupostos científicos: refutando a ideia de sagrado, passaram a ver o espiritismo como filosofia e ciência. Entre o movimento científicista e o movimento espiritualista da época, seus pressupostos popularizaram-se e, seguindo o caminho das ideias francesas e das teorias da homeopatia⁸ e do mesmerismo⁹, o espiritismo de Allan Kardec, cada vez mais divulgado na Europa, chegou ao Brasil (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; PRANDI, 2012).

O espiritismo francês, paulatinamente introduzido no Brasil por nobres e intelectuais europeus, encontrou, na crença em orixás, santos católicos, almas penadas, anjos da guarda, terreno fértil para sua propagação, contribuindo para que o espiritismo brasileiro assumisse um caráter religioso, ao invés de científico e filosófico, como o francês (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009). Simultaneamente a esse movimento organizado, acontece a disseminação e reelaboração das crenças espíritas, originando tensões e dissidências.

Em 1865, o professor e jornalista Luís Olímpio Teles de Menezes dirige a primeira sessão pública de espiritismo, na Bahia, e cria o primeiro centro espírita reconhecido no país:

fora do país, ganhando missionários que, em 1852, divulgam-no na Escócia e na Inglaterra, de forma que, em 1853, as notícias das comunicações com os espíritos chegam à Europa, com grande repercussão na França, onde já havia sido publicado, em 1850, a obra *Des Esprit et de leurs manifestations fluidiques*, de Eudes de Mirville, que relatava fenômenos semelhantes, na Normandia, mas que não tiveram a mesma repercussão dos fatos ocorridos nos Estados Unidos (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; PRANDI, 2012).

⁶Além de Allan Kardec, houve na França outros estudiosos dos fenômenos das mesas girantes entre os quais Pierre Leroux (estabelece a evolução da humanidade e a pluralidade das existências), Charles Fourier (com a obra *Teoria dos Quatros Movimentos*), Jean Reynaud (publica em 1854 a obra *Terra e Céu*, defendendo a imortalidade da alma), Eugène Sue (*Mistérios de Paris*) (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 94-95).

⁷As ideias de reencarnação, no Oriente, precedem as da França e delas divergem. Enquanto, para o oriental, a alma é parte de um todo ao qual retorna após a morte, para os franceses, ao contrário, a alma conserva sua individualidade após a morte e evolui progressivamente a cada encarnação (PRANDI, 2012).

⁸Em 1840, Benoit Mure chega ao país, empenhado em divulgar e expandir as teorias da homeopatia. No ano de 1845, cria a primeira farmácia homeopática; em 1846 funda a primeira Escola de Homeopatia Brasileira, reconhecida pelo império, fato que impulsionou discussões e críticas da medicina alopata quanto a sua eficácia. Todavia, apesar de ter obtido sucesso na divulgação da homeopatia, no país, em 1848, Benoit, interessado nas ideias sociais e revolucionárias da França, embarca para Europa, deixando aqui os conhecimentos que serão utilizados anos depois pelo espiritismo (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; PRANDI, 2012).

⁹Em 1860, reavivam no Brasil, com o crescimento das discussões em torno do espiritismo na Europa, os estudos sobre mesmerismo (magnetismo animal), culminando na criação da “Sociedade de Propagação do Magnestimo”, teoria considerada por muitos estudiosos capaz de explicar cientificamente os fenômenos das mesas girantes (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; PRANDI, 2012).

o Grupo Familiar do Espiritismo¹⁰. Seu reconhecimento alavancou o espiritismo, de forma que, em 1873, no Rio de Janeiro, foi criado o Grupo *Confucius*¹¹, ou Sociedade dos Estudos Espíritas. Este, inicialmente mais liberal e menos religioso que o grupo da Bahia, associava o espiritismo às ideias republicanas e abolicionistas do pensamento francês da época, realizando, com a publicação das obras de Allan Kardec, em português, ampla divulgação da doutrina dos espíritos (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; GIUMBELLI, 1995).

Nesse ínterim, organizam-se novos grupos espíritas para estudo e discussões doutrinárias. Neles, era comum a emissão de mensagens psicografadas (mensagens de espíritos que, agindo sobre os médiuns, comunicam-se através da escrita), bem como as manifestações espontâneas de espíritos desencarnados sofredores, que ainda se achavam ligados a sua encarnação passada (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; GIUMBELLI, 1995). Essas manifestações culminaram na criação de duas novas atividades: as reuniões para o “desenvolvimento da mediunidade¹²”, que consistiam em estudos sobre mediunidade e comunicações espirituais; as reuniões de desobsessão¹³, atividade de caráter terapêutico, uma vez que a obsessão era considerada fenômeno patológico associado a doenças psiquiátricas,

¹⁰Em 1866, quando Teles Menezes traduziu uma passagem do *Livro dos Espíritos* e publicou com o título *Filosofia Espiritualista*, inicia-se no Brasil a perseguição da Igreja católica ao espiritismo, a fim de coibir sua prática, uma vez que, na Europa, todas as obras de Kardec já constavam no *Index* (lista de obras condenadas pela Igreja). Todavia, apoiando-se na constituição imperial que permitia a existência de novas religiões no país, desde que suas manifestações fossem restritas, Teles Menezes inicia, junto ao Império, o reconhecimento do espiritismo como religião. Esse fato só vai consumir-se em 1873, com o estremecimento das relações entre a Igreja católica e o Império, culminando na flexibilização do Estado quanto à existência de novas religiões dentro de solo brasileiro (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009).

¹¹O Grupo *Confucius* ou Sociedade dos Estudos Espíritas constituía-se de um grupo de estudiosos cariocas que se reuniam para estudo dos fenômenos espíritas. O grupo recebera o nome de Grupo *Confucius* pelo fato de que, na primeira reunião com manifestação de espíritos, a médium de nome Pimet recebera a primeira mensagem oficial dos espíritos. O nome, segundo consta, não se relacionava ao filósofo chinês, mas sim, de acordo com o mito espírita, à figura de Ismael, espírito iluminado responsável espiritual por difundir a doutrina espírita kardecista no Brasil (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009).

¹²A mediunidade é a faculdade que o homem possui de comunicar com espíritos ou influenciar-se por eles. Ela pode ser mais exacerbada em umas pessoas que em outras. As pessoas que possuem faculdade mediúnica de maior intensidade são chamadas de médiuns. Entre tantos, existem vários tipos de médiuns, classificados de acordo com o tipo de manifestação dos espíritos: médiuns de efeitos físicos (têm aptidão para produzir fenômenos materiais, como os movimentos dos corpos inertes, ou ruídos, rotação de um objeto e outros); médiuns sensitivos ou impressionáveis (sentem a presença dos espíritos por sensações indefinidas e sem explicação, como arrepios sobre todos os membros; todos os médiuns são impressionáveis); médiuns auditivos (ouvem a voz dos espíritos); médiuns falantes (influenciados por espíritos, falam sem ter consciência e conhecimento prévio das ideias que proferem); médiuns videntes (dotados da faculdade de ver os espíritos); médiuns curadores (possuem o dom de curar pelo simples contato, pelo olhar e até mesmo por um gesto); médiuns escreventes ou psicógrafos (influenciados por espíritos, escrevem inconsciente sobre assuntos que desconhecem); médiuns intuitivos (conscientemente, conseguem transmitir, de forma escrita ou falada, mensagens dos espíritos) (KARDEC, 2004, p. 131-177).

¹³A obsessão (perturbação causada pela ação de um espírito desencarnado sobre outro espírito, encarnado) considerada por Kardec uma doença espiritual, era tratada nas denominadas “sessões de desobsessão”. O desencarnado, considerado sofredor devido a seu desejo de vingança ou falhas morais do obsedado, é convencido a abandonar e interromper sua perseguição e ação maléfica sobre o obsedado. Este, por sua vez, deve ser aconselhado moralmente a melhorar sua conduta a fim de conseguir curar-se da obsessão (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009).

embora fosse considerada por Kardec doença de origem espiritual. Por esse motivo, os grupos espíritas *Confucius* e Sociedade Fraternidade, do Rio de Janeiro, que a princípio reuniam-se estritamente para estudos, abrem suas portas para reuniões que culminaram em consultas e atendimentos terapêuticos (GIUMBELLI, 1995).

Por conseguinte, paralelamente às sessões de desobsessão, iniciam-se, por volta de 1870, as atividades dos médiuns receitistas¹⁴, os quais, sob a influência de espíritos e sem qualquer conhecimento de medicina, diagnosticavam e prescreviam medicamentos homeopáticos. Outro agente de cura espírita que surge na época é o médium curador que, ao invés de receitar medicamentos, impunha as mãos sobre os enfermos, emitindo-lhes energia com auxílio dos espíritos. Em ambos os casos médiuns curadores modificam a lógica de atendimento da medicina popular em detrimento da urbanização e expansão dos sistemas de cura espírita. Todas essas atividades mediúnicas enquadravam-se como atividades terapêuticas e práticas de caridade (GIUMBELLI, 1995).

Dessa forma, no período de 1890 a meados de 1920, as terapias do espiritismo kardecista ganham notoriedade na sociedade brasileira e, associadas às práticas das religiosidades afro-brasileiras e dos curadores da medicina popular, passam a ser perseguidas pela Igreja, pela classe médica e pelas autoridades que enquadraram suas práticas de cura como curandeirismo, magia, charlatanismo e crime contra saúde pública (GIUMBELLI, 1995, 1997).

Nesse sentido, observa-se que a classe médica empenha-se em criminalizar as práticas kardecistas, em prol da saúde pública como forma de resguardar legalmente seu monopólio de exercício da “arte de curar”, já que o código penal previa

(...) punições para o simples exercício da medicina sem títulos acadêmicos (art. 156) e o crime de curandeirismo, ou seja, a aplicação ou prescrição de substâncias com fins terapêuticos (art. 158). O que confere especificidade aos saberes e práticas proscritos pelo artigo 157 é a identificação de seu poder de ilusão ou fascinação: o problema não é só que o ‘espiritismo’, a ‘magia’, os ‘talismãs’ e a ‘cartomancia’ não possuem virtualidades terapêuticas, mas que, sem poder curar, pretendam ‘inculcar’ essa possibilidade. Por trás desse reconhecimento, está a ideia de que as práticas espíritas seriam ‘manobras fraudulentas’, reforçadas em seu poder de persuasão por um apelo ao ‘sobrenatural’, e de que o espírita é um ‘ilusionista’ e um ‘proveitador’ (GIUMBELLI, 2003, p. 254).

¹⁴Comparando-se os médiuns receitistas, que atuavam antes de 1890, com os curandeiros populares, pode-se dizer que eles tinham de semelhante o fato de somarem aos seus poderes de cura, a habilidade de observação e interpretação popular das doenças, a prescrição das ervas, raízes, banhos, garrafadas e outras. Estas, no caso dos médiuns receitistas, foram substituídas pela orientação e avaliação de um médico falecido, que influenciando o médium receitista, diagnosticavam e prescreviam medicamentos homeopáticos (GIUMBELLI, 1995; MONTERO, 1985).

Por conseguinte, a urbanização, responsável por novos tipos de enfermidades, a criminalização das práticas de cura populares e a hegemonia da medicina para tratar e curar doenças contribuíram para a diminuição dos curandeiros populares (raizeiros, benzedores, curandeiros) os quais, aos poucos, foram sendo substituídos pelos “curandeiros espíritas” (MONTERO, 1985).

Essa substituição acontece, principalmente, na terapêutica do “espiritismo de umbanda”, uma vez que se abandona o empirismo da medicina popular praticada por raizeiros e benzedoras, que tratavam doenças conhecidas previamente com plantas e ervas, passando-se a atuar no campo simbólico, em cujo ritual são utilizados, além de ervas, gestos, rezas e “benzeção”. O médium curador umbandista e kardecista não visa tratar diretamente a doença, concebendo-se que as más energias levam o indivíduo ao adoecimento (MONTERO, 1985).

No período de 1920 a 1940, todas as práticas espíritas passaram a ser vistas como magia e doença mental. Os médiuns eram considerados portadores de doença mental e aqueles que os procuravam eram tidos como suscetíveis à doença mental, fato evidenciado pelo número de pessoas internadas em instituições psiquiátricas devido ao contato com o espiritismo e à prática do mesmo (GIUMBELLI, 1997, 2003).

Nessa época, pelo fato de o espiritismo ser considerado doença ou crime de curandeirismo, surge uma necessidade de diferenciação dos tipos de espiritismo: o termo “baixo espiritismo”, utilizado por intelectuais, autoridades e jornalistas tanto para designar os praticantes da medicina ilegal, que realizavam curas embasadas nos conselhos de “espíritos” de várias origens, quanto para diferenciar as práticas religiosas mediúnicas de origem afro-brasileira. Enfim, enquanto ao “baixo espiritismo” cabiam as curas, orientadas pelos espíritos e os rituais de magia, ao espiritismo, por sua vez, cabiam os estudos das comunicações com os espíritos a partir das obras de Allan Kardec (GIUMBELLI, 1997, 2003).

Por volta de 1950, o espiritismo kardecista passa a defender-se das acusações de charlatanismo, alegando que suas práticas são orientadas por crenças religiosas que preconizam atividades assistenciais caritativas. Com esse discurso, o kardecismo assume-se como religião e, orientado pela Federação Espírita Brasileira¹⁵, ganha conotação religiosa enfatizada na caridade, deixando de ser alvo do Estado e das classes médicas (GIUMBELLI, 1995, 1997).

¹⁵A Federação Espírita fundada em 1884 era uma instituição voltada a divulgar o espiritismo kardecista suas práticas e doutrina embasadas nas obras de Allan Kardec. Por volta de 1890, ela muda suas ações e passa atuar de forma a defender e servir de ponto de apoio às práticas dos seguidores de Kardec, enfatizando seu caráter religioso e buscando normatizar as condutas dos grupos espíritas kardecistas (GIUMBELLI, 1997).

Nessa época, mesmo não sendo mais considerado magia, curandeirismo ou charlatanismo, o espiritismo kardecista, sob a orientação da Federação Espírita Brasileira, procurou diferenciar-se das religiões mediúnicas afro-brasileiras. Essa intenção se justifica pelo fato de os kardecistas, considerados austeros, modernos e científicos, cujo transe se dá a partir do silêncio e da meditação, continuarem sendo associados aos ritos das religiosidades afro-brasileiras, considerados inferiores e exuberantes por suas práticas de transe, possessão, canto, dança e sacrifício de animais (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAMARGO, 1961).

Motivados pela alegação de que a mediunidade é um dom inerente a todos os seres humanos e não traço característico de nenhuma religião em especial, os kardecistas buscam afastar as semelhanças entre kardecismo e religiões afro-brasileiras. Da mesma forma que o kardecismo, várias religiões brasileiras, como candomblé¹⁶, umbanda, pentecostalismo, entre outros, acreditam que, por meio do transe, da mediunidade e da possessão, são capazes de se comunicar com entidades consideradas espíritos protetores, com o Espírito Santo e os orixás, os quais tomam posse dos sujeitos tirando-lhes, momentaneamente, o domínio sobre a própria vida (PRANDI, 1991), contrariando o livre arbítrio do médium (CAVALCANTI, 1983).

Para os kardecistas, na incorporação¹⁷, o médium controla voluntariamente a comunicação com os espíritos protetores, sem perder o controle sobre suas ações, que passam a ser governadas pela entidade incorporada. Dessa forma, a relação do mundo visível com o mundo invisível acontece de maneira ordenada, de modo a garantir a disjunção dos mundos e o exercício do livre-arbítrio humano, distinto do que acontece na possessão das religiões afro-brasileiras e nos casos de obsessão, em que o espírito se manifesta no doente involuntariamente (CAVALCANTI, 1983).

Por esse motivo, os kardecistas procuram diferenciar-se das religiões afro-brasileiras, consideradas por eles como exuberantes, ritualísticas e caracterizadas pela possessão. A necessidade de expor essa distinção foi simultânea às manifestações católicas contra o

¹⁶ O termo *candomblé* designa vários ritos culturais que foram diferenciados pelo termo nação, a partir dos diferentes povos que vieram da África para o Brasil, entre os quais os de maior destaque foram os *bantos*, os *iorubás* e os *ewê-fons*. O culto aos orixás e os ritos de iniciação predominam na nação “queto”, que influenciou outras nações, com suas práticas e rituais. Além desses candomblés, existem que cultuam os caboclos (espíritos de índios considerados ancestrais brasileiros). Acredita-se que foi a partir dele que se originou a umbanda (PRANDI, 1996, p. 16-17). Nesta pesquisa, o termo “candomblé” será utilizado para designar, de modo geral, as nações que cultuam, exclusivamente, os orixás e seus ritos, sem detalhar as demais organizações existentes.

¹⁷ Termo utilizado pelos adeptos das religiões mediúnicas espírita para descrever o ato pelo qual um médium, em transe, permite que um “espírito” se comunique através de seu corpo, dando a impressão de que o médium está incorporado, ou seja, que cedeu seu corpo a outro “espírito”. Contudo, os espíritas explicam que na comunicação mediúnicamente, ocorre intercâmbio de informações entre os perispíritos, do médium, e do suposto, espírito, que atua sobre a mente do médium. A incorporação, geralmente, acontece com aquiescência do médium que permite a manifestação de seu protetor espiritual (CAVALCANTI, 1983).

espiritismo, em uma época em que o termo “espírita” começava a ser usado por espíritas e umbandistas, estes com o intuito de legitimarem-se no espaço público brasileiro. Além disso, muitos médiuns circulavam no kardecismo, no catolicismo e na umbanda, tornando as identidades espíritas mais porosas e subjetivas (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAMARGO, 1961).

Nessa busca pela diferenciação, originam-se os seguintes termos: espíritas kardecistas¹⁸ (o chamado espiritismo científico, evoluído, elitizado) e espíritas umbandistas (religião mediúnica, considerada inferior pelo seu sincretismo e por suas origens africanas, como tal, adequada aos espíritos mais ignorantes) (CAMARGO, 1961; GIUMBELLI, 1997).

A despeito dessa distinção e contrariamente à intenção da Federação Espírita Brasileira, as concepções dominantes do imaginário popular brasileiro, tais como a crença no contato e na comunicação com espíritos e seres sobrenaturais, propiciaram diversas modalidades de espiritismo no Brasil. Estas, segundo Camargo (1961), constituem o *continuum* mediúnico, através do qual, em um extremo encontra-se o kardecismo filosófico científico, e no outro, a umbanda e demais religiões afro-brasileiras, cuja funcionalidade e seus aspectos ritualísticos e mágicos serão profundamente modificados com a introdução da doutrina kardecista.

Essas modificações, além de dificultarem os fiéis quanto à identificação das diferentes modalidades de espiritismo, propiciaram que eles transitassem por esse *continuum* mediúnico de acordo com suas crenças individuais. Independentemente das normas definidas pelas instituições ou agentes religiosos¹⁹ (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009).

Diante dos variados posicionamentos individuais dos fiéis e das diversas combinações presentes no campo mediúnico brasileiro, Aubrée e Laplantine (2009) afirmam que no Brasil não existe um espiritismo puro de matriz kardequiana, como defendem as federações espíritas, mas sim um espiritismo difuso, que nunca teve o caráter investigativo do espiritismo francês:

O espiritismo à brasileira funda-se essencialmente na crença nas relações permanentes entre o mundo visível e o invisível que podem, em quase todas

¹⁸Para diferenciar o espiritismo das religiões afro-brasileiras, além do termo “baixo espiritismo” e “espíritas kardecista” é comum a utilização dos termos “mesa branca”, “alto espiritismo”, “kardecismo”; todos esses termos são rejeitados pelos kardecistas, segundo os quais os termos “espíritas” e “espiritismo” devem ser usados para designar aqueles que utilizam a mediunidade vinculada aos princípios codificados por Allan Kardec (GIUMBELLI, 1995; 1997).

¹⁹Ao analisar o campo religioso, Bourdieu (1978), define “agentes religiosos” como as pessoas socialmente habilitadas a produzir, reproduzir, gerir e distribuir os bens religiosos e os “leigos” como as pessoas ou membros de uma religião capazes de produzir e objetivar as práticas e os discursos do sagrado.

as circunstâncias, ser mediadas por um terceiro. Essa ideia não é exclusiva do espiritismo. Ela nos parece contrário, constitutiva da cultura brasileira, cultura da mediação, que nunca opõe duas entidades (como dualidades de que os europeus são tão ciosos), mas procura, ao contrário, reuni-las. No Brasil, não há o branco e o negro, mas o humano, o divino e os intermediários que são os santos. Não há o passado e o presente, mas o passado, o presente e a famosa saudade, que é a permanência do passado no presente. Não há um sim absoluto nem um não definitivo, mas entre o sim e o não, um muito frequente mais ou menos. Não há a terra e o céu, mas a terra, o céu e o céu que desce à terra. Não há enfim a alma e o corpo, mas a alma, o corpo e o médium que tenta reuni-los (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; p. 225-226).

Nesse sentido, a pluralidade cultural brasileira propiciou diferenciações entre o espiritismo brasileiro e o espiritismo francês, a partir das classes sociais: enquanto a classe alta enfatizava o caráter científico do Espiritismo, a classe média voltava-se para o religioso, e as classes populares davam ênfase ao aspecto terapêutico associado a noções mágicas (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAMARGO, 1961; GUIMBELLI, 1997).

Por conseguinte, a busca por diferenciação não se limitou ao kardecismo, estendeu-se também às religiões brasileiras de origem africana: em 1930, em decorrência das transformações sociais, da urbanização e da industrialização no país, emerge a umbanda²⁰, cujas práticas rituais, misturando catolicismo, espiritismo kardecista e tradições africanas reinterpretadas, normatizadas e amenizadas, buscavam diferenciar-se das demais religiões mediúnicas de origem africana (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAMARGO, 1961; NEGRÃO, 1993).

Nesse processo, embora a umbanda mude seu ritual de iniciação, tornando-o menos oneroso e dispensando sacrifício de sangue, mantém, além do canto e da dança, a crença nos orixás, a prática das oferendas e a presença dos “guias” (espíritos) de caboclos, pretos-velhos e exus, dos antigos candomblés. Além disso, ela herda do candomblé a ideia de felicidade terrena, ressignifica o carma do kardecismo e, diferentemente das demais religiões de origem africana, consolida-se, por volta de 1950, como religião universal e aberta a todos. Do kardecismo, por sua vez, absorve virtudes da caridade e do altruísmo, porém sem ocidentalizar-se totalmente, oscilando entre ser uma religião ética, pautada na moral e boa

²⁰ A Umbanda, segundo Oliveira (2007), nasceu da associação de elementos egressos do kardecismo com o ritual da macumba, cujas manifestações de espíritos de negros e de índios eram comuns, desde meados do século XVIII, em um culto desorganizado, formado por componentes da cabula Bantu, do Candomblé, Jeje-nagô, das tradições indígenas e do Catolicismo popular. Em 1939, foi criada a Federação Espírita Umbandista, que reunia representantes de diversos centros umbandistas, com a finalidade não só de se defenderem junto aos órgãos públicos, mas também de se distinguirem do candomblé, normatizando suas práticas. Esse movimento culminou com a realização do Primeiro Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda (1941), que produziu e divulgou o discurso de legitimação da Umbanda, através de sua ampla divulgação nos diversos meios de comunicação.

conduta, e uma religião mágica, voltada para manipulação de forças sobrenaturais (NEGRÃO, 1993).

Os movimentos de diferenciação dentro do *continuum* mediúnico não provocaram a eliminação de nenhum modelo existente das esferas sociais, religiosas, terapêuticas e de magia; ao contrário, modificou-se a percepção do que seria legítimo como religião, contrariando, além das ideias do catolicismo, referência de religião no país, as ideias de condenação e de perseguição a tudo que supostamente remetesse à magia (MONTERO, 2006; NEGRÃO, 1993).

Sendo assim, de acordo com suas particularidades e organização institucional, as novas formas religiosas tiveram suas práticas modificadas e reinterpretadas. A fim de se institucionalizarem e de deixarem de representar ameaças à saúde e à ordem pública perante o poder público, seus agentes elaboraram argumentos, legitimando suas práticas como religiosas, ao invés de mágicas, como terapêuticas, ao invés de curandeirismo (MONTERO, 2006).

Quando, por volta de 1960, a umbanda se estabelece no Sul e Sudeste do país, o candomblé começa a migrar da Bahia e de outras regiões de origem, para o Sul, iniciando um movimento de reafricanização dentro da umbanda. Nesse movimento, umbandistas passam a se iniciar no candomblé ou, não raro, abandonam a umbanda e se estabelecem como “pais e mães-de-santo”, aos moldes candomblecistas, remetendo a umbanda à sua matriz africana²¹. O candomblé passa a ser considerado por seus novos adeptos como mais forte, poderoso e mais misterioso do que a “embranquecida” umbanda (PRANDI, 1999).

Nesse período em que as religiões afro-brasileiras consolidam-se no país como universais, a Federação Espírita Brasileira, com suas federações regionais, tenta unificar e manter o kardecismo fiel às obras da codificação kardequiana e ao espiritismo de Chico Xavier (LEWGOY, 2004).

O kardecismo que se configura no país, nesse momento, mescla as obras de Kardec ao espiritismo sincrético de Chico Xavier. Este, além de aproximar o espiritismo do catolicismo popular, numa relação com santos e estilo de vida monástico, pauta-se nos seguintes aspectos: na “mediunidade com Jesus”; na importância do médium; na oposição branda ao catolicismo

²¹Esse deslocamento do candomblé para o Sudeste coincidiu com o movimento de contracultura, da década de 1960, quando ocorriam mudanças na mentalidade e no modo de vida da sociedade, na América e na Europa, em que se questionavam as racionalidades e os conhecimentos científicos. Nesse momento, apregoava-se a volta ao exótico, ao diferente e ao primitivo. Europeus e norte-americanos buscaram as culturas orientais; no Brasil, além dessas culturas, a sociedade procurou suas origens, redescobrendo as dos povos indígenas e do negro. Dessa forma, ao estabelecer-se no Sul e Sudeste brasileiros, o candomblé, juntamente com as demais religiões afro-brasileiras, passa de religião étnica, exclusiva de negros, a religião universal, aberta a receber pessoas de todas as raças e etnias (PRANDI, 1999).

com absorção de algumas de suas crenças; no registro de espíritos ligados à história da cristandade e nacionalistas brasileiros; na associação do carma à dívida e ao perdão; na ênfase à caridade e à mediunidade para evolução espiritual (LEWGOY, 2004).

Essa configuração institucional do kardecismo, proposta pela Federação Espírita Brasileira, gera conflitos e discussões que provocaram o surgimento, a partir dos anos 1980, de novas correntes de interpretação da tradição espírita kardecista, as quais buscavam o distanciamento da proposta religiosa do espiritismo kardecista brasileiro e do espiritismo sincrético de Chico Xavier (STOLL, 2002, 2003; LEWGOY, 2006b).

O primeiro a destacar-se foi Waldo Vieira, espírita companheiro de Chico Xavier, com quem assinou coautoria de obras espíritas. Após formar-se em medicina, abandona o kardecismo e cria uma teoria de cunho paracientífico, a Projeciologia²², hoje chamada Conscienciologia. Ao contrário do pensamento espírita, em que o espírito atua sobre o médium, a Conscienciologia concebe a projeção do espírito para fora do corpo físico do médium (STOLL, 2002; D'ANDREA, 1996).

Liderada por Luiz Antônio Gasparetto, a segunda corrente espírita kardecista abandona a Federação Espírita e incorpora o sincretismo, característico da cultura brasileira, às ideias de autoajuda do movimento Nova Era (STOLL, 2003, 2006). Discutindo temas como dinheiro, sexo, caridade e outros, bem como preconizando o uso da mediunidade para a solução dos problemas individuais e para a prosperidade do próprio médium, inclusive a financeira, Luiz Antônio Gasparetto²³ e sua família marcam uma mudança no pensamento espírita. Aliado a uma visão de autoajuda, ele reinterpreta o karma de forma positiva, priorizando o bem-estar do indivíduo nesta vida. Embora sua nova visão modifique o olhar sobre o espiritismo, não se afasta dele totalmente:

Isso porque o uso da mediunidade em moldes espíritas continua sendo a forma de produção da mediação entre este e o “outro mundo”, prática religiosa que se mantém como fonte de autoridade das práticas e ideias que o grupo sustenta. Trata-se, portanto, de um outro modo de “ser espírita” menos convencional, menos constrangido pelo moralismo católico, mais afeito ao experimentalismo no que diz respeito ao uso de linguagens, de técnicas de comunicação, e mais voltado às questões de ordem psicológica (STOLL, 2003, p. 391).

²²Sobre a projeciologia ver: D'ANDREA, 1996.

²³Nos anos de 1980, Luiz Antônio Gasparetto realizou diversas viagens à Europa e aos Estados Unidos com a finalidade divulgar o Espiritismo. Durante essas viagens, apresentou-se em sessões públicas de pintura mediúnica e em programas de TV. Além disso, teve contato com outros médiuns e com conhecimentos do universo *new age* e de técnicas de psicoterapia corporal. De volta ao Brasil, ele se indispôs com a Federação Espírita Brasileira, dirigindo-lhe críticas quanto ao moralismo instituído no espiritismo brasileiro (STOLL, 2003).

As reinterpretações de Luiz Antônio Gasparetto sobre o espiritismo não o impedem de continuar exercendo atividades mediúnicas, agora orientadas por um preto-velho, entidade espiritual da umbanda. Essas modificações ampliam as críticas, num processo de reciprocidade: se, por um lado, os espíritas kardecistas combatem-no por combinar ideias psicologizantes de autoajuda, neoesoterismo e umbanda, por outro lado, ele critica a vinculação da mediunidade por parte do espiritismo kardecista à ideia de renúncia, sacrifício pessoal e caridade, modelo de espiritismo com base no catolicismo (STOLL, 2003).

Areladas aos movimentos de desregulação do campo religioso, essas novas vertentes do espiritismo propiciaram que as teorias psicologizantes de influência da Nova Era, crescentes no campo religioso brasileiro, chegassem ao espiritismo, indicando novas configurações ao kardecismo: propunha-se a “busca do bem-estar, da autoestima e da felicidade como valores emergentes no espiritismo”, sem, contudo, abandonar o discurso reencarnacionista que explica as aflições, os sofrimentos e os diversos fatos ocorridos na atual encarnação (LEWGOY, 2011, p. 98).

Exemplo disso são as pequenas mudanças ocorridas na maneira como Divaldo Franco²⁴ reinterpreta, em suas obras mais recentes, o conceito de reencarnação, enfatizando como objetivo para vida do espírita kardecista o bem estar psicológico nesta vida, e não mais o resgate das faltas kármicas cometidas no passado. Além disso, enfatiza em seu discurso as previsões apocalípticas, as provas e expiações coletivas que acontecerão no mundo para que a humanidade evolua (LEWGOY, 2011).

O movimento de divulgação do espiritismo no exterior aproximou-o do “nicho da espiritualidade global”, promovendo valores de uma religiosidade difusa, ampla e globalizada. Essa associação permitiu o diálogo entre os kardecistas e os cientistas espiritualistas ligados à Nova Era, ampliando a pesquisa acadêmica²⁵ sobre reencarnação e experiências de quase morte. Enfim, medicina e espiritualidade passaram a se associar (LEWGOY, 2011).

A Conscienciologia, de Waldo Vieira, e a concepção de Gasparetto uniram-se ao movimento Nova Era, incorporando ainda novos significados aos fenômenos religiosos do

²⁴Divaldo Pereira Franco, médium e orador de renome no espiritismo kardecista, a partir de 1980, parte para o exterior a fim de divulgar o espiritismo fora do Brasil, principalmente nos países da América Latina (LEWGOY, 2011).

²⁵A busca de aliados no cenário acadêmico internacional deve-se aos esforços da Federação Espírita Brasileira e às Associações Médicas Espíritas como uma das estratégias de legitimação social do espiritismo, marginalizado no meio acadêmico. Essa aliança, advinda da globalização do espiritismo, permite que, em diálogo com parceiros do movimento Nova Era, estudiosos espiritualistas discutam cientificamente a existência do mundo espiritual, da reencarnação, das experiências de quase morte, presentes nas obras de Allan Kardec e André Luiz, e a relação entre física quântica e a espiritualidade (LEWGOY, 2011).

espiritismo. Essa combinação retrata a fragmentação, a destradicionalização, o sincretismo e mudanças que contrariam o movimento espírita kardecista orientado pela Federação Espírita Brasileira. Esta, apegada ao kardecismo, refuta práticas espiritualistas associadas não só à *new age*, mas também às práticas orientais, esotéricas, paracientíficas. A introdução das mesmas nos centros espíritas kardecistas produziu tensões que levaram à desfiliação de diversas casas espíritas, constituindo o que seria o pós-espiritismo (D'ANDREA, 1996).

Desse modo, as casas espíritas kardecistas, desvinculadas da Federação Espírita Brasileira, introduzem novas concepções que ampliam as discussões e conflitos no campo das religiosidades espírita-cristãs, principalmente quando novas terapias como reiki, apometria, cromoterapia, terapia de vidas passadas e técnicas de relaxamento, são introduzidas nos centros kardecistas (LEWGOY, 2006b). Isso se deve ao fato de que, no campo das religiosidades espíritas, o que motiva os conflitos não é a gestão dos “bens de salvação”, mas sim dos “bens de saúde” (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 216).

Dessa forma, na medida em que o fiel atribui sua cura a essas religiosidades, elas ganham visibilidade, notoriedade, projetam-se para além de seu lócus original (LEWGOY, 2006a), promovendo conflitos e intenso trânsito religioso²⁶. Este, por sua vez, produzindo uma multiplicidade de arranjos, proporcionou a coexistência de modelos que, embora utilizando os mesmos códigos (terapias, caridade e mediunidade), não garantiram que os grupos ocupassem de forma igualitária uma posição estrutural na relação entre Estado, sociedade civil e vida cotidiana (MONTERO, 2006).

1.2 RELIGIÕES MEDIÚNICAS-ESPÍRITAS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NAS CONCEPÇÕES DE DOENÇA E TERAPIA

Presentes no imaginário brasileiro, as doenças espirituais ganharam relevo com a chegada das teorias de Allan Kardec sobre espíritos e suas influências na vida dos vivos. A legitimação das religiosidades espíritas tornando suas terapias práticas religiosas abriu

²⁶Segundo Camargo (1961; p. 96), no Brasil, a cura é fator preponderante no trânsito religioso, principalmente nas religiões mediúnicas, em que as terapias têm papel fundamental de atrair e arrebatar adeptos. Como “a eficácia prática demonstrada pela cura, seu caráter experimental e também o seu significado moral, em termos de minoração dos sofrimentos humanos, constituem poderosos elementos de convicção”. Camargo (1961) destaca, pela primeira vez, os aspectos terapêuticos das religiões mediúnicas, como tendo função complementar de integração do indivíduo na sociedade.

discussões em todas as suas vertentes sobre as doenças causadas pelos espíritos bem como seus diversos tratamentos.

A variação polissêmica da definição de doença modificada e abordada de forma mais abrangente, ao longo do tempo, do espaço, das abordagens fisiológicas, “cosmológicas”, psicológicas e sociológicas, multiplica as diferentes formas de entendê-la e delimitá-la entre o “normal e o patológico”. Somando-se a isso, é preciso levar em conta a maneira como o doente interpreta e entende sua doença define o tratamento para o seu mal, já que a ele cabe, também, avaliar as mudanças e consequências impostas pelo seu adoecimento (CANGUILHEM, 2009; LAPLANTINE, 2010).

Dessa forma, compreendendo os processos de adoecimento como relações de “harmonia ou desarmonia”, “equilíbrio ou desequilíbrio” entre “o homem e si mesmo, entre o homem e o cosmo, entre o homem e seu meio”, o doente poderá relacionar sua enfermidade a partir de questões que estão muito além do mau funcionamento orgânico. Assim, a doença poderá ser relacionada a questões sociais, financeiras, emocionais, ambientais, culturais e espirituais (LAPLANTINE; RABEYRON, 1989, p. 43).

As enfermidades podem ser de etiologia material, por meio de micro-organismos vivos, ou de etiologia espiritual: expiação de um carma (consequência de um mal realizado no passado do espírito e que necessita da expiação nesta vida para sua elevação espiritual); mediunidade não trabalhada; obsessão (ação dos espíritos desencarnados sobre o encarnado, emitindo vibrações energéticas negativas que levam ao adoecimento físico e ou mental); energias negativas e ou magias (CAVALCANTI, 1983; CAMURÇA, 2000; GREENFIELD 1999).

Nesse sentido, enquanto o indivíduo não religioso concebe a doença cientificamente, o religioso relaciona suas enfermidades a fatores espirituais, justificando-as como castigo ou como busca pela salvação e cura. A reflexão sobre a causa de seu mal determinará a escolha de sua terapia, seja ela da medicina oficial científica ou das terapias religiosas.

Dessa forma, para entender o motivo que leva o sujeito a escolher as terapias espíritas, é imprescindível compreender o mundo e a doença sob o olhar das religiosidades espíritas, para as quais o mundo é dividido em material e espiritual. Este é invisível e habitado por espíritos que passam de um mundo ao outro através das diversas reencarnações, a fim de evoluírem a espíritos superiores (CAVALCANTI, 1983).

O homem, espírito encarnado, é capaz de comunicar-se com os espíritos, em virtude de sua natureza formada pela união de três elementos básicos²⁷: o espírito, o perispírito e o corpo. O espírito transcendente torna-se alma e dá ao corpo ação e inteligência quando encarnado. Alma e corpo são unidos pelo perispírito, fluido universal mediador nas passagens e comunicações entre os dois mundos, material (visível) e espiritual (invisível). O corpo é o instrumento material da ação do Espírito desencarnado, o que torna todo homem um médium²⁸ em potencial (CAVALCANTI, 1983).

Segundo Allan Kardec, em *Livro dos Espíritos*:

O homem tem assim duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, dos quais tem o instinto; pela alma, participa da natureza dos Espíritos. O laço ou **perispírito**, que une o corpo e o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do envoltório mais grosseiro, o Espírito conserva o segundo, que constitui para ele um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode, acidentalmente, tornar-se visível e mesmo tangível, como ocorre no fenômeno das aparições. O Espírito não é assim um ser abstrato, indefinido, que só o pensamento pode conceber; é um ser real, circunscrito, que, em certos casos, é apreciado pelos sentidos da **visão, audição e tato** (grifos do autor) (KARDEC, 1995; p. 24).

Dessa forma, crer que o homem é formado por uma natureza física e espiritual torna plausível a afirmação de que as doenças possam ser de etiologia física ou espiritual. Esta, segundo os espíritas, quando se alojam no corpo, provocam uma desarmonia que refletirá tanto no corpo como no espírito.

Segundo eles, isso acontece por que, ao encarnar, o corpo espiritual une-se ao corpo somático através do perispírito. Essa união só é possível porque, nesses corpos, existem “centros de força”²⁹, regiões que promovem a junção entre eles. Trata-se dos plexos situados no corpo físico (uma rede de vasos sanguíneos e nervos do sistema linfático) e dos chacras³⁰, no perispírito (CAVALCANTI, 1983; GREENFIELD, 1999).

²⁷Os candomblecistas iorubás creem que os homens são formados por várias almas: *ori* (a cabeça, que morre com o corpo, é onde está o destino e a individualidade de cada um); *egum* (é a ancestralidade, o espírito do parente morto que reencarna em um novo ser); *orixá* (é a ligação com a origem do mundo e a natureza para além dos limites familiares, por isso cada um tem seu orixá individual e único); *emi* (é o “sopro vital”, que faz a vida se manifestar). No candomblé do Brasil, a alma ganhou uma nova dimensão, o *erê* (espírito infantil que, em alguns rituais, substitui o orixá individual) (PRANDI, 2005, p. 33-37).

²⁸Para o espiritismo todos os homens são médiuns, possuem mediunidade, ou seja, são capazes de se comunicarem com espíritos, entretanto, alguns têm essa capacidade exacerbada (CAVALCANTI, 1983).

²⁹A concepção de que há centros de força no corpo advém das religiões orientais. A palavra chakra, oriunda do sânscrito, chakra, significa roda, e em sentido figurado, refere-se a uma série de vórtices semelhantes a rodas existentes na superfície do duplo etérico humano (LEADBEATER, 2009, p. 25).

³⁰Allan Kardec, na questão 146, do livro dos espíritos, refere-se aos centros de força ao dizer que o Espírito habita no corpo os centros de vitalidade, às vezes confundido com o fluido vital. Salienta ainda que a alma se

Quando os plexos do corpo somático e os chacras se unem adequadamente, estão em equilíbrio, mas, quando acontece uma desarmonia entre o corpo somático e o perispírito, surge a enfermidade, que pode manifestar-se em forma de doenças físicas, emocionais e espirituais, devendo ser tratadas física e espiritualmente. Enfim, para os espíritas, a doença acomete o físico, sendo sinal de que o perispírito já foi comprometido (GREENFIELD, 1999).

Os plexos de força, assim como os chacras, de acordo com sua localização³¹, relacionam-se diretamente às atividades físicas e psíquicas do corpo. Passíveis de sofrer ação de “forças eletromagnéticas”, podem desarmonizar-se energeticamente e causar enfermidade, primeiramente aos corpos sutis e, posteriormente, se não tratada, ao corpo físico (GREENFIELD, 1999).

A doença ao ser concebida como expiação de um carma adquirido pelo indivíduo para melhorar e redimir-se de faltas cometidas em outra encarnação³², ela só será curada mediante grande merecimento ou após o desencarne: quando o espírito liberta-se do corpo e, livre, volta ao seu estado saudável. Essas doenças se “manifestam notadamente por enfermidades físicas, paraplegia, surdez ou cegueira de nascença, ou pelas patologias ligadas a debilidades congênitas” (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 254).

Relacionada ao processo de “evolução espiritual” e de “herança cósmica individual”, a mediunidade, “dom orgânico” e inerente a todos os seres humanos de forma diferenciada, é

encontra em órgãos especiais onde acontecem as manifestações intelectuais e morais (Kardec, 1995). André Luiz, espírito que psicografou várias obras, junto aos médiuns Francisco Xavier e Waldo Vieira, afirma no livro *Evolução em Dois Mundos* que os centros vitais regem a atividade funcional dos órgãos a que estão relacionados fisiologicamente no corpo físico. Os centros vitais, fulcros energéticos dirigidos pela alma, levam às células a especialização extrema, responsável pela funcionalidade de cada órgão, mantendo, portanto, o homem vivo (LUÍZ, 1960, p. 18-23).

³¹*Centro coronário*: localizado no cérebro, no alto da cabeça, no meio da região em que se encontra a principal glândula do corpo humano – epífise ou glândula pineal – sede do pensamento e da vontade do homem; essa glândula é também denominada glândula da mediunidade. *Centro frontal*: regulador da atividade intelectual corresponde, no corpo físico, à glândula hipófise ou pituitária. *Centro laríngeo*: situado na garganta, controla todo o aparelho fonador e respiratório, e corresponde, no corpo físico, às glândulas tireoides e paratireoides. *Centro cardíaco*: responsável pelos sentimentos e emoções, e corresponde ao coração, no corpo físico. *Centro esplênico*: localiza-se, no corpo físico, onde se situa o baço, plexo mesentérico, e é o responsável por realizar a filtragem das energias que circulam no perispírito. *Centro gástrico*: localizado no estômago, corresponde, no corpo, físico ao plexo solar; este é responsável pelas funções da alimentação, e o centro gástrico, no perispírito, é responsável por selecionar a alimentação energética que o Espírito ingere. *Centro genésico*: responsável pela sexualidade, reprodução e criatividade; no corpo físico, corresponde ao plexo sexual ou hipogástrico (CAVALCANTI, 1983, p. 85).

³²Segundo os espíritas kardecistas, em cada encarnação, o espírito recebe os bens obtidos em encarnações passadas e expurga os males cometidos. Dessa forma, no período em que se encontra encarnado, o espírito, em uso do livre arbítrio, é responsável pelo seu carma e pelo seu processo de evolução espiritual (CAVALCANTI, 1983). Para o candomblé, a encarnação é um ciclo que se repete, e a vida no mundo espiritual é transitória. As punições impostas aos homens pelos males cometidos não os atingem após a morte, pelo contrário, aplicam-se a toda a coletividade a que pertenciam. A reencarnação é a possibilidade de conquista da eternidade, “vida e morte” se completam. Para libertar do ciclo de nascimentos, e não mais reencarnar, o indivíduo deve estar incorporado à memória coletiva de seu povo (PRANDI, 2005).

exacerbada em algumas pessoas que a possuem como forma de expiação do carma. O portador de mediunidade mais afluída que não se dispuser a trabalhá-la, ou por outro lado, exercitá-la de forma errônea pode ser acometido por enfermidades (CAMARGO, 1961; CAVALCANTI, 1983; MONTERO, 1985).

As energias e pensamentos negativos podem ser gerados devido a sentimentos como vingança, inveja, ciúme, ação de espíritos desencarnados sobre os encarnados e por ação “do próprio indivíduo em sua atual encarnação, conduta depravada”, vícios e outros (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; p. 254).

A obsessão espiritual³³ é o processo através do qual um desencarnado ou encarnado interfere nos corpos e mentes de outrem encarnados ou desencarnados, vulneráveis e suscetíveis à sua influência, com o objetivo de domínio. Esse processo se repete continuamente, na Terra³⁴ ou no Plano Espiritual Inferior³⁵, podendo, por conseguinte, levar o indivíduo a doenças físicas e transtornos mentais (SCHUBERT, 1981).

Para o kardecismo, em *O Livro dos Médiuns* (2004), Allan Kardec classificou a obsessão como “obsessão simples, fascinação e subjugação”. Enquanto a obsessão simples caracteriza-se por ser uma ação maléfica e superficial, em que o obsessor atua sobre o obsediado, sugestionando-o, através da força mental, com ideias e ou imagens prejudiciais, a fascinação é uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito, sobre o pensamento do obsediado, conduzindo-o a situações ridículas, comprometedoras e mesmo perigosas. Já a subjugação é uma atormentação do obsessor sobre o obsediado, obrigando-o a perder o controle sobre a sua vontade e a executar ações não consideradas normais, moral ou corporalmente (KARDEC, 2004). Além desses tipos de obsessão, no livro *Obras Póstumas*, Allan Kardec faz menção a auto-obsessão afirmando que “o homem não raramente é o obsessor de si mesmo” e que, para fugir das obsessões, o homem necessita tratar a si mesmo (KARDEC, 2007, p. 49).

³³Sérgio Felipe de Oliveira, médico psiquiatra da Universidade de São Paulo - USP, em entrevista à Associação Médico Espírita do Brasil, diz que a obsessão espiritual foi oficialmente reconhecida em medicina pelo Código Internacional de Doenças – CID 10, item F 44.3 – que qualifica o “estado de transe e possessão” como a perda transitória da identidade com manutenção de consciência do meio ambiente. O estado de transe e possessão será considerado doença se acontecer fora dos cultos religiosos e das sessões mediúnicas, ou seja, nos casos em que a pessoa não tem controle da situação (ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA, 2011).

³⁴Para o candomblé, no mundo coexistem dois níveis de existência: o *Aiye*, mundo material, limitado em que vive o ser humano; o *Orum*, mundo sobrenatural, ilimitado, onde se encontram os orixás, os antepassados, e os que aguardam para renascer; enfim, é um mundo espiritual que engloba o *Aiye* e que representa futuro e presente juntos, pois aquele que vai nascer continua vivo na memória de seus descendentes (BERKEBROCK, 1997; PRANDI, 2005).

³⁵Para os kardecistas, no mundo espiritual existem vários planos, os superiores, onde permanecem espíritos mais evoluídos e com entendimento espiritual, e os inferiores, próximos da crosta terrestre, também, denominado umbral, onde vivem espíritos inferiores maléficos, espíritos que não tiveram consciência de sua morte, espíritos sofrendores. Zona de muita energia negativa (LUÍZ, 1960).

Ademais, a cosmologia espírita crê que a doença pode advir de trabalhos de magia negra realizados por espíritos inferiores³⁶ (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; GREENFIELD, 1999; MONTERO, 1985), a mando de encarnados ou desencarnados para cobrar uma dívida de outra encarnação. Dessa forma, acreditam que todas as doenças têm causa espiritual, por isso não devem ser tratadas somente pela medicina oficial, exigindo, concomitantemente, um tratamento espiritual para se conseguir a cura do corpo e espírito.

Os conflitos originados da proibição das atividades dos curandeiros populares resultaram na legitimação das religiões mediúnicas espíritas e, conseqüentemente, de suas práticas terapêuticas (MONTERO, 1985). Estas, institucionalizadas e atuando em espaços públicos e legalizados, tiveram seus rituais modificados e ressignificados (PRANDI, 2000), para distanciarem-se de associações à magia, curandeirismo ou charlatanismo (MONTERO, 2009).

Essa estratégia propiciou sua maior popularização, expandindo suas fronteiras, de modo a dificultar a delimitação entre o que seria terapêutico, no tocante ao tratamento de doenças físicas, e o que seria terapêutico, no tocante ao reestabelecimento da harmonia entre corpo e espírito, ou seja, entre mundo visível e invisível, entre o homem e as divindades.

A primeira terapia espírita abordada é a das cirurgias espirituais³⁷ espetaculares, de significativa notoriedade, divulgação e repercussão, tanto entre os adeptos do Espiritismo quanto na imprensa. Fora do ambiente hospitalar, sem anestesia nem assepsia e com o uso de utensílios domésticos, por isso alvo de intensos debates entre os espíritas, elas são realizadas por supostos espíritos de médicos desencarnados que se dizem incorporados nos médiuns (GREENFIELD, 1992, 1999).

Alcançando considerável visibilidade, dentro e fora do país, esses procedimentos foram condenados tanto pela medicina oficial, por meio de seus conselhos e associações, quanto pela Federação Espírita Brasileira, kardecistas, que os rejeitam como práticas legítimas do kardecismo, considerando-as curandeirismo (GREENFIELD, 1992, 1999).

³⁶Segundo Aubrée e Laplantine (2009), os espíritos inferiores que fazem magia negra são invocados na umbanda. Entretanto, para Montero (1985), eles pertencem a uma baixa espiritualidade, “quimbanda” e não na umbanda, já que é esta que desmancha os trabalhos de magia negra.

³⁷Existem duas categorias de procedimento cirúrgico espiritual. As “operações espirituais” são práticas comuns em muitos centros espíritas e são realizadas mediante avaliação e preparo prévio do doente; além de não se efetuarem cortes no corpo do doente, podem ser presenciais ou a distância, já que os espíritas creem que as operações ocorrem no perispírito do doente, ou seja, num nível espiritual. Já as “cirurgias espirituais”, conhecidas como cirurgias “espetaculares”, são procedimentos realizados por médiuns-curadores “especiais”; elas ocorrem quando o médium, fora do ambiente hospitalar e sem o rigor médico de assepsia, incorpora espíritos de médicos desencarnados e realiza cirurgias, cortando fisicamente o doente (GIUMBELLI, 2006).

Além das cirurgias espirituais espetaculares, também são consideradas ilegítimas ao kardecismo tanto as terapias das religiões afro-brasileiras, como a umbanda e o candomblé, quanto a apometria³⁸. A Federação Espírita Brasileira permite às casas espíritas federadas as seguintes terapias: “receituário mediúnico”, preces, passes magnéticos, água fluída, melhoramento íntimo, desenvolvimento mediúnico e desobsessão (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAMARGO, 1961; CAMURÇA, 2000).

Embora chás e banhos de descarrego sejam práticas usadas no candomblé e na umbanda, com intuito terapêutico, nesta, são prescritos pelas entidades incorporadas durante os atendimentos espirituais, e naquela, são determinados pelos pais e mães de santo, de acordo com orixá de cada pessoa. Enquanto, feitos à base de ervas, os chás têm a finalidade de tratar doenças físicas e revitalizar as energias do corpo, os banhos, nem sempre à base de ervas, transmitem energias concentradas nas plantas e nos elementos (pedras, água de cachoeira, água do mar, sal grosso, entre outros) às pessoas enfermas, limpando, harmonizando e protegendo os corpos físico e espiritual. Eles são também muito utilizados pelos médiuns, das religiosidades afro-brasileiras, como uma preparação ou parte dos rituais e ou trabalhos espirituais (MONTERO, 1985; PRANDI, 2005).

Dessa forma, observa-se que, no contexto das religiões afro-brasileiras algumas práticas, como banhos e chás, podem estar relacionadas tanto ao tratamento físico quanto aos rituais que ressignificam e reinterpretam o estado “mórbido” da doença, ou seja,

(...) plantas, ervas e gestos atuam na Umbanda pelo seu poder de evocação, pela força mítica que representam; perdeu-se completamente aquele sabor que reconhecia determinadas entidades mórbidas e orientava sua terapêutica em função dos efeitos empíricos de ervas e vegetais sobre o corpo. A umbanda guarda o nome de certos vegetais como a jurema, a arruda e as folhas para infusões, mas as utiliza para ritual, sem relação com suas propriedades químicas (...) (MONTERO, 1985, p. 55-56).

Os rituais, oferendas, em lugares considerados energeticamente sagrados (matas, cachoeiras, encruzilhadas, jardins e outros) bem como rituais de iniciação, de limpeza, de harmonização, entre outros, para umbandistas e candomblecistas, são utilizados para tratar enfermidades causadas por obsessão, magia ou mesmo desarmonias com os orixás:

A oferenda, a obrigação, o rito funciona *ex opere operato*. Uma vez

³⁸A apometria (terapia espiritual, destinada ao tratamento de doenças físicas, mentais e espirituais, principalmente, a obsessão), foco desta dissertação, será detalhada nos próximos capítulos.

realizado corretamente, o ritual deve proporcionar os fins pretendidos, independentemente de intenções e atitudes envolvidas no rito, seja da parte do ofertante seja da parte do oficiante (grifo do autor) (PRANDI, 2005, p. 152).

O rito, a oferenda e ou banho atuam como uma terapia, ao reestabelecer a relação harmônica entre o doente, as divindades e ou espíritos protetores, proporcionando a ordem e equilíbrio físico, emocional e social do doente (MONTERO, 1985).

Considerada primeira terapia do kardecismo, a homeopatia teve grande repercussão quando em 1860, devido à natureza quase pura de seus medicamentos, começa a ser prescrita mediunicamente nos centros³⁹ espíritas, para tratar as doenças do corpo e da alma. Atualmente, por questões legais⁴⁰, essas prescrições quase não são realizadas mediunicamente. São realizadas por médicos espíritas, diplomados e homeopatas que, apoiados pelas Associações Médicas Espíritas (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009), atendem nos centros espíritas onde a consulta é exercício da caridade.

Outra prática utilizada com fins terapêuticos por diversas religiões e pelos espíritas é a prece: uma forma de irradiação mental de energias positivas, de amor, que possibilita contato dos espíritos encarnados com os desencarnados. Além de anteceder qualquer terapia de cura dentro das religiosidades espírita, ela é o mecanismo usado nos atendimentos de irradiação e tratamentos a distância (CAVALCANTI, 1985).

O passe, atividade comum ao kardecismo e à umbanda⁴¹, é uma forma de transmissão de fluidos magnéticos que se opera sob várias modalidades: passe espiritual (de espíritos desencarnados a encarnados); passe magnético (do médium doando sua própria energia); passe mediúnico ou magnetismo misto (do médium curador doando parte de seus próprios fluidos e servindo de veículo para doação de fluídos dos espíritos). Buscando restituir a harmonia física, moral e espiritual do doente, o passe pode ser individual (realizado entre um médium e uma pessoa), coletivo (realizado, concomitantemente, em mais de uma pessoa), a

³⁹Entre os espíritas é comum o uso da expressão “casa espírita” para designar o local de reunião de kardecistas; já a expressão “centro espírita” é usada para designar tanto o local de reunião kardecista quanto o culto umbandista; para designar as religiões afro-brasileiras, em geral, usa-se a expressão, terreiro. Além dessas nomenclaturas, há também denominações regionais que designam tanto o local do culto quanto a religião em si (BERKENBROCK, 1997).

⁴⁰A homeopatia, primeira terapia alternativa reconhecida como especialidade médica, desde 1985, passou a ser incorporada aos serviços de saúde pública no país e ainda luta nos meios acadêmicos para reconhecer sua cientificidade (QUEIROZ, 2003; TEIXEIRA, 2006).

⁴¹O Candomblé não utiliza passe, água fluidificada como terapia, a não ser em terreiros onde acontece a junção de rituais de umbanda com candomblé, “Omolocô” (OMULU, 2002).

distância (emissão de vibrações a pessoas ausentes⁴²) e autopasse (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAVALCANTI, 1985).

A água fluída, elemento comum a kardecistas e umbandistas, é obtida a partir da “transmutação” de suas propriedades por fluidos magnéticos emitidos pelos espíritos (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAVALCANTI, 1985). Enquanto os kardecistas, durante a reunião, deixam a água em um lugar específico para que seja “energizada”, na umbanda, ela é obtida a partir da “magnetização” realizada por um espírito incorporado em um médium, durante a consulta (MONTERO, 1985). Ao término dos atendimentos, ela é distribuída entre os participantes, a fim de, segundo eles, apaziguar a mente e restaurar as energias.

Apesar de não consistir numa técnica ou num ritual, o melhoramento íntimo⁴³ é aconselhado pelo kardecismo e pela umbanda por estar relacionado ao processo de cura: é preciso alcançar o melhoramento íntimo e aceitar com resignação as doenças cármicas, dificuldades e tribulações da vida, as quais são adquiridas como prova para alcançar a evolução espiritual. Esta só será alcançada pela pessoa enferma através das ações embasadas no estudo do evangelho, ou “evangelhoterapia”, as quais promoverá o melhoramento íntimo do doente (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAMURÇA, 2000; CAVALCANTI, 1983). Já para o candomblé, as doenças cármicas não se relacionam necessariamente a faltas cometidas pelo doente, mas a faltas cometidas por um ancestral. Para manter-se em equilíbrio e harmonia, só é preciso estar em dia com as “obrigações”⁴⁴ dos orixás, não se leva em conta a conduta do indivíduo (PRANDI, 1996; CAPRARA, 1999).

De acordo com as religiosidades espíritas, a mediunidade não desenvolvida provoca distúrbio emocional e psicológico, que só será curado se o médium aderir ao espiritismo e desenvolvê-la, aprendendo a relacionar-se com o mundo invisível (CAVALCANTI, 1983; MONTERO, 1985; CAMARGO, 1961).

Apesar dessa concepção comum, existem algumas particularidades: enquanto, para os espíritas kardecistas, esse desenvolvimento mediúnico está intimamente ligado ao estudo, ao melhoramento íntimo e à comunicação com o mundo espiritual (CAVALCANTI, 1983), na

⁴²Terapias a distância são práticas comuns no meio espírita, quando as pessoas necessitadas e impossibilitadas de irem ao centro espírita ou terreiro, são tratadas. Esses atendimentos se ampliaram de tal forma que hoje é possível entrar em um *site* para receber um “passe virtual”, basta para isso que a pessoa acesse o *site* opte pela janela de passe, e siga suas orientações. Disponível em: http://www.institutoandreluiz.org/passe_virtual.html.

⁴³O Candomblé não se preocupa com a questão moral do doente, por isso é considerada uma religião aética. Nela não há preocupação com o bem ou mal, mas sim em se estabelecer relação harmônica com as divindades através de seus rituais (PRANDI, 1996, 2005; BERKENBROCK, 1997).

⁴⁴Rituais pelos quais o iniciado tem de passar para garantir seu equilíbrio espiritual com o orixá. O candomblé administra a relação do ser humano com orixá, através dos rituais e oferendas (PRANDI, 1996, 2005; BERKENBROCK, 1997).

umbanda e no candomblé, ele está atrelado à harmonização do médium com as entidades e orixás: o médium em desenvolvimento participa de rituais e obrigações que o qualificarão a estabelecer contato harmônico com as forças espirituais, as quais, controladas, levarão o indivíduo ao equilíbrio e à cura da doença. Se, na umbanda, o médium é considerado desenvolvido quando está apto a incorporar entidades (espíritos protetores) e a dar consultas no terreiro (MONTERO, 1985), no candomblé, ele deverá cumprir um período de sete anos de obrigações rituais para com seu orixá, podendo abrir seu próprio terreiro⁴⁵, todavia, ainda deverá cumprir as obrigações de integração, realizadas com quatorze e vinte e um anos, após a iniciação, quando a pessoa estará capacitada a dominar, manter e renovar a unidade das forças que a constituem, agora sem auxílio de seu pai de santo (BERKENBROCK, 1997; GOLDMAN, 1985).

Considerada mais importante dentro do campo das religiosidades espíritas, o ritual terapêutico de desobsessão consiste em convencer o espírito maligno a deixar o doente e a seguir um novo caminho espiritual. A desobsessão implica, portanto, tratar tanto o espírito encarnado doente (obsediado) quanto o espírito desencarnado (obsessor): este, na concepção espírita, também está doente por não enxergar o mal que está causando ao obsediado e a si mesmo (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAMURÇA, 2000; CAVALCANTI, 1983; GREENFIELD, 1999).

No processo kardecista de desobsessão, em que se utiliza a prece e o passe, o espírito obsessor, incorporado, é doutrinado, ou seja, é convencido, através de um diálogo com o doutrinador, a abandonar o obsediado e, em seguida, é encaminhado ao plano espiritual para tratamento (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; CAVALCANTI, 1983). Enquanto, na umbanda, a desobsessão acontece com a intercessão de uma entidade incorporada que expulsará o obsessor (MONTERO, 1985), no candomblé, que não admite a incorporação de *éguns* (espíritos que viveram na terra e já desencarnaram), ela é realizada com oferendas e rituais de harmonização do doente com seu orixá (PÓVOAS, 1999; PRANDI, 1996).

Enfim, pode-se afirmar que, tanto para a profilaxia quanto para o tratamento das doenças é preciso seguir as orientações espirituais: no kardecismo buscar o melhoramento íntimo, através das máximas cristã “orai e vigiai” ou “amai ao próximo como a ti mesmo”, nas religiões mediúnicas afro-brasileira buscar harmonia com entidades e orixás, cumprindo com suas obrigações rituais.

⁴⁵Ao final da etapa de, após sete anos, o médium candomblecista ainda terá de cumprir importantes obrigações de integração, realizadas com quatorze e vinte e um anos, após a iniciação, quando a pessoa estará capacitada a dominar, manter e renovar a unidade das forças que a constituem, agora sem auxílio de seu pai de santo (BERKENBROCK, 1997; GOLDMAN, 1985).

Como se pode perceber, todas as terapias das religiosidades espíritas têm suas ações voltadas para harmonização, cura e evolução espiritual do sujeito que, acometido por qualquer enfermidade, volta-se ao sagrado à procura de soluções não encontradas na medicina oficial.

Por outro lado, segundo D'Andrea (1996), na procura por outras maneiras de se reestabelecer o equilíbrio físico, mental e espiritual, levou várias casas espíritas kardecistas, a reestruturaram-se, gerando conflitos, ao optarem por combinar terapias religiosas com terapias alternativas tanto para tratar males físicos como espirituais, produzindo novas práticas terapêuticas dentro e fora do espiritismo.

1.3 AS INTERSEÇÕES ENTRE AS TERAPIAS ALTERNATIVAS E TERAPIAS DAS RELIGIOSIDADES MEDIÚNICO-ESPÍRITAS

As novas práticas terapêuticas que surgem das combinações advindas da associação entre terapias religiosas e terapias alternativas vêm retratar o movimento em que o indivíduo, livre das amarras impostas pela religião, desloca-se para espaços onde são produzidos “processos de hibridizações” religiosas culturais, religiosas e itinerantes (CAMURÇA, 2003), as quais, em prol da técnica e de seu resultado, levam o indivíduo à sucessivas experimentações.

A experimentação, como busca pelo Deus interior e pela “integração entre corpo, mente e espírito”, provocou o fenômeno da Nova Era, através do qual a relativização e a diversidade de discursos cruzam propostas terapêuticas místicas, cuja espiritualidade centra-se no eu, na reflexividade, no autoconhecimento, na autocura (AMARAL, 1994, 2000; D'ANDREA, 1996).

Esse fenômeno somado ao movimento de “contra cultura” que se espalhou por toda sociedade ocidental e chegou à América Latina e ao Brasil, por volta de 1970, produziu alianças responsáveis pela divulgação cada vez mais intensa das terapias alternativas, nos meios de comunicação e nos centros urbanos, passando a disputar o mercado da cura tanto no sistema privado quanto no sistema público de saúde⁴⁶ brasileiro (LUZ, 2005).

⁴⁶Portaria Nº 971, de 3 de Maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Ela argumenta sobre a implantação e implementação de ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares, denomina “Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa – MT/MCA” (Organização Mundial da Saúde, 2002, apud, Ministério da Saúde, 2006) no sistema de saúde pública brasileiro. Tais práticas absorvem sistemas complexos de saúde, como

O fenômeno Nova Era, com discurso centrado na cura, associa-se às propostas das terapias alternativas, por entender que curar significa

harmonizar energias do corpo de maneira que elas ressoem com as mais amplas forças e leis da natureza. As técnicas de cura constituem, assim, de manipulações, isto é, de intervenções do ‘curador’, através do trabalho sutil, no físico, no nível físico-energético, com a finalidade de remover obstruções que impedem a operação da lei harmonial. Os corpos devem vibrar para renovar as forças naturais de acordo com as leis cósmicas (...) (AMARAL, 2000).

O crescimento dessas novas concepções ampliou os questionamentos ao modelo médico ocidental (em crise na Europa, nos Estados Unidos e nos países de terceiro mundo, inclusive no Brasil) que, centrado na doença e não no paciente, não consegue dar respostas satisfatórias a todas as demandas dos doentes (LUZ, 2005).

Derivadas de sistemas médicos complexos tradicionais, como a medicina tradicional chinesa, a *ayurvédica*⁴⁷, ou ainda a homeopatia, essas novas terapias têm sua própria racionalidade. Inicialmente procuradas por uma população urbana entre 20 e 35 anos, de formação universitária e de classe média, eram relacionadas à “medicina naturista”, que incluía medicinas tradicionais do Oriente, homeopatia e fitoterapia populares. Vistas como formas mais “naturais” de tratar as doenças, sem o risco das “iatrogenias” à saúde, causadas pela medicina convencional, todas são reinterpretadas e reapropriadas dentro de padrões ocidentais (MAGNANI, 1999; LUZ, 2005).

Segundo Laplantine e Rabeyron (1989), as denominadas medicinas “alternativas”, “paralelas” ou “complementares”, enfim, esses novos modelos de racionalidades médicas consistem nas técnicas e práticas realizadas fora das instituições médicas oficiais, inclusive terapias de cunho religioso que, combinadas ou não, são utilizadas para promover a cura de doenças.

Os mesmos autores classificam as terapias alternativas, de acordo com sua funcionalidade, como “diagnósticas”, “terapêuticas” e “diagnósticas terapêuticas”. Enquanto as diagnósticas, como foto kirlan e radiestesia, consistem na classificação e definição da

medicina tradicional chinesa, homeopatia, fitoterapia, termalismo social/crenoterapia (terapia em águas minerais) que estão inseridas num contexto de ampliação da relação médico-paciente, da concepção do processo de adoecimento, das alternativas de cuidado e terapias na expectativa de resgatar a integralidade da prática clínica e estimular o autocuidado (BRASIL, 2006).

⁴⁷A medicina chinesa, representada mais popularmente pela acupuntura, e a medicina ayurvédica (ou indiana) atraem as pessoas pelo fato de focarem os problemas de doença no indivíduo e suas relações com o meio em que vive. Ambas buscam a integração e o reestabelecimento da harmonia psicobiológica, social e espiritual com a natureza (TESSER; LUZ 2008; LUZ, 2005).

doença, por parte do terapeuta, a partir de sua causa, as terapêuticas, como fitoterapia, prece e meditação, técnicas de relaxamento, medicina popular (rituais mágicos e práticas ligadas à religiosidade e ao dom, receitas familiares e comunitárias), entre outras, são usadas para o tratamento. Já as diagnósticas terapêuticas, como acupuntura, homeopatia, magnetismo e curas psíquicas, entre outras, cuidam do diagnóstico e da proposta de tratamento (LAPLANTINE; RABEYRON, 1989, p. 16-21).

Nesse sentido, apesar das fronteiras existentes entre as terapias alternativas e as terapias religiosas, a partir dessa classificação, podem-se considerar estas, mesmo vinculadas a imposições religiosas, como parte integrante daquelas, uma vez que têm sido usadas como forma complementar tanto do modelo médico oficial quanto do modelo alternativo, denominado por Tavares (2012) como “rede terapêutica alternativa”:

Um universo onde o esgarçamento da questão terapêutica no âmbito da nebulosa místico-esotérica, vem provocando não somente uma especialização no interior mesmo deste universo como, também, um deslocamento - na forma de uma autonomização da dimensão propriamente terapêutica - que transcende suas fronteiras, interpenetrando-se com variados sistemas de cura mais ou menos próximos e produzindo novas formas de rearranjos pessoais (TAVARES, 2012, p. 26).

Nesse sentido, a fim de diferenciar os terapeutas dessa rede alternativa, a autora classifica-os como “terapeutas não-médicos”. Enquanto o termo “terapeuta”, corrente entre esses profissionais, diferencia-os dos curandeiros da medicina popular e suas práticas “mágico religiosas”, o termo “não-médicos” diferencia-os dos médicos convencionais e dos profissionais de saúde que atuantes no âmbito das racionalidades médicas alternativas (homeopatia, acupuntura entre outras). Ao mesmo tempo, essa terminologia visa diferenciá-los também do “terapeuta holístico”, pertencente à categoria dos terapeutas não-médicos, compreendendo um segmento amplo e heterogêneo de profissionais, que conciliam em sua prática os mais variados procedimentos e recursos terapêuticos alternativos e técnicas não-convencionais (TAVARES, 2012, p. 26).

Assim, na busca por delimitar a categoria terapeuta não-médico, Tavares (2012) referencia-a como “todo um conjunto de profissionais que, a despeito de sua heterogeneidade, autoidentificam-se sob um mesmo referencial de prática terapêutica” (TAVARES, 2012, p. 27). Esta é embasada num referencial de cura holística (corpo, mente e espírito), em que, segundo, Champion (apud, TAVARES, 2012, p.27), o indivíduo é visto integralmente, de forma a obter seu bem-estar físico mental e espiritual.

Dessa forma, cabe ressaltar certas distinções importantes para esta pesquisa: entende-se por terapias alternativas todas as práticas que fogem à racionalidade médica oficial indistintamente; as terapias complementares consistem nas práticas e técnicas em que se inserem racionalidades médicas alternativas; as terapias espirituais são as práticas sem vínculo religioso e associadas a diversas práticas (neoesotéricas⁴⁸, psicológicas, corporais); por fim, a terapia das religiosidades espíritas, praticada nas respectivas instituições.

Ainda que cada tipo de terapia carregue suas especificidades, semelhanças e diferenças, observa-se que a medicina popular, inserida no contexto das terapias das religiosidades espíritas, com seu “conhecimento ancestral”, sempre esteve presente nas práticas de tratamento e cura de enfermidades (LAPLANTINE; RABEYRON, 1989; MONTERO, 1985).

Em contrapartida, a partir do surgimento das terapias alternativas, as práticas da medicina popular foram reelaboradas e ressignificadas pelos terapeutas alternativos, os quais a associaram à medicina oficial, de forma que passaram a coexistir tanto consultas com o rigor do modelo médico quanto no formato de “rituais mágicos ou religiosos”, de técnicas “paramédicas”⁴⁹ e outras práticas não científicas (LAPLANTINE; RABEYRON, 1989).

Nesse sentido, observa-se que, buscando legitimar-se profissionalmente por conhecimentos científicos, os terapeutas alternativos adaptam suas práticas ao pensamento mágico-religioso tradicional da medicina popular, produzindo conhecimentos cotidianos reformulados. Estabelecendo-se nas zonas urbanas, em consultórios estruturados, com agendamento de clientes, esses terapeutas atendem profissionalmente de forma especializada (TAVARES, 2012).

Essa associação transformou o processo sociocultural da “medicina popular”, atribuindo novas designações aos mecanismos de cura, de forma que “agentes alternativos de cura” ou “curandeiros modernos” ou “terapeutas não-médicos” integraram-se à modernidade:

⁴⁸O neo-esoterismo, segundo Magnani (1996, 2005), constitui-se de práticas, serviços e espaços, caracterizados por crenças, e vivências denominadas ora de místicas, ora de esotéricas, ou de Nova Era, nas quais é possível encontrar, desde a oferta de literatura de autoajuda, oráculos e sistemas divinatórios, rituais ocultistas, práticas corporais de inspiração oriental, até as terapias alternativas, e consumo de produtos “naturais”, que visam harmonizar o indivíduo físico, mental e espiritualmente. Esse termo, também é utilizado para diferenciar “esotérico” como ritos ou doutrinas de grupos restritos, de “exotérico”, como sendo momento ou parte pública de um ritual.

⁴⁹As práticas com respaldo terapêutico, referidas pelo autor, são aquelas em que os terapeutas buscam legitimar sua práticas com a realização de cursos, e conseqüentemente, com aquisição de um diploma de terapeuta, na tentativa de aproximar seus atendimentos do modelo médico científico de consulta (LAPLANTINE; RABEYRON, 1989; p. 60).

Não se cura mais com ‘plantas’, porém pratica-se a ‘fitoterapia’; não se pratica mais a imposição das mãos, porém se prescreve uma ‘cura magnética’. Não se trata mais de preces, porém de ‘fluidos’; não se trata mais de espíritos benéficos ou maléficos, porém de ‘ondas’ ou de ‘energias positivas’ ou ‘negativas’. O feiticeiro torna-se radiestesista; o vidente, um parapsicólogo; o benzedor, um quiroprático (LAPLANTINE; RABEYRON, 1989, p. 56).

Analisando as diversas combinações produzidas pelos terapeutas alternativos, Tavares (2012) define profissionalmente as terapias alternativas, como um conjunto de técnicas, de saberes sistematizados que, controlados por uma metodologia de tratamento, distancia-se da concepção mágico-religiosa das religiões brasileiras sobre doença e cura. Dessa forma, com intuito de evitar que suas práticas sejam confundidas com charlatanismo, os terapeutas alternativos profissionais, buscam estabelecer critérios normas e código de ética para regular suas atividades.

A mesma autora busca diferenciar os terapeutas como espiritualizantes e psicologizantes, a fim de descrever formas de relação entre terapêutico e religioso, partindo da biografia do próprio terapeuta. Os primeiros, para os quais a eficácia terapêutica da técnica utilizada está associada a uma “cosmologia místico-religiosa” que possibilita e limita a ação curativa, constroem sua trajetória passando por grupos religiosos espíritas ou de caráter iniciático: associam sua prática a um dom “nato” que deve ser desenvolvido, articulam e reelaboram, de forma mística e intuitiva, terapias diversas, produzindo, inclusive, novas técnicas. Já os psicologizantes, cuja trajetória não está vinculada ao caráter religioso espiritual, embora trabalhem com discurso de atendimento holístico espiritualizante, buscam sua legitimação em teorias heterodoxas da psicologia científica, utilizam um número reduzido de técnicas e arranjos, adquirem habilidade por meio de aprendizado, percebem a espiritualidade de maneira difusa e valorizam o autoconhecimento a partir da experiência.

Sendo assim, as terapias alternativas destinam-se a tratar o indivíduo numa visão holística: a ideia da cura centra-se na harmonia e na integração do ser humano com o cosmo; a doença representa o desequilíbrio e a desarmonia, os quais, além de afetarem o enfermo física, psicológica e espiritualmente, são responsáveis tanto pelo adoecimento quanto pela cura. Nas duas concepções, adoecimento e cura relacionam-se ao discurso de desarmonia, de manipulação energética, de autoconhecimento. Já sob a visão dos terapeutas espiritualizantes e religiosos espíritas, a cura também está vinculada ao merecimento e ao esforço de melhoramento íntimo individual. Para terapeutas psicologizantes e complementares, todo desequilíbrio poderá ser tratado e readquirido (TAVARES, 2012).

Desse modo, para tratar desarmonias físicas, psicológicas e espirituais, procuram-se as terapias alternativas energéticas: afirmações e pensamentos positivos; cromoterapias; chamas; florais quânticos; cristais; homeopatia; acupuntura; toques corporais; massagens espirituais; xamanismo; entre outras. Para as doenças psicológicas e obsessivas, recorre-se às terapias psicologizantes: terapias de vidas passadas, hipnose, entre outras. Tanto as terapias alternativas energéticas quanto as terapias psicologizantes são reelaboradas e combinadas infinitamente pelos terapeutas alternativos (AMARAL, 1994; MAGNANI, 1999; TAVARES, 2012).

Da mesma forma que as religiosidades espíritas, as terapias alternativas enxergam o homem para além de um ser exclusivamente material, mais que isso, como um ser social, espiritual e emocional. Para elas, a relação corpo e mente é determinante da doença: a desarmonia de um acarretará, conseqüentemente, a desarmonia do outro. Ao adoecer, o corpo manifesta, através da doença, problemas subjetivos, espirituais, de personalidade, de relação com o cosmo, os quais impedem a circulação harmônica de suas energias (MALUF, 2007; QUEIROZ, 2003). Ademais, os terapeutas alternativos entendem que o doente precisa buscar o autoconhecimento e mobilizar-se internamente para obter a cura (TAVARES, 2012).

Adeptas das teorias dos plexos e chacras, de vidas passadas, de energias negativas entre outras, as terapias alternativas têm em comum algumas concepções do processo de adoecimento de terapias religiosas espíritas: ambas compreendem a doença como um desequilíbrio, uma desarmonia entre o corpo físico, mental e espiritual, que deve ser tratada a fim de não agravar a enfermidade do indivíduo.

Por conseguinte, observa-se entre os adeptos do espiritismo a busca pela espiritualidade em veículos que extrapolam as tradições religiosas. Os espíritas, principalmente os kardecistas, não só têm aderido às terapias alternativas, mas também têm-se distanciado das normas da Federação Espírita Brasileira.

Reforçados pelo discurso de autocura, de automelhoramento e de prosperidade, do movimento Nova Era, tais movimentos, introduzem nos atendimentos espirituais, terapias não consideradas legítimas ao meio espírita kardecista: “passes com luzes” (associação de passe e cromoterapia), terapias corporais, cursos de autoajuda em que o karma é interpretado de forma positiva, priorizando o bem-estar do indivíduo nesta vida, e práticas de relaxamento mental orientais (LEWGOY, 2006b).

Nesse sentido, observa-se que as associações ocorridas entre terapias religiosas e terapias alternativas somente foram possíveis porque ambos, terapeutas alternativos e terapeutas religiosos, veem a doença como a representação de um mal que evidencia sobre o

corpo problemas de ordem subjetiva, de personalidade do indivíduo ou de sua maneira de se relacionar com mundo. Para curar é preciso que o indivíduo mude seu modo de ser e interaja com o mundo. O sujeito busca na sua individualização o processo de cura espiritual, o equilíbrio mental, físico e espiritual, organizando suas energias e responsabilizando-se por seu caminho e escolha terapêutica (MALUF, 2007).

Apesar de o trabalho dos terapeutas alternativos e dos terapeutas religiosos relacionarem-se, cada um a seu modo, com manipulação de energia corpórea, há diferenças: enquanto o atendimento religioso fica preso ao discurso das crenças do terapeuta, o atendimento do terapeuta alternativo possibilita que pessoas desvinculadas de grupos religiosos possam construir uma trajetória espiritual livre de quaisquer imposições.

Conseqüentemente, assim, o indivíduo retoma o controle sobre seu autocuidado, harmoniza-se espiritualmente, transforma sua maneira de ver e de relacionar-se com o mundo e com o grupo em que está inserido, tornando-se responsável pela reconstrução de sua história pessoal (MALUF, 2007).

Desse modo, a procura do sujeito pela cura física ou espiritual, segundo Tavares (2012), justifica arranjos, rupturas e adesões em prol de uma “espiritualidade terapêutica”. Esta extrapola as ortodoxias religiosas, produzindo conflitos e transformações, de forma que a terapêutica não se resume à cura do corpo e da alma. Pelo contrário, estende-se a questões socioculturais. É preciso entender as mudanças ocorridas na construção e manipulação simbólica da sociedade moderna, as quais exigem que o sujeito escolha diagnósticos e tratamentos os quais, concorrentes entre si, estão além das terapias médicas oficiais, das alternativas e das religiosas.

Esse movimento amplia as fronteiras entre a “ciência e a religião”, “a cura técnica e a cura mágica”: profissionais da medicina oficial e terapeutas alternativos utilizam terapias religiosas como complementos às suas práticas. Esse contexto evidencia que o tratamento e a cura de doenças, sejam elas físicas ou espirituais, perpassam pelas disputas entre os agentes que lutam entre si para manterem a manipulação simbólica da vida, as visões de mundo e as ações do trabalho religioso (BOURDIEU, 2004 p. 123).

Enfim, as semelhanças entre terapias religiosas e as terapias alternativas possibilitam que, cada vez mais, imbriquem-se as fronteiras entre as mesmas, construindo arranjos que refletem como o indivíduo vivencia, na atualidade, uma “espiritualidade terapêutica”, envolta por uma religiosidade difusa. Esta produz sistemas de cura híbridos (LATOUR, 1994), os quais se unem pela permissividade de misturas, em que se somam, ressignificam-se e

reelaboram-se novos e velhos conhecimentos, em prol da cura física, emocional e espiritual do indivíduo.

Essa nova realidade solicita um novo olhar para relação existente entre os sistemas individuais de escolhas, de crenças, de duplas pertencas, de rupturas, de combinações e como suas disseminações indicam as diversificações socioculturais da atualidade, visíveis nas práticas do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, objeto desta pesquisa.

2 APOMETRIA: UM NOVO OLHAR SOBRE AS DOENÇAS E TERAPIAS ESPIRITUAIS

As mudanças culturais advindas da modernidade tornaram os indivíduos livres das imposições e dogmas das grandes instituições religiosas e responsáveis por suas escolhas e religiosidades, buscando liberdade para “experimentar o sagrado” (CARRANZA, 2004). Essa busca resultou em trânsito, a troca de religião ou prática simultânea de diferentes religiões, numa “circulação de crenças e rituais”, com rearranjos de símbolos e práticas que transformaram os diversos sistemas religiosos tradicionais (ALMEIDA, 2010; CARRANZA; MARIZ, 2009).

Dessa forma, nesse contexto da modernidade, em que são intensas as reelaborações e ressignificações com “cruzamentos variados de ‘lógicas’, os sujeitos não se prendem necessariamente a movimentos, a instituições ou até a grupos” religiosos. Existe uma “porosidade de identidades” que explica a “porosidade de ‘sincretismo’” (SANCHIS, 1997, p. 41) produzida com a prática da técnica espiritualista de cura, sincrética e plural – a apometria.

A apometria, técnica de cura espiritual, proposta pelo médico espírita Jose Lacerda, surge por volta de 1965, em Porto Alegre. Ao ganhar visibilidade no meio espírita, propicia o surgimento de grupos que unidos para praticá-la, vem produzindo combinações variadas dentro e fora de instituições religiosas.

Dessa forma, pretende-se abordar a origem da nova técnica de cura espiritualista, a apometria, bem como as configurações e discussões por ela gerada, dentro e fora das religiosidades espíritas.

2.1 APOMETRIA: A TECNOLOGIA DOS ESPÍRITOS

Foco de discussões e conflitos dentro e fora do campo das religiosidades espírita-cristãs, a apometria surge a partir da hipnometria, uma técnica psicoterapêutica criada por Luiz Rodríguez⁵⁰. Estudando a comunicação dos homens encarnados com os espíritos

⁵⁰Luiz Rodríguez: porto-riquenho radicado no Brasil, residente na cidade do Rio de Janeiro, psicoterapeuta, farmacêutico e bioquímico. Apresentou, em 1963, no VI Congresso Espírita Pan Americano, realizado em

desencarnados, Luiz Rodríguez defende que o homem é um ser espiritual formado por um complexo de sensações que atingem seu auge na condensação máxima de um corpo astral, que liga o corpo à alma. Ele acreditava que, por meio de emissão de pulsos magnéticos, concentrados e progressivos nos pacientes, seria possível separar do corpo físico os corpos sutis, enviando-os ao mundo espiritual, onde seriam tratados (RODRIGUEZ, 1965).

Segundo sua concepção, a hipnometria seria um avanço da medicina: uma nova terapia anímica de diagnóstico e tratamento de enfermidades psicossomáticas, que deveria ser divulgada no meio científico. Acreditando que o homem seria a junção entre um corpo físico e corpos espirituais cujo desequilíbrio leva ao adoecimento, ele defendia que, para se conseguirem resultados na terapêutica dos doentes com problemas mentais, emocionais e psiquiátricos, o tratamento deveria incidir sobre os corpos espirituais. Nesse sentido, entendia que a psiquiatria seria capaz de realizar esse tratamento, devendo, para isso, observar e estudar a “natureza do espírito” despida das superstições e dogmas religiosos (RODRIGUEZ, 1965).

Em 1965, após uma cirurgia oftalmológica, no Hospital Espírita de Porto Alegre, Luiz Rodríguez relatou ao diretor do hospital, Conrado Riegel Ferrari, a apresentação da hipnometria, no VI Congresso Espírita Pan-Americano. Espírita kardecista, o diretor se interessa pelo trabalho e o convida a demonstrá-lo ao corpo clínico (MOREIRA, 2004; TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009).

Atendendo ao convite, Luiz Rodríguez demonstrou seu método, e o médico espírita José Lacerda de Azevedo, após assistir a duas apresentações, aplicou-o em sua esposa, criando, posteriormente, o grupo de estudos apométricos. Apoiado pela direção do hospital, o grupo começou a se reunir na Casa do Jardim⁵¹, localizada numa área do Hospital Espírita de Porto Alegre, o qual havia sido fundado pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul. A partir de então, passam a aplicar a técnica de cura nos pacientes do hospital, com resultados satisfatórios (MOREIRA, 2004).

Partindo da concepção de que o termo hipnometria remetia à ideia de hipnose, e que a técnica não condicionava o indivíduo a esse estado de consciência, José Lacerda passa a

Buenos Aires, sua técnica espiritualista hipnometria. Ele não era espírita e afirmava que sua técnica não se relacionava ao mediunismo (MOREIRA, 2004).

⁵¹“Casa do Jardim” era a denominação dada ao prédio desativado que havia no terreno do Hospital Espírita de Porto Alegre, situado no meio de uma vegetação exuberante cercada de flores. Depois de algum tempo, o edifício foi reativado para abrigar a Divisão de Pesquisa Psíquica do Hospital Espírita de Porto Alegre, dirigida por José Lacerda, que tinha por objetivo, a princípio, realizar atendimentos mediúnicos e, posteriormente, estudar a apometria (TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009; MOREIRA, 2004, p. 93).

denominá-la apometria⁵². Composto pelo prefixo “apo” (do grego, “além de”, “fora de”) e “metron” (do grego, medida), o termo apometria, cunhado por José Lacerda de Azevedo, significa literalmente "sem medida" ou "além da medida" (AZEVEDO, 2002).

Para José Lacerda, a concepção kardecista de que o homem é formado por três corpos (espírito – alma – corpo) é insuficiente para explicar vários “fenômenos psíquicos do mediunismo”. Por esse motivo, a apometria, comungando com ideias das religiões orientais e da teosofia, concebe o homem (encarnado ou desencarnado) formado por dos sete corpos sutis: dois materiais (etérico, somático) e cinco espirituais (átmico, búdico, mental superior, mental inferior e astral). Segundo ele, esses corpos desdobrados são enviados ao plano espiritual, onde há tecnologias mais avançadas, a fim de serem tratados com maior eficiência (AZEVEDO, 2002).

Sendo assim, define-se apometria como um procedimento/técnica/método que, por meio das bioenergias de uma pessoa ou grupo, separa-se ou desdobram-se, intencionalmente, os sete corpos. Segundo José Lacerda, o estudo desses desdobramentos espirituais possibilitará à ciência explicar fenômenos mediúnicos cujas causas são desconhecidas do espiritismo: lembranças ou esquecimento de como o indivíduo viveu em suas vidas passadas e causas de curas miraculosas (AZEVEDO, 2002).

Embora concordasse com Luiz Rodríguez de não relacioná-la ao mediunismo e considerasse que ela poderia ser aplicada em lugares e circunstâncias diversas, em todas as criaturas, independentemente da idade, saúde física e sanidade mental, José Lacerda atribuía maior eficácia associando-a ao atendimento mediúnico (AZEVEDO, 2002).

Em 1975, no X Congresso Espírita Pan-Americano, realizado em Mar Del Plata, na Argentina, José Lacerda apresenta “A Ciência da Espiritualidade Aplicada à Medicina”, com os seguintes temas: “Apometria”, “Doenças Espirituais”, “Aparelhos Parasitas”, “Despolarização dos Estímulos da Memória e Casuística”. Nessa ocasião, pela primeira vez, falou-se sobre a apometria fora do Brasil (COSTA, 1997; TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009).

Cada vez mais divulgada, a apometria começa a ser alvo de discussão dentro do Hospital Espírita de Porto Alegre. Diante dessa repercussão, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul convocou José Lacerda e a direção do hospital para questionar tanto a entoação de pontos de umbanda quanto as incorporações de preto-velho⁵³, durante as reuniões de

⁵² Ressalta-se que os termos específicos referentes à apometria estão definidos no glossário.

⁵³ Consta que a filha de José Lacerda seria médium de uma casa umbandista de Porto Alegre e participava, das reuniões de apometria, e incorporava uma preta-velha (MOREIRA, 2004).

apometria. A Federação impôs como condição para que permanecesse nas dependências do Hospital que abandonasse as práticas umbandistas. Não aceitando as imposições da Federação, em 1987, é convidado a encerrar os atendimentos apométricos no hospital. A partir de então, passam a praticar a apometria, com seu grupo, fora do hospital, peregrinando, de fevereiro de 1987 a agosto de 1996, por diversas casas espíritas de Porto Alegre, até conseguirem adquirir sede própria (MOREIRA, 2004; TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009).

Adepto do kardecismo, José Lacerda, “não considerava o Espiritismo uma religião. Ao contrário, afirmava que a doutrina Espírita é uma realidade científica de onde deve ser excluído qualquer laivo de misticismo ou fanatismo (...) (HERVÉ, et al., 2003, p. 43-44)”. Pela sua forma de conceber o espiritismo, divergindo do posicionamento da Federação Espírita que considera a apometria uma prática indevida aos centros espíritas kardecistas, afirmava que o estudo da apometria era o retorno ao espiritismo científico, já que os kardecistas distanciaram-se do espiritismo científico proposto por Kardec, embrenhando-se numa religiosidade sincrética (AZEVEDO, 2002; COSTA, 1997).

Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que José Lacerda combate o sincretismo religioso do kardecismo e é favorável à necessidade do retorno do kardecismo de caráter científico, ele defende em sua técnica as manifestações da umbanda – religião brasileira de origem sincrética. Além disso, salienta que a técnica, para ter maior eficácia, deve estar inserida em ambiente espírita, ou seja, aplicada por médiuns, vinculada ao amor, à caridade e a preceitos do evangelho. Essas recomendações têm o propósito de aproximar ciência e religião, já que, para ele, a medicina só será capaz de tratar verdadeiramente doenças, principalmente as psíquicas, quando se volta aos estudos dos fenômenos que envolvem a tríade corpo, espírito e alma (AZEVEDO, 2002).

Nesse sentido, defendendo o caráter científico da técnica e buscando afastá-la de qualquer religiosidade, José Lacerda elaborou quatorze leis⁵⁴ que regem a apometria, as quais, segundo ele, são explicadas a partir de teorias da física quântica.

⁵⁴ As quatorze leis são: primeira (Lei Básica da Apometria), *Lei do Desdobramento Espiritual*; segunda, *Lei do Acoplamento Físico*; terceira, *Lei da Ação à Distância, pelo Espírito Desdobrado* (Lei das viagens astrais); quarta, *Lei da Formação dos Campos-de-Força*; quinta, *Lei da Revitalização dos Médiuns*; sexta, *Lei da Condução do Espírito Desdobrado, de Paciente Encarnado, para os Planos Mais Altos, em Hospitais do Astral*; sétima, *Lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes desdobrados*; oitava, *Lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados*; nona, *Lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo*; décima, *Lei da Dissociação do Espaço-Tempo*; décima primeira, *Lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação*; décima segunda, *Lei do Choque do Tempo*; décima terceira, *Lei da influência dos espíritos desencarnados, em sofrimento, vivendo ainda no passado, sobre o presente dos doentes obsediados*. Por fim, a

Para cada lei da apometria, os apómetras atribuem uma técnica de emissão de pulsos magnéticos, denominados impulsoterapia. Esta consiste na concomitante verbalização de uma ação e na vibração sonora (estalar de dedos, contando, geralmente de um a sete, ou até quando o impulsionador desejar) que produzirão os pulsos magnéticos necessários à condensação de energia. A partir de então, os apómetras acreditam poder realizar diversas ações que têm por base o imaginar, o descrever o que se imagina e o impulsionar para que ação aconteça. A emissão de pulsos magnéticos é ferramenta essencial utilizada em todos os momentos do ritual apométrico. Por exemplo, quando os apómetras vão desdobrar os corpos, eles estalam os dedos e verbalizam: “desdobrando todos os corpos”, dessa forma crê-se que os corpos espirituais do paciente e dos apómetras são desdobrados, ou seja, separados para que se realize o atendimento (TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009).

Dessa forma, a partir dessas leis os apómetras acreditam na possibilidade de separar do corpo físico os sete corpos espirituais de qualquer pessoa, ou seja, ao se projetar sobre ela pulsos energéticos por meio de uma contagem lenta, conseguem tanto desdobrar quanto reintegrar imediatamente os corpos espirituais ao corpo físico, sem que ocorra perda de consciência.

Os apómetras argumentam também que, se for feito comando com pulsos energéticos através de contagem pausada, o espírito desdobrado do médium poderá realizar diversas ações energéticas e espirituais: visitar um lugar distante, conservando sua consciência e capacidade de perceber claramente o ambiente, espiritual ou não, para onde foi enviado; criar campos magnéticos que serão formados da mesma maneira como foram imaginados; realizar transferência de energia vital de uma pessoa a outra durante trabalho apométrico (AZEVEDO, 2002).

Por acreditarem que os espíritos agem com maior facilidade sobre os enfermos, caso eles estejam desdobrados, uma vez que se encontram na mesma dimensão espacial, os apómetras dizem-se capazes tanto de encaminhar os corpos espirituais, por meio de comando e emissão de pulsos energéticos, para tratamento em planos espirituais superiores, quanto de ambientar os corpos desdobrados à realidade espiritual à qual foram enviados, realizando a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como de estabelecer sintonia desses espíritos com a situação vibratória dos locais em que

última lei, conhecida como a “Regra de Ouro”, diz que todo trabalho apométrico, bem como todo trabalho espiritual, alicerça-se no amor, na caridade, na humildade, na disposição de servir, observando sempre os preceitos evangélicos, única ferramenta capaz de promover condições seguras para utilização da apometria (AZEVEDO, 2002).

se encontram. Dessa forma, contrariam a lógica dos kardecistas, pela qual os espíritos saem do plano espiritual para tratar os enfermos (AZEVEDO, 2002).

Figura 01: Corpos espirituais.



Fonte: Sociedade Brasileira de Apometria, 2006.

Ademais, embasados nas leis propostas por José Lacerda, eles creem também que, por meio de comando e emissão de pulsos energéticos com contagem progressiva, um espírito incorporado poderá retornar mentalmente ao passado, no tempo e na época que lhe foi determinado, ou mesmo, ser conduzido ao futuro, por meio da aceleração do tempo, sofrendo

um salto quântico⁵⁵ e caindo numa região astral em que estará vinculado no futuro (AZEVEDO, 2002).

Muito utilizadas nos casos de tratamento da obsessão espiritual, essas ações se justificam porque, segundo as leis apométricas, toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, lenta e progressivamente, com o Planeta. Este exerce sobre o espírito desencarnado uma ação destrutiva, deformante, que deteriora sua forma e a de tudo que o cerca, em degradação lenta e inexorável. Dessa forma, acreditam que, quando o espírito desencarnado é acoplado em um médium pode ser conduzido ao passado, numa viagem no tempo, através da impulsoterapia, fica sujeito uma equação de tempo diferente, em que a sequência do tempo tal como conhecemos será finalizada, ficando o fenômeno temporal atual (presente) sobreposto ao passado (AZEVEDO, 2002).

Por conseguinte, nos casos de obsessão em que houver espíritos em sofrimento presos no passado de um obsediado, é importante que se realize o “choque no tempo”, a fim de que os tratamentos de desobsessão alcancem pleno êxito, e o enfermo encarnado não venha ter períodos de melhora e piora de seu quadro, como ocorre nos tratamentos de desobsessão convencionais realizados pelos espíritas (AZEVEDO, 2002).

Por outro lado, a apometria, mesmo alicerçada em leis que buscam justificativas na ciência, não se desvincula da cosmologia espírita com suas crenças na evolução kármica, na reencarnação, na vida além da morte e na salvação pela caridade (AZEVEDO, 2002).

Após a realização do desdobramento dos corpos, os apómetras associam técnicas de impulsoterapia que, segundo eles, podem ser usadas como complemento de qualquer terapia: alternativa, alopática, cirúrgica e espiritual. Para realizar a acupuntura sem uso de agulhas, por exemplo, o apómetra impulsor imagina estar colocando uma agulha energética no corpo da pessoa a ser tratada, verbaliza o nome desse ponto (“agulha no ponto P9”)⁵⁶ e estala os dedos quantas vezes achar necessário. Na cromoterapia mental, verbaliza-se a cor necessária (luz prata) e estalam-se os dedos quantas vezes forem necessárias. Assim, seguindo o mesmo

⁵⁵Os elétrons ocupam diferentes níveis de energia (órbitas) ao redor do átomo. Quando recebem determinada carga de energia, “saltam” de uma órbita a outra, levando o átomo para um estado excitado e, quando retorna ao nível no qual se encontrava, ele emite a energia que recebeu. Diz-se, então, que ocorreu um “salto quântico” (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, São Paulo, [200-]).

⁵⁶Segundo a medicina chinesa, os pontos de acupuntura são pontos energéticos do corpo que, quando estimulados, produzem reflexos orgânicos internos nos órgãos e nas vísceras do corpo humano e animal, influenciando diretamente o funcionamento interno. O ponto “P9” é utilizado para tratar doenças pulmonares (WEN, 1985).

procedimento, com a impulsoterapia, acredita-se poder realizar oferendas espirituais, “operações espirituais”, “clonagem astral de órgãos”, “medicações astrais”, “curativos astrais”, “reconstituição de corpos espirituais”, entre outros (TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009).

No início dos estudos apométricos, José Lacerda divulgava a técnica sem muito alarde, restringindo suas apresentações aos membros do grupo e permitindo eventualmente a presença de visitantes para observação. Em 1987, dando início à ampla divulgação da apometria, ele publica a primeira edição de seu livro: *Espírito e Matéria: Novos Horizontes para a Medicina*. Convidado para proferir palestras sobre a técnica, José Lacerda e sua esposa, Iolanda, começaram a viajar por diversas cidades do interior do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, para divulgar seu trabalho (BARRADAS, 1997).

Essas viagens abriram espaço para que o grupo “Casa do Jardim” recebesse estagiários de Caxias do Sul, Pelotas, Novo Hamburgo, Montenegro (RS) e Lages (SC), contribuindo para a fundação de novos grupos apométricos nessas cidades. Quando o médico Vitor Ronaldo da Costa, ex-integrante do grupo, muda-se de Porto Alegre para Brasília, iniciam-se lá os trabalhos de apometria (BARRADAS, 1997).

Em setembro de 1991, aconteceu o primeiro encontro de Grupos de Apometria, em Caxias do Sul (RS), que resultou no 1º Congresso Brasileiro de Apometria, durante o qual nasceu a Sociedade Brasileira de Apometria⁵⁷. Em 1993, realizou-se em Lages (SC) o segundo Congresso Brasileiro de Apometria. Em 1995, foi realizado, na mesma cidade, o terceiro congresso, que reuniu um público com mais de 300 pessoas. A partir desses eventos, cursos de apometria começaram a ser ministrados em Porto Alegre, Caxias do Sul e Lages, propiciando maior divulgação da técnica e o conseqüente surgimento de novos grupos em diversas cidades do Sul do Brasil. Já o quarto congresso foi realizado em 1997, em Porto Alegre, e, no ano de 2000, novamente em Lages, o quinto. No mesmo ano, foi realizado o primeiro Encontro de Apometria do Litoral Paulista, na cidade de São Vicente (SP) (TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009).

Atualmente, há informações de grupos de Apometria operando em diversos estados brasileiros, todavia, não há um cadastro que possibilite visualizar o número exato de grupos apométricos.

⁵⁷Em 2007, é extinta Sociedade Brasileira de Apometria. Não se teve acesso, durante a pesquisa, a dados que revelassem ao certo a causa de sua extinção.

Em Minas Gerais e em outros estados do país⁵⁸, assim como as demais terapias de cura espirituais, a técnica difunde-se das mais variadas formas: pessoas buscando a cura⁵⁹, pessoas que foram tratadas, palestras em casas espíritas, grupos espiritualistas voltados ao movimento *Nova Era*, literaturas versando sobre o tema. Em pesquisa na internet, pode-se constatar que há grupos de apometria, vinculados e desvinculados de casas espíritas, nos municípios de Belo Horizonte, Contagem, Frutal, São Sebastião do Paraíso, Pouso Alegre, Extrema, Santa Juliana, Montes Claros, Ubá, Juiz de Fora. Acredita-se que exista um número bem maior de municípios em Minas Gerais com atendimentos apométricos.

Em virtude de sua abertura para inclusão dos mais diversos sistemas simbólicos, surgiram novos modelos⁶⁰, com variadas combinações: “apometria quântica”, “apometria clínica ou terapêutica”, “apometria quântica estelar”, “apometria coletiva”, universalista”, “autoapometria”, entre outros. Essas diversas configurações da técnica segundo, Dalton Roque e Andréa Silva⁶¹ (2012), consistem menos uma “questão de conteúdo diferenciado e mais uma questão de *marketing*, a fim de ampliar o público consumidor”.

Por outro lado, segundo Gomes⁶², em entrevista⁶³, as multiplicidades de configurações da técnica existem para atender aos diversos tipos de problemas espirituais, de forma que cada pessoa será conduzida espiritualmente ao lugar (clínica, centro espírita, terreiro, grupo universalista, entre outros) onde ela deverá ser tratada:

- *Como você considera essa diversidade de modelos apométricos?*

Eu, pelo menos, identifico uns três ou quatro tipos de apometria diferentes. Nossos mentores dizem o seguinte: o caso que vem pra gente é diferente daquele que vem para o kardecista, porque se o kardecista se defronta com o mago negro, eles vão usar as técnicas que a gente conhece: fazer uma pirâmide de contenção, trocar o spin (...). Eu já defrontei com mago negro,

⁵⁸Em busca pela internet, foi possível encontrar tanto anúncios de atendimento apométrico quanto anúncios de cursos de apometria, em várias cidades brasileiras, na cidade do Porto, em Portugal, e também no ambiente virtual, Educação à Distância.

⁵⁹A crença na eficácia da apometria, como ocorre nas demais terapias de cura das religiões mediúnicas, é fator determinante de adesão, quando seus adeptos atribuem à religião a cura de doenças consideradas inexplicáveis aos olhos da medicina oficial (GREENFIELD, 1999).

⁶⁰É possível encontrar, na internet (*sites, blogs, redes sociais, grupos e fóruns de discussões*) diversas especificações de apometria.

⁶¹Fundadores do *Instituto Aprender de Educação, Pesquisa e Consciência* (Curitiba – PR) divulgam virtualmente os conhecimentos nas áreas de conscienciologia, espiritismo, espiritualidade, apometria, etc. Disponível em: <http://www.consciencial.org/>.

⁶²Gomes, professor de matemática, quarenta e sete anos, paulista e umbandista apômetra. Ele concedeu a entrevista via *Skype*, em quinze de dezembro de 2012, com duração de 58 minutos e vinte e dois segundos, após ser convidado a participar da pesquisa; a entrevista foi agendada previamente para que ambos pudessem estar conectados à rede virtual.

⁶³Ressalta-se que as entrevistas foram transcritas a fim de manter a fidelidade da linguagem do entrevistado, dispensando assim a necessidade de acrescentar “sic” em todas as transcrições. Todas as perguntas serão grafadas em itálico.

ele anula qualquer coisa você fizer. Aí, você tem que usar nele a mesma arma dele, a magia. Não é que um é melhor que o outro, eu diria que são especializações. Com mago negro você tem de ter uma contrapartida muito forte. (...) Uma das coisas que a gente faz em todos os trabalhos é uma orientação que a gente tem da magia divina, é assim: que tudo seja feito mediante a lei maior e a justiça divina e que nós sejamos pela necessidade e merecimento da pessoa, e que nós sejamos instrumentos. As entidades falam o seguinte: a soma energética dos médiuns de determinado trabalho é que consegue puxar a pessoa que vai ser atendida. Então, a pessoa que vai ser atendida acaba caindo no lugar onde ela pode ser tratada. O mago negro, por exemplo, não consegue doutrinar do tipo ‘acredite em Jesus, vou te ler um pedaço do evangelho’. Ele olha para sua cara e diz: isso para mim não significa nada (GOMES).

A “apometria quântica” ou “apometria clínica” ou “terapêutica”, ao contrário da apometria de José Lacerda, não requer necessariamente um grupo de médiuns, nem de incorporação. Nela o terapeuta pode trabalhar em seu consultório individualmente ou em grupo, com uma abordagem terapêutica que busca conciliar conceitos científicos, terapias alternativas e terapias espirituais (GRECO, [200-]).

Figura 02: Anúncio da Apometria Quântica



Disponível em

https://www.facebook.com/?ref=tn_tnmn#!/photo.php?fbid=104741649676310&set=a.104741646342977.12331.100004214261377&type=1&theater. Acesso em 09 jan. 2013.

Reunindo várias técnicas, terapias alternativas e simbologias espirituais utilizadas sem nenhuma religião ou dogma, seus praticantes consideram-na complementar a qualquer

tratamento médico ou psicológico. Ela visa à limpeza espiritual e à harmonização do indivíduo, sendo todos os atendimentos de natureza energética e espiritual. Não diagnostica e não concorre com a medicina oficial, sabe-se que já existem no Brasil, serviços públicos⁶⁴ que atendem com apometria quântica.

Figura 03: Anúncio de Curso de Apometria Quântica

NOVO MÓDULO Ministrado por
CARINA GRECO

APOMETRIA QUÂNTICA

**A transmigração final e o renascer
numa nova forma de existência**

**pré requisito ter feito
Módulo I e II de Apometria Quântica**

*As vossas vidas são dádivas sagradas. Sagradas sim,
Vossas almas são aclamadas pelos batimentos do coração da fonte...
Numa pequena cerimônia estão sendo selados vossos sagrados corações...
Vossas sagradas essências...despertas ..quase despertadas...
Nós como o tempo, apostamos tudo para este momento.
Para que vós, grandes entre os grandes....deuses entre os
deuses....acordem..no som..na luz do sagrado*

PROGRAMA
transmigração da consciência para o corpo astral
aprofundamento das técnicas de apometria quântica
de corte de cordões e ligações "harmônicas-emocionais"
"qualidade de vida na morte" a cura do corpo astral
os labirintos e hologramas do plano astral e umbral
os tipos de sonhos
o amparo espiritual
o trabalho apométrico no plano astral usando a projeção mental
ascensão e transmigração após a morte física
em busca do sagrado

**23 e 24 de FEVEREIRO de 2013 - FLORIANÓPOLIS
9 e 10 de MARÇO de 2013 - SÃO PAULO**

INFORMAÇÕES
cursos@apometriaquantica.com.br
www.apometriaquantica.com.br

Fonte: disponível em <https://www.facebook.com/events/131899360297887/?>. Acesso em 20 jan. 2013.

Já apometria quântica estelar⁶⁵ e apometria integrada referem-se à junção de vários elementos simbólicos: apometria de José Lacerda, apometria quântica, religiosidades afro-brasileiras, *reiki*, cromoterapia, ufologia entre outras, vem sendo difundida dentro e fora do país, gerando discussões entre apómetras.

⁶⁴Para saber sobre serviços de saúde pública que atendem com apometria ver em: PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2012. **Prefeitura inaugura primeiro centro de terapias complementares da Capital. Disponível em:** <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/prefeitura-inaugura-primeiro-centro-de-medicina-alternativa-da-capital/>. Acesso em 15 jul. 2012. Outro local de atendimentos de apometria quântica é o Hospital Universitário de Florianópolis, junto ao Projeto Amanhecer, na Universidade Federal de Santa Catarina, além de diversos consultórios de terapeutas alternativos, que estão divulgados na internet. Ver: GRECO, Carina. A Apometria Quântica no Projeto Amanhecer - UFSC Disponível em: <http://projetoamanhecer.blogspot.com.br/search/label/Apometria>. Acesso em 15 set. 2012.

⁶⁵Sobre apometria quântica estelar ver site: <http://www.reikixamakauna.com/cursos/apometria-estelar.html>. Acesso em 01dez. 2012.

Além dessas modalidades, encontra-se no campo da apometria a denominação “apometria universalista”, para designar os grupos que, abertos a diversos elementos simbólicos, sem vínculo com instituições religiosas, inserem-se no contexto que Marques (2005) chama de “movimento espírita universalista”, que surge como rejeição do movimento de “igrejismo” do kardecismo, em que prevalece o preconceito contra as religiões afro-brasileiras e as espiritualistas orientais.

Figura 04: Anúncio de Curso de Apometria Integrada

CURSO DE APOMETRIA INTEGRADA
MÓDULO III: Tópicos em Magia Ascensional
Facilitador: Prof. Jair Cordeiro Neto

04/12/2012
 Horário: 09:00 às 17:00
Rio de Janeiro, RJ, Copacabana.
Espaço Flor de Menta
 Av. N. Sra. De Copacabana, 769, sala 401.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
 Profª Vera Alves (21)-3331-5099 ou 9924-5099
 vera@equilibrioweb.net

INVESTIMENTO:
R\$ 450,00 parcelados:
NO ATO DA INSCRIÇÃO: R\$ 150,00
NO DIA DO CURSO: R\$ 300,00 (em 2x)

CONTEÚDO

Teoria: Apometria Integrada na Cura Física e Etérica. Cirurgia Espiritual. Metodologia e Aspectos Éticos na abordagem Apométrica de doenças. Transplante de Órgãos. Apometria celular e Biomolecular. Reprogramação da água corporal. Reprogramação do DNA sutil. Intevenção Apométrica na Cura Planetária. Apometria potencializando banhos de ervas e Florais. A magia dos pontos riscados. Apometria em Cristaloterapia. Apometria e Radiestesia.

Iniciação: Sacerdócio do Quinto raio (Ordem de São Raphael). Conexão com as Hierarquias de Cura. Ativação do Portal de Santa Esmeralda. Ativação dos Instrumentos Cirúrgicos de Santa Esmeralda: Bisturi, Catéteres, Sondas, Luvas, Dômu e colete. Ativação do Rosário. Reconstrução do Chakra Cardíaco.

Prática Supervisionada : Cirurgia Espiritual em grupo.

www.equilibrioweb.net

Fonte: Disponível em:

<https://www.facebook.com/events/131899360297887/?ref=2#!/photo.php?fbid=272564862805563&set=pb.146149878780396.-07520000.1361457391&type=3&theater>.
 Acesso em 15 jan. 2012.

Além desse grupo, pode-se incluir a “coletiva” (HAMUD, 2002) que, segundo seu idealizador, o médico Armond Hamud, destina-se a atender espiritualmente de uma única vez, cidades ou colônias espirituais, cujos espíritos precisam ser tratados.

Figura 05: Anúncio de Palestra sobre Apometria Universalista



Fonte: disponível em <http://www.neutrapometria.org/2011/10/palestra-apometria-sem-incorporacao.html>. Acesso em 20 jan. 2013.

Outra modalidade é a “apometria do circo” ou “autoapometria”. Ela surge a partir da apometria coletiva e, segundo seu idealizador⁶⁶, possibilita que, através de uma gravação, o indivíduo realize não só sua própria apometria, mas também atendimentos apométricos individuais, a distância ou mesmo de maneira coletiva, por meio de programas de comunicação via *internet*, como *Skype* e *MSN*.

Quando o idealizador da técnica, Faíçal Baract, se propõe a realizar o atendimento coletivo, ele convoca, via *web*, diversos apómetras interessados a ouvirem a gravação, em mesmo dia e horário, previamente marcados, com a finalidade de atender tanto encarnados quanto desencarnados que necessitam de auxílio espiritual. Segundo ele quando começou a divulgar a “técnica do circo”, enviava o áudio pelos Correios, mas as pessoas não recebiam ou recebiam danificados. Com a expansão da *internet*, foi possível tanto disponibilizar gratuitamente a técnica quanto divulgar seu livro e áudio.

Indicada para tratar diversos tipos de problemas espirituais, a recomendação para que se realize a autoapometria ou tratamento de terceiros é que se deixe a gravação tocar ininterruptamente por aproximadamente trinta dias. A autoapometria à distância, *online*, ou coletiva, também gera discussões entre os apómetras que questionam sua eficácia e os riscos

⁶⁶Informações colhidas em entrevista realizada em via *internet*. O áudio e o livro sobre apometria do Circo podem ser obtidos gratuitamente, respectivamente pelo *site*: http://www.4shared.com/mp3/f97tw3ZQ/APOMETRIA_-_FAIAL_BARACAT.html e http://www.4shared.com/office/gNaM62aE/livro_Apometria_-_Teoria_e_Prt.html. Em 2012.

de sua utilização. Em conversa com seu idealizador sobre a técnica, ele afirma que ela é condenada tanto por kardecistas e umbandistas, quanto por apômetras.

Para aqueles que desejam conhecer a apometria, existe ainda a possibilidade de aprendê-la pela internet em cursos de modalidade Ensino à distância – EAD. Para isso basta se cadastrar nos *sites* específicos, pagar uma taxa e acessar o curso.

Dessa forma, a diversificação da apometria retrata tanto suas inúmeras associações simbólicas quanto as múltiplas interpretações dadas às causas das doenças espirituais. Como na medicina, essas doenças serão tratadas a partir dos especialistas de cura, e os doentes são encaminhados a esses especialistas pelo mundo espiritual, ou seja, o indivíduo transitará por diversos sistemas em prol da cura, até que encontre um grupo que tenha condição de tratar ou minimizar seu mal (RABELO, 1993).

Figura 06: Site de curso de Apometria à Distância

The screenshot shows a web browser window displaying the website 'portal3visao.com'. The page is titled 'CURSO DE APOMETRIA - EAD - Curso Aperfeiçoamento com 60/hs aula - Reg. AEPERS'. The main content area features a product card with the following details:

- Preço:** R\$100,00
- Parcela:** 11x de R\$ 10,21 No cartão
- Disponibilidade de estoque:** + de 5 em estoque
- Parcelamento no cartão de crédito:**

1x BOLETO	R\$ 100,00		
1x no cartão	R\$ 100,00	2x no cartão	R\$ 51,50
3x no cartão	R\$ 34,67	4x no cartão	R\$ 26,26

The page also includes a navigation menu with categories like 'Cursos a Distância', 'Cursos Modulares', and 'Cursos Presenciais'. A sidebar on the left lists various products and services.

Disponível em <http://www.portal3visao.com/curso-apometria-curso-aperfeiçoamento-60hs-aula-aepers-p-206.html>. Acesso em 09 jan. 2013.

A prática de atendimento a distância, comum entre os espíritas, diferencia-se em cada uma de suas vertentes: nas religiões afro-brasileiras, pode-se ir ao centro ou terreiro e solicitar atendimento a distância para uma pessoa necessitada; nos centros kardecistas, é comum o

serviço “SOS prece”⁶⁷, através do qual, por telefone, solicitam-se orações e vibrações a distância; existem casas kardecistas que recebem solicitação de atendimento médico espiritual por carta, *fax* ou e-mail, além de ser possível acessar o *site* de uma casa espírita que disponibiliza o passe “virtual”⁶⁸.

O atendimento espiritual a distância é também, uma prática comum na apometria, sendo que algumas de suas casas⁶⁹ atendem exclusivamente dessa forma. Há várias possibilidades para se obter um atendimento apométrico: ir presencialmente à instituição ou grupo; preencher uma ficha de cadastro, nos *sites*; enviar e-mail à casa ou à instituição especializada. Como os apómetras não têm como dar retorno dos atendimentos a todos os solicitantes, eles orientam que os mesmos observem as mudanças no seu cotidiano, após a solicitação da apometria.

Suas práticas revelam a junção de terapias alternativas e terapias religiosas espíritas configurando uma “nova-erização” (D’ANDREA, 1996) que conduz as terapias espíritas dos centros espíritas para os centros de terapia alternativa e grupos espiritualistas diversos. A mediunidade molda-se em prol da autoajuda e da diminuição do carma; e a caridade, em prol da prosperidade.

Como evidenciam as palavras de encerramento transmitidas por um dos membros, em uma das reuniões do Grupo Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, em dezembro de 2012 – “nossos mentores dizem que temos de agradecer a todos os doentes e espíritos que aqui foram atendidos pela oportunidade que nos deram de melhorar e crescer. Nós aqui somos mais beneficiados que eles” (CLARK⁷⁰) –, elas condizem com o discurso kardecista no qual se afirma que “fora da caridade não há salvação”. Conclui-se, portanto, que apómetras, espíritas ou não, ao reunirem-se para atendimento gratuito, praticam a caridade creem que dela são beneficiados.

Enfim, o surgimento da apometria trouxe mudanças de concepção, discussões e conflitos em torno das terapias de cura das religiosidades espíritas, produzindo combinações

⁶⁷Casa que realizam o *SOS prece* ver: Fundação espírita Allan Kardec disponível em: <http://www.feak.org/>. Comunidade Espírita a Casa do Caminho, disponível em: <http://www.acasadocaminho.org.br/>; Fraternidade Espírita Irmãos Glaucus <http://feig.org.br/> entre outras.

⁶⁸ Sobre passe virtual ver Instituto André Luiz disponível em: http://www.institutoandreluiz.org/passe_virtual.html.

⁶⁹Sobre atendimentos apométricos a distância ver os links: Casa do Jardim disponível em: <http://www.casadojardim.com/atendimentos.htm>; Espírito de Luz; disponível em: <http://espiritodeluz.wordpress.com/atendimento-apometrico-a-distancia/>; Fraternidade Espiritual André Luiz, disponível em: http://fratespiritualandreluiz.com.br/marcar_atendimento_7.html; Fraternidade Espiritual Dr. Lourenço, disponível em: <http://www.apometria.com/> entre outras.

⁷⁰ Psicólogo, trinta e três anos, iniciado no candomblé, mas não se declara candomblecista.

que extrapolam tanto o modelo proposto pelas instituições das religiões espíritas quanto o campo das terapias alternativas.

2.2 APOMETRIA: UMA NOVA DISCUSSÃO ENTRE AS RELIGIOSIDADES ESPÍRITA

Aberta a toda e qualquer crença que comungue com a ideia da reencarnação, karma, e comunicação com espíritos, a apometria, já nasce trazendo questões conflituosas no meio espírita ao combinar a doutrina kardecista com crenças e simbologias das religiões afro-brasileiras e ao absorver concepções da Teosofia, do esoterismo e das religiões orientais.

Em virtude de suas múltiplas combinações, quando começa a ser empregada e difundida em centros kardecistas e umbandistas, nas diversas regiões do país, grandes nomes do meio kardecista, como Divaldo Pereira Franco e Suely Caldas Schubert⁷¹, condenaram seu uso pelos kardecistas, ao afirmarem que a técnica é desvinculada do fenômeno da mediunidade, sem fundamentação nas obras de Allan Kardec, enquadrando-se, portanto, dentro dos tratamentos psicológicos (FRANCO, 2001). Dessa forma, evidencia-se que o conflito da apometria, segundo alguns kardecistas, transita do sincretismo para o psicologismo, uma vez que, para os kardecistas ortodoxos, o psicologismo não pode legitimar uma terapia espírita.

Em entrevista no programa, *Presença Espírita*, da Rádio Boa Nova, de Guarulhos (SP), em Agosto, 2001, Divaldo Pereira Franco se pronunciou sobre apometria:

Não irei entrar no mérito nem no estudo da apometria, porque eu não sou apómetra, eu sou espírita. O que posso dizer é que a apometria, segundo os apómetras, não é espiritismo, porquanto as suas práticas estão em total desacordo com as recomendações de “o livro dos médiuns”. Não examinaremos aqui o mérito ou demérito porque eu não pratico a apometria, mas, segundo a presunção de alguns, este método é um passo avançado do movimento espírita no qual Allan Kardec estaria ultrapassado. E que Allan Kardec foi a proposta para o século dezenove e parte do século vinte e a apometria é um degrau mais evoluído, no qual Allan Kardec encontra-se

⁷¹Suely Caldas Schubert, diretora do Departamento de Mediunidade da Aliança Municipal Espírita de Juiz de Fora, cidade onde reside, fundou o grupo espírita Sociedade Espírita Joanna de Ângelis. Autora de nove livros sobre espiritismo e mediunidade, é conhecida, no Brasil e no exterior, por suas palestras e atividades de divulgação do Espiritismo Kardecista. Sobre o pensamento de Suely a respeito da apometria, ver: SCHUBERT, Suely Caldas. Entrevista sobre os temas: educação mediúnica e apometria. In: **O ARAUTO** - Órgão de divulgação das sociedades espíritas Intermunicipal de Piracicaba (USE). Ano VII, nº 62, setembro/outubro 2007. Disponível em: http://www.usepiracicaba.com.br/BancodeImagens/Arauto/Setembro_Outubro_2007.pdf Acesso em 20 mai. 2010.

totalmente ultrapassado, tese com a qual, na condição de espírita, eu não concordo em absoluto (FRANCO, 2001).

Com esses comentários, Divaldo, acirrou as discussões em torno da técnica, principalmente ao afirmar que as pessoas que a vinculam ao kardecismo desconhecem as obras de Allan Kardec:

(...) Tenho certeza de que aqueles que adotam esses métodos novos, primeiro, não conhecem as bases kardequianas, e, ao conhecerem-nas, nunca as vivenciarão para terem certeza. Então, se alguém prefere a apometria, divorcie-se do espiritismo. É um direito! Mas não misture, para não confundir. (...) Não temos nada contra a apometria, as correntes mento-magnéticas, aquelas outras de nomes muito esdrúxulos e pseudocientíficos. Mas como espíritas, nós devemos cuidar da proposta espírita (...) (FRANCO, 2001).

Num ponto, Divaldo e apómetras estão de acordo: a técnica não é espírita. Por outro lado, eles sustentam que os kardecistas devem analisar a apometria sob a ótica das obras de Allan Kardec, antes de rejeitá-las como método de trabalho espiritual. Sob essa perspectiva, encontrarão nelas não só conceitos teóricos que legitimam seu uso nas casas espíritas, mas também retomarão, por meio do seu estudo, o caráter científico da doutrina kardecista (AZEVEDO, 2002; HERVÉ, et al., 2003).

Dessa forma, buscando legitimar a aplicação da apometria nas casas espíritas, muitos apómetras reinterpretem as obras de Kardec, como o fazem em *O Livro dos Médiuns* (Capítulo I, 2ª parte), segundo a qual “o conhecimento do perispírito é a chave para uma multidão de problemas até agora inexplicáveis” (2004, p. 55). Os apómetras kardecistas reinterpretem a concepção kardequiana do perispírito para não só justificar sua crença na existência dos sete corpos sutis⁷², mas também para justificar a necessidade de conhecê-los em profundidade. Segundo eles, um perispírito não abarca somente um corpo sutil, mas cinco corpos, os quais são condensados de energia que rodeiam o espírito (HERVÉ, et al., 2003).

Várias leis, como a do desdobramento espiritual – essência da apometria –, a da condução do espírito desdobrado de paciente encarnado para os planos mais altos, em hospital do astral, a da revitalização dos médiuns e a *da ação à distância pelo espírito*, são justificadas pelo capítulo VIII, da segunda parte do *Livro dos Espíritos*, que fala sobre as várias formas de “Emancipação da Alma” (HERVÉ, et al., 2003).

⁷²Os adeptos da apometria acreditam que o indivíduo é formado por sete corpos, sendo dois materiais (etérico, somático) e cinco espirituais (átmico, búdico, mental superior, mental inferior e astral) considerados dimensões psíquicas, níveis mentais ou consciência, onde poderá estar localizada a causa da doença (AZEVEDO, 2002; COSTA, 1997).

Para os apómetras kardecistas, a apometria consiste no desenvolvimento da dupla vista (HERVÉ et al., 2003), fenômeno explicado por Kardec nas questões de número 447 a 450, da segunda parte, do capítulo VIII, do *Livro dos Espíritos*:

Dupla vista

447. *O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação como o sonho e o sonambulismo?*

‘Tudo isso é uma só coisa. O que se chama *dupla vista* é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A *dupla vista* ou *segunda vista* é a vista da alma.’

448. *É permanente a segunda vista?*

‘A faculdade é, o exercício não. Em os mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada. Por isso mesmo, em tais mundos, a dupla vista é faculdade permanente, para a maioria de seus habitantes, cujo estado normal se pode comparar ao dos vossos sonâmbulos lúcidos. Essa também a razão por que esses Espíritos se vos manifestam com maior facilidade do que os encarnados em corpos mais grosseiros.’

449. *A segunda vista aparece espontaneamente ou por efeito da vontade de quem a possui como faculdade?*

‘As mais das vezes é espontânea, porém a vontade também desempenha com grande frequência importante papel no seu aparecimento. Toma, para exemplo, de umas dessas pessoas a quem se dá o nome de ledoras da buena-dicha, algumas das quais dispõem desta faculdade, e verás que é com o auxílio da própria vontade que se colocam no estado de terem a dupla vista e o que chamas visão.’

450. *A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?*

‘Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas.’

a) - *Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física?*

‘Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há organismos que lhe são refratários’ (KARDEC 1995, p. 237-238).

Outra justificativa é a de que a *lei do acoplamento físico é explanada a partir do Livro dos Médiuns, capítulo XIX, pergunta 6, ao discorrer sobre a comunicação entre médiuns e espíritos. Já no Livro dos Espíritos, no capítulos I, que descreve a natureza dos espíritos, e no capítulo VI “Da Vida Espírita”, que relata a capacidade dos espíritos superiores se protegerem das energias negativas, e também na obra, A Gênese, nos capítulos I, VI, XIII e XIV, que explicam sobre as energias, fenômenos e trabalhos espirituais, eles justificam a lei da formação dos campos de força (HERVÉ et al., 2003).*

Além de atribuírem a justificativa das leis da apometria às obras de Kardec, os espíritas apómetras, para explicar o desdobramento espiritual, referem-se também às obras do espírito nominado André Luiz, *Nos domínios da Mediunidade*, psicografadas por Chico

Xavier, e *Mecanismos da Mediunidade*, psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira (HERVÉ et al., 2003).

Dessa forma, fundamentando seu discurso nas obras de Kardec, os apómetras recomendam que o desdobramento dos corpos sutis seja realizado em ambiente espírita, com suporte dos espíritos superiores, de forma que a eficácia do tratamento dependerá dos médiuns desenvolvidos que, enviados ao plano espiritual, realizarão o tratamento junto com os espíritos. Complementando os trabalhos apométricos, na maioria das vezes, são aplicadas também técnicas espíritas convencionais, como passes, água fluida, leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, doutrinação dos obsessores, atendimentos a distância (AZEVEDO, 2002; COSTA, 1997).

Com esse pensamento, os apómetras divergem dos adeptos das religiosidades espíritas segundo a qual os espíritos vêm a terra por meio dos médiuns para tratar os doentes e não os médiuns e pacientes que vão ao plano espiritual (GREENFIELD, 1999). Nesse sentido, observa-se que, apesar da inversão na lógica do tratamento, a concepção de doença dos apómetras assemelha-se à dos espíritas, uma vez que suas causas referem-se a fenômenos espirituais que refletem a desarmonia entre o mundo físico e espiritual. Apesar disso, na apometria, as enfermidades são classificadas segundo os moldes da medicina oficial com diagnósticos, tratamentos e prognósticos específicos (HINOSHITA, 2011).

José Lacerda classifica e amplia, detalhando, as enfermidades espirituais propostas pelas religiões espíritas: indução; pseudo-obsessão; obsessão simples; obsessão indireta; obsessão complexa; goécia (magia negra); síndrome dos aparelhos parasitas fixados no corpo astral; arquepadia; ressonância vibratória com o passado; estigmas kármicos formando núcleos obsessivos; parasitismo; vampirismo; problemas com a mediunidade entre outras. Para ele todas essas enfermidades afetam o bem estar físico e espiritual do doente, causando doenças que só poderão ser curadas espiritualmente (AZEVEDO, 2002).

Atrelados à simbologia médica, forte no imaginário espírita⁷³, os grupos apométricos afirmam que trabalham com evoluídas “tecnologias dos espíritos”. Por isso, segundo eles, para que um atendimento apométrico ocorra, é necessário auxílio do mundo espiritual, motivo pelo qual os apómetras afirmam estarem vinculados a colônias e hospitais espirituais, existentes no plano espiritual (AZEVEDO, 2002; MOREÍRA, 2004).

⁷³A simbologia médica é forte tanto no imaginário espírita (CAMURÇA 2000, GREENFIELD, 1999), quanto no imaginário apométrico, uma vez que ambos, apómetras e espíritas atribuem estar trabalhando vinculados a hospitais existentes no plano espiritual (GREENFIELD, 1999).

Além disso, a apometria é considerada por seus adeptos como um recurso mais eficaz nos casos de tratamento da obsessão, doenças emocionais e comportamentais, entre outras patologias, nas quais a medicina e as terapias espíritas tradicionais sozinhas não obtêm o êxito esperado (AZEVEDO, 2002). Por outro lado, apesar das diferenças de concepção terapêutica, a apometria não nega a eficácia das técnicas de cura espirituais existentes, ao contrário, introduz novas propostas complexificando os tratamentos mediúnicos já legitimados.

Outra semelhança entre apômetras e espíritas é o método de escrita adotado. Em muitas de suas obras, como nas de Allan Kardec, na literatura apométrica, encontra-se em várias obras o modelo de perguntas e respostas em que os espíritos ditam as orientações sobre apometria.

José Lacerda, assim como outros médicos espíritas⁷⁴, busca, na ciência, a prova e a justificativa para as crenças num mundo espiritual. Nesse sentido, José Lacerda critica a medicina oficial, principalmente a psiquiatria e a psicologia, por não se ocuparem das questões espirituais para tratar doenças psíquicas, restringindo-se ao exame das manifestações físicas da doença, em detrimento dos fenômenos da mente, sem considerá-las dignas de investigações experimentais (AZEVEDO, 2002).

Nesse sentido, a proposição de que a apometria alicerça-se em conhecimentos e teorias de física quântica provocou discussões que se ampliaram entre apômetras e kardecistas. Em agosto de 2012, o físico e professor Alexandre Fontes da Fonseca⁷⁵ (adepto do espiritismo) apresentou, no 8º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, em São Paulo, o trabalho *Análise Científica dos Fundamentos Teóricos da Apometria*, no qual afirma que as teorias da física usadas por José Lacerda para legitimar a cientificidade da apometria não têm bases científicas comprovadas.

Dessa forma, sua afirmativa reforça os argumentos dos espíritas kardecistas quanto à técnica que, além de não comungar com as obras de Kardec, não tem fundamento científico que justifique seu estudo pelos cientistas espíritas. Vale ressaltar que, na apresentação, o autor salienta que nunca participou de uma reunião de apometria e que sua abordagem restringiu-se às obras de José Lacerda.

O animismo, outra discussão entre espíritas, (ação inconsciente do homem vivo) (GODINHO, 2005a), se dá pela faculdade atribuída à técnica: por acreditarem que pode

⁷⁴Muitos desses médicos fazem parte do movimento dos médicos espíritas, filiados à Federação Espírita Brasileira, formadores da *Associação Médico-Espírita* do Brasil, que estudam cientificamente a mediunidade e assim como a Federação Espírita Brasileira, tem suas regionais estaduais (GEENFIELD, 1992).

⁷⁵Professor assistente no Departamento de Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual de São Paulo-UNESP. Apresentação disponível no *site* <http://www.lihpe.net/wordpress/?p=805>. Acesso em 01 set. 2012.

ocorrer interferência do médium nas práticas anímicas, consideram que as mensagens espirituais podem ser deturpadas. Contudo, analisando-se os diferentes tipos de mediunidade, pode-se dizer que a apometria enquadra-se no modelo de mediunidade kardecista, em que o médium deve ter controle sobre suas faculdades psíquicas, não se submetendo totalmente às vontades dos espíritos. Nesse sentido, a apometria surge como um instrumento que propicia o desenvolvimento não só da mediunidade “consciente”, quanto da intuição, como afirma membro do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora:

- *Para a senhora que nunca havia participado de reuniões espíritas, como é o acoplar?*
- Eu sinto que aproxima de mim, e eu sinto as dores todas do bioenergético, as reações deles, é assim que eu sinto.
- *Mais como sente essas reações? A senhora tem controle do que está acontecendo?*
- Controle eu tenho, consigo falar. Tem vezes que eu consigo falar, porque parece que eu ouço uma voz que me fala que eu tenho que falar (MARIETA⁷⁶).

Nesse sentido, segundo Círculo de São Francisco (2006), a apometria, se praticada com consciência, é medianímica, por conciliar a mediunidade com o animismo sem julgamentos ou críticas, ou seja, valoriza-se o animismo e a mediunidade, na medida em que ambos são valorizados e convivem em harmonia.

Outra polêmica gerada pela apometria está ligada ao desdobramento astral, relacionada às teorias da Conscenciologia, de Waldo Vieira. Embora muitos espíritas, leigos e até mesmo apômetras acreditem que tais desdobramentos ocorram da mesma forma, segundo Dalton e Silva (2012), a Conscenciologia, tal como o kardecismo, entende que o homem é formado por três veículos de consciência (os corpos físico, astral e mental), sendo o energético (duplo etérico ou energossoma) um invólucro que não contém a consciência. Enquanto, para o kardecismo, o desdobramento astral acontece no estágio de vigília, na apometria, o desdobramento é anímico e ocorre com a pessoa acordada e consciente.

Outra diferença consiste no fato de que, enquanto a Conscenciologia acredita na possibilidade de controlar as bioenergias, a paranormalidade e a projetibilidade, utilizando técnicas de força mentais racionais⁷⁷ (D’ANDREA, 1996). A apometria acredita que, através da indução de pulsos magnéticos, prece e pensamentos, acontecerá a sintonia do grupo: neste,

⁷⁶ Professora aposentada, sessenta e quatro anos, declara-se da religião Wicca.

⁷⁷ Apesar das semelhanças e divergências entre apometria e projeciolgia, optou-se pela distinção não detalhada entre elas, uma vez que, tais aspectos fogem do objetivo deste estudo.

o mediador, consciente e com auxílio de um sensitivo vidente, conduzirá a projetibilidade dos corpos sutis e realizará os tratamentos espirituais (AZEVEDO, 2002).

Possivelmente, a maior divergência entre as religiosidades mediúnicas-espíritas e a apometria reside na sua relação com as religiões afro-brasileiras, especialmente a umbanda: oriunda da associação entre kardecismo e umbanda, a técnica reforça a fragmentação do espiritismo kardecista, incapaz de responder a todas as necessidades espirituais de seus adeptos (D'ANDREA, 1996).

Sua prática rompe com a ideia de *continuum* mediúnico proposta de Camargo (1961), e retoma as discussões quanto à pureza das diversas correntes espíritas, uma vez que nivela as religiões afro-brasileiras (excêntricas e ritualísticas) e o kardecismo (filosófico e científico), contribuindo para que a relação de inferioridade e superioridade seja substituída por uma relação de complementaridade.

Essa nova configuração é bem exemplificada em diversos relatos de atendimentos apométricos em que se recorre aos orixás e entidades da umbanda para realização dos tratamentos, como se pode ver na obra de José Lacerda de Azevedo (2002), ao se referir à atuação de uma preta-velha, entidade do panteão umbandista, durante um atendimento apométrico:

Mas voltemos àquela manhã de 1984, quando aprendemos um modo ainda mais objetivo de lidar com eles. O mago sorri diante de nós, transbordante de confiança. Resiste a tudo. Comandamos um campo de força para paralisá-lo. Outro. Outro, mais forte. Mas nada o limita, nada o aprisiona. Parecendo adivinhar nosso propósito, ele antecipa um gesto e desafia nossas projeções magnéticas. Estamos nessa dificuldade quando vovó Joaquina (espírito extraordinário em sabedoria e amor, que se apresenta na "roupagem" de preta-velha) incorpora em uma das médiuns e diz, com jeito de quem deseja auxiliar: - Meu zinfio, tu sabe o que é spin? Ficamos sem entender direito. Ela fala de "espinho", é provável. Mas que espinho? E por quê? Nem nos passa pela cabeça que vovó esteja se referindo ao número quântico spin. Mas ela repete a pergunta, bem claramente: - Tu não estudou isso? Admirados, começamos a entender. Respondemos que sim, que conhecemos perfeitamente o que é spin. - Pois então dá uma zinversão no spin dele, que aí tu vai vê o que vai acuntecê! - diz vovó, ao mesmo tempo que espalma a mão direita, em projeção magnética na direção do mago. Começamos a contagem, comandando a formação de intenso campo magnético que provoque modificação no momento angular dos spins do corpo astral do mago, defasando-os em 45°. Terminada a contagem no número sete, o efeito é instantâneo. O mago negro leva tal choque que se desmonta como um bloco, caindo em completa inconsciência. Disso se aproveita vovó Joaquina que alegremente trata de conduzi-lo para o local de recuperação em sua cidade astral (quase junto à crosta planetária, acima do Rio Grande do Sul) (AZEVEDO, 2002, p. 72).

Dessa forma, observa-se que, apesar de contrariar a concepção da Federação Espírita Brasileira, os kardecistas apómetras consideram os pretos-velhos, sábios e grandes conhecedores tanto da espiritualidade quanto da magia, já que eles conseguem penetrar as zonas espirituais mais densas e inferiores - o umbral - para combater a magia causadora de obsessões complexas, capturar magos negros e destruir exércitos de espíritos inferiores (PINHEIRO, 2004).

Divergindo dos kardecistas, os apómetras não concebem a umbanda como ignorante e atrasada, pelo contrário, consideram que sua sabedoria é mais forte para lidar com doenças ou problemas espirituais causados por trabalhos de magia ou feitiços. Para eles é perfeita a combinação apometria e umbanda⁷⁸, cujas entidades já usavam o impulsionamento nas suas práticas⁷⁹. Tanto que o impulsionamento pelo estalar de dedos, comum nas entidades de pretos-velhos e caboclos, visto pelos kardecistas como um mero trejeito das entidades de umbanda:

Como Preconceitos

Um dia Pai João se manifestou e, utilizando uma metodologia toda particular, atendeu às pessoas ministrando passes através do médium, com um leve estalar de dedos. Talvez porque alguém, mentalmente, estivesse questionando seu modo de agir, afirmou:

- Vocês estão com esse negócio de Apometria por aí, estalando os dedos e fazendo trabalhos de desdobramento astral. Pai-velho já faz isso há muito tempo!... Mas, quando eram somente os pretos-velhos, todos criticavam o jeito de os velhinhos trabalharem. Agora que os doutores descobriram a Apometria, vocês fazem exatamente aquilo que nós sempre fizemos. Gestos que muitos julgavam cacoetes de Espíritos pouco adiantados, como os estalidos, são melhor compreendidos à medida que avançam as pesquisas acerca das chamadas “técnicas de desobsessão de alta eficiência”, no dizer de Manoel Philomeno de Miranda, através do médium Divaldo Pereira Franco (LOUCURA E OBSESSÃO, ed. FEB, 3ª ed., p. 117). Os segredos de alguns pais-velhos, como o estalar dos dedos quando aplicam passes, em certas ocasiões, são finalmente desvendados pela experimentação espírita. A técnica consiste em um recurso para dinamizar as energias que manipulam, alcançando maior impulso magnético (PINHEIRO, 2004, p. 26).

Segundo Peixoto (2004), a associação apometria/umbanda acontece harmoniosamente:

⁷⁸Para os candomblecistas a apometria não deve ser praticada, uma vez que ela trabalha com *eguns* (espíritos ancestrais que já viveram encarnados na terra). Contrariando o pensamento candomblecista de que com *eguns* não se deve mexer (BERKEBROCK, 1991).

⁷⁹Segundo Camargo (1961), espíritas umbandistas têm respeito pelos kardecistas, mas justificam sua preferência pela umbanda por considerarem suas entidades mais fortes para trabalhos mais pesados de magia, uma vez que o kardecismo não consegue solucionar esses problemas (CAMARGO, 1961, p. 85).

Os pontos cantados dos diversos Orixás auxiliam a sintonia com o mundo espiritual e potencializam a aplicação dos comandos verbais e contagens de pulsos do dirigente dos trabalhos. Percebemos que, nos grupos de Umbanda que aplicam a Apometria, e vice-versa, as técnicas e procedimentos se completam, são sinônimos com essas potências cósmicas ditas orixás (PEIXOTO, 2004, p. 14-15).

A visão que os espíritas apómetras têm das entidades de umbanda é dicotômica e condiz com o discurso dos umbandistas para diferenciar suas práticas de magia negra ou feitiçaria. Apometria e umbanda creem na magia causada por espíritos inferiores, que podem ou não pertencer ao panteão das religiões afro-brasileiras. Ambas concordam que, para combater e desfazer magias, é preciso trabalhar com entidades umbandistas denominadas como exus, conhecidas por sua capacidade de fazer e desfazer magia.

Sendo assim, os apómetras kardecistas buscam legitimar e dar plausibilidade⁸⁰ a suas crenças, recorrendo ao discurso tanto da ciência quanto do kardecismo que, contrapondo-se, à visão das grandes religiões, justifica e ameniza os medos psicológicos relacionados à inevitabilidade da morte. Já os kardecistas não apómetras, a fim de manter suas propostas já consolidadas, ao rejeitarem a apometria e suas novas concepções sobre doenças e tratamentos espirituais, buscam não validar tradições, práticas e crenças condenadas por eles como inferiores.

Apesar das diferenças de atuação, segundo Greenfield (1999), o drama ritual da apometria, assim como no espiritismo, embasa-se na luta do bem contra o mal. Os médiuns curadores lutam contra os obsessores espirituais causadores da doença, os quais são convencidos a largar o doente, a aceitar a autoria do mal e a necessidade de reencarnação e crescimento moral. Entretanto, para os apómetras, a obsessão não é tratada somente com doutrinação, passes, evangelhoterapia e recomendação de melhoramento íntimo do obsediado: utilizam, além desses recursos tradicionais, o desdobramento e o impulsoterapia.

Segundo apómetras, o tratamento da desobsessão, na apometria, difere do discurso de desobsessão espírita, uma vez que, pela impulsoterapia, a desobsessão é mais rápida do que pela pregação da doutrina espírita:

- *Como o senhor trata a desobsessão na casa espírita?*

- A doutrinação de convencimento, né? Eu primeiro ouço o espírito, eu faço empatia com ele, eu vou caminhando junto com ele, aí chega um ponto que eu ele vai junto comigo ou eu vou junto com ele até a gente poder

⁸⁰Segundo Berger, a plausibilidade, no sentido daquilo que as pessoas realmente acham digno de fé, das ideias sobre a realidade depende do suporte social que estas ideias recebem. O mundo é socialmente construído pelo sujeito que busca mantê-lo dentro do modelo que considera real (BERGER, 1985).

convencer. Não é convencer, que você não convence ninguém, mas assim, eles sentem a vontade, porque lá é assim: lá o espírito incorpora, porque lá não vem espírito bravo, como acontece aqui não (...) mas, assim, aí vem espírito sofredor, vem cara que não sabe que desencarnou (...) (JOSÉ⁸¹).

O uso da técnica modifica a forma de lidar com as obsessões, com os bioenergéticos, modificando a proposta ritual do kardecismo e da umbanda. Na medida em que, com a técnica, os apómetras não se prendem à proposta de convencimento do kardecismo (CAMURÇA, 2000), mas buscam acelerar tanto os tratamentos de obsessão quanto processos de evolução cármicas:

- O senhor, na casa espírita, é doutrinador. E aqui, no grupo, qual sua função?

- Seria mais ou menos a mesma coisa, né. Só que no molde da apometria. Eu, no princípio, achei que a apometria me ajudaria muito lá, mas depois eu cheguei à conclusão que uma coisa é uma coisa, e outra coisa, é outra coisa. Então o que eu aprendo aqui, as técnicas apométricas, me deu muita agilidade, alternativas para eu trabalhar lá, porém, lá, eu não posso impulsionar, e um dia eu impulsionei. Por quê? Era três entidades violentas de uma vez, foi uma coisa violenta, nunca aconteceu lá. Pegou três médiuns de uma vez, coisa que já estava programado pelo mundo espiritual, mas depois eles falaram com a gente. Mas aí, o que eu fiz? Eu usei as técnicas, envolvi todo mundo no cinturão de luz e acalmou todo mundo. Mas só que foi uma confusão tão grande que ninguém viu.

Mas a diretora da reunião de médiuns, ela viu. Aí, ela falou, você estava até estralando os dedos lá. Mas que o pessoal lá assusta, por causa da umbanda, né, que os pretos-velhos também estralam dedos né? Eu disse, não é que me deu uma intuição de fazer? Eu fiz sem saber. Ai eu aprendi muita coisa daqui pra lá, de lá pra cá também, mas mais daqui pra lá (JOSÉ).

Deve-se ressaltar que, nem sempre, essa conduta do desdobramento de corpos é eficiente sozinha, pois acredita-se que, nos casos de obsessão complexa, geralmente causados por magia negra, é preciso capturar o mago, retirar-lhes os objetos de poder, retornar no tempo e desfazer toda iniciação e magia anterior. Todas essas ações, segundo os apómetras, são realizadas através do desdobramento e da impulsoterapia (TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009).

Ademais, apesar de algumas semelhanças, os apómetras não entendem como gerador do mal somente o espírito obsessor. Eles acreditam que a doença pode ser causada por auto-obsessão, decorrente de dificuldades de um dos corpos espirituais preso a uma vida passada. Em função disso, eles não se limitam a acoplar somente espíritos obsessores, mas também

⁸¹Funcionário público aposentado, cinquenta e nove anos, declara-se espírita kardecista, frequentador e participante ativo de uma casa kardecista de Juiz de Fora (MG) há dez anos. No Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, é responsável pelas marcações e organização dos agendamentos.

esses corpos espirituais advindos de outras encarnações. Estes, segundo os apómetras, continuam influenciando a vida atual. Além disso, eles creem também serem capazes de trazer para o atendimento apométrico a distância corpos sutis de pessoas encarnadas (AZEVEDO, 2002).

Os apómetras justificam esse pensamento pela física quântica: através de saltos quânticos realizados com os impulsionamentos, manipula-se a energia necessária para que o “bioenergético” ou “corpo” viaje no tempo e tome consciência de sua verdadeira realidade espiritual. Nesse aspecto, distanciam-se dos tratamentos psicológicos como hipnose e terapia de vidas passadas, em que o paciente em transe é tratado.

Outra divergência acontece entre os apómetras e umbandistas⁸² pelo fato de alguns destes recusarem a apometria em virtude das obras Robson Pinheiro⁸³, kardecista apómetra que aborda tanto a apometria quanto as religiosidades afro-brasileiras, sem, contudo, conhecer os princípios doutrinários destas. Na visão de alguns umbandistas, esse procedimento de Robson Pinheiro subordina as entidades de umbanda aos ditames do kardecismo, como se dele fossem auxiliares. Já Robson Pinheiro declara que suas obras não falam da teologia umbandista, enfatizando que desconhece suas práticas e seus rituais (FERNANDES NETO, [200-]).

Como em todo segmento, apesar dessas divergências no meio umbandista, há os que se identificam com as obras de Robson Pinheiro e com sua postura diante da apometria. Além disso, esse médium também desperta questionamentos no meio kardecista quanto à sua postura, na medida em que associa, na sua casa espírita kardecista, diversas práticas.

Enfim, questiona-se a pertença da umbanda ao kardecismo, bem como a inserção da apometria em ambos os segmentos, mesmo quando umbandistas apómetras consideram a junção apometria umbanda⁸⁴ um avanço nos trabalhos espirituais. Contudo, mesmo com todas as discussões de não pertença ao kardecismo, observa-se, em levantamento realizado pela internet, que a técnica é mais difundida entre espíritas kardecistas desvinculados da federação, grupos espiritualistas, terapeutas alternativos e grupos espíritas seguidores do espírito de

⁸²Essas discussões são facilmente vistas no meio cibernético em *sites, blogs, fóruns e redes sociais*. Disponíveis em: <http://vozesdearuanda.blogspot.com/2008/07/robson-pinheiro-espírita-ou-umbandista.html>; <http://umbandaemdebate.blogspot.com/2008/09/na-umbanda-tudo-pode.html>; <http://religiao.centralblogs.com.br/post.php?href=robson+pinheiro+afinal+qual+e+a+dele&KEYWORD=6213&POST=337885>; <http://ladearuanda.blogspot.com.br/2010/05/cara-de-pau.html> entre outros.

⁸³Médium, diretor de uma casa kardecista, Casa Everilda Batista, em Contagem (MG), terapeuta alternativo e apómetra, autor de várias obras psicografadas sobre apometria e religiões afro-brasileiras.

⁸⁴Observou-se no transcorrer da pesquisa dificuldade de identificar, fora do ambiente virtual, casas umbandistas que usam a apometria.

Ramatis⁸⁵. Estes, também não aceitos pela Federação Espírita Brasileira, constituem foco de discussão tanto entre as religiões espíritas quanto entre os apómetras.

Dessa forma, com o passar do tempo, a técnica de José Lacerda sofreu reinterpretções que não são aceitas em todas as casas de apometria, uma vez que algumas dessas propostas ou visam legitimar a apometria como uma prática espírita kardecista, ou visam aproximá-la das terapias alternativas. Uma dessas reinterpretções cabe a Ivan Hervé (2010) cujo grupo trabalha a apometria como fenômeno relacionado a estados alterados de consciência⁸⁶, abolindo a nomenclatura de corpos e chacras, substituindo-os respectivamente, por perispírito e centros de força, na tentativa de aproximar-se do kardecismo, sem, contudo, repudiar as entidades de umbanda e práticas com cromoterapia mental.

Outra interpretação diz respeito à concepção de José S. Godinho (2005b): aproximando a apometria da terapia de vidas passadas e de outras terapias alternativas, é que haja na apometria desdobramento de corpos sutis, que se desdobram em consciências de personalidades múltiplas, as quais podem desdobrar-se em sete, e estas em mais sete subpersonalidades, infinitamente, com poder de interferir na vida dos encarnados.

De agora em diante, quando falarmos sobre corpos desdobrados, fica entendido que estamos falando dos corpos que formam a estrutura do espírito encarnado e seu funcionamento que, ao serem desdobrados em níveis e subníveis, facultam mais facilmente a liberação das “personalidades múltiplas” que são as antigas personalidades vividas alhures e que ainda, por uma razão ou outra, estão presas a apegos ou ignorância. Por isso não conseguiram se integrar ou se acoplar à “individualidade- espírito” como seria natural e desejável, causando-lhes problemas e também criando dificuldades a personalidade encarnada. E também a manifestação, por incorporação, das “subpersonalidades” que são os desdobramentos da personalidade física (GODINHO, 2005b, p. 16-17).

Para esse autor, a apometria, o “desdobramento e incorporação de personalidades múltiplas”, constituem um avanço para atendimentos, tanto da “medicina espiritual”, quanto para medicina convencional e outras terapias que buscam tratar a saúde de forma holística (GODINHO, 2005b, p. 62).

⁸⁵ Ramatis, Rama-tys ou Swami Sri Rama-tys é o nome atribuído, a um mentor de várias casas espíritas, por diversos médiuns que afirmam receber suas orientações. Segundo um desses médiuns, esse espírito, teria encarnado na Indochina por volta do século X, seguidor de filosofia oriental, foi juntamente com outros espíritos, fundador da "Fraternidade da Cruz e do Triângulo". Fraternidade do plano espiritual que atua junto a Terra para auxiliar em sua evolução e divulgar síntese do conhecimento contido nas doutrinas religiosas e espiritualistas ocidentais e orientais (RAMATIS, [200-]).

⁸⁶São experiências de dissociações mental que ocorrem muito frequentemente em contextos religiosos, ou seja, alteração mental na qual o indivíduo tem funcionamento mental alterado (ALMEIDA; LOTUFO NETO, 2003).

Além dessas reinterpretações, o próprio José Lacerda, em sua obra, propiciou que a apometria fosse utilizada tanto pelas terapias alternativas quanto pelas terapias espirituais, ao lançar mão na apometria, da cromoterapia, do tratamento de vidas passadas, ao associá-la com esoterismo, entre outros sistemas simbólicos, produzindo múltiplas combinações religiosas e terapêuticas, as quais convivem harmonicamente em diversos contextos.

2.3 APOMETRIA E SUAS MÚLTIPLAS FACES

As diversas combinações produzidas pela apometria expandiram-na para além de seu *locus* original, possibilitando a seus adeptos a construção de sua própria crença. Essas combinações produzidas pela técnica dão-lhe, paradoxalmente, uma conotação de terapia religiosa, mágica e racionalizada. Somando-se a isso, subsiste a conotação de terapia alternativa, que está voltada tanto para a harmonia espiritual e para a saúde quanto para a obtenção de bens materiais.

Dessa forma, caracterizando a pluralidade de crenças do modelo religioso contemporâneo, a apometria, embora nascendo fora de um ambiente especificamente religioso, é largamente utilizada dentro e fora desse contexto. Sendo assim, ela reflete a proposta de espiritualidade do modelo religioso contemporâneo que, segundo Carvalho (1994), é a maneira como o indivíduo internaliza, idiossincraticamente, o modelo de religião com sagrado.

Abarcando o discurso esotérico, místico, das energias, divindades e comunicação com os espíritos, a apometria com suas combinações, reforça o movimento de desregulação e desinstitucionalização do kardecismo. Ela modifica o pensamento racional kardequiano, ameniza as leis morais, éticas, kármicas e reencarnatórias e reforça as tensões entre “tradição e cultura, religião e magia, racionalização e ética”, sendo exemplo do que D’Andrea (1996) chama de “reencantamento racionalizado”, motivo de oposição por parte dos kardecistas, para os quais a pureza kardequiana torna-os superiores em relação às demais religiões espíritas.

Assim, a apometria possibilita, dentro e fora das religiões mediúnicas-espíritas, a construção de um sistema de crenças individual, diversificado, desinstitucionalizado e terapêutico, em que o indivíduo se preocupa em obter o bem físico mental ou espiritual, independente da crença a que pertence, sendo, por esse motivo, incorporada em variados atendimentos terapêuticos.

Hoje, sob as mais variadas faces, a técnica molda-se às crenças e práticas daqueles que a utilizam. De fato, a partir de levantamento feito na internet⁸⁷, espaço onde ela é largamente divulgada, constata-se a existência de variados grupos que a praticam, cada um a seu modo.

Os apómetras kardecistas ressaltam a necessidade de se estudarem tanto as obras de Kardec quanto as obras José Lacerda para se realizarem os atendimentos apométricos. Outra característica do grupo é o reforço do discurso de José Lacerda quanto à cientificidade da técnica, mesmo que muitos de seus adeptos pouco entendam de física ou estudos científicos, como ressalta Hervé, et al. (2003), médico espírita e apómetra:

Nosso trabalho usa exclusivamente a força do pensamento, sem qualquer símbolo ou ritual, como recomendado por Kardec, com a finalidade de mobilizarmos os campos energéticos já descritos, culminando no amor cósmico. Nenhum paciente deve abandonar o tratamento médico. Finalmente, gostaríamos de frisar que, sendo o amor a base de nossa ação, entendemos que todas as religiões o tem por fundamento e exercem papel fundamental na sociedade. Não pretendemos mudar o pensamento de quem quer que seja. Desejamos apenas que as Universidades analisem nossa obra com critérios científicos (HERVÉ, et al., 2003, p. 8).

Essas mesmas características ficam bem explicitadas durante conversa⁸⁸ realizada com o dirigente de uma Casa Espírita Kardecista, de Belo Horizonte, que utiliza apometria. Segundo ele, a apometria é uma técnica que pode ser definida “como magia branca”, uma vez que se assemelha à manipulação das energias da natureza, na história antiga. Para ele, além de a apometria processar-se a partir da capacidade de manipular a energia através do pensamento, ela é uma técnica “universalista e agregadora de saberes”, devendo ser praticada com o que ele chama de “ética espiritual”, ou seja, usá-la requer dignidade. Além disso, o dirigente entende que, a fim de evitar conflitos, o uso da técnica na casa espírita exige que se abandonem alguns de seus desdobramentos. Ele declarou que, como cientista cuja visão é racionalista, teve dificuldade para acreditar nos fenômenos da apometria. Por esse motivo, embrenhou-se nos estudos da física, da psicologia e da natureza humana. Quanto à cientificidade, ele afirma que, se, por um lado, a física quântica é a única parte da ciência capaz de explicar a técnica, por outro lado, pelo fato de grande parte dos apómetras não entenderem os pressupostos da física quântica, preferem ignorá-la.

⁸⁷Entende-se que esses grupos não se restringem aos grupos propostos, haja vista a impossibilidade de acesso a todos os grupos de apometria atuantes dentro e fora do Brasil.

⁸⁸Encontro foi realizado em dezenove de setembro de dois mil e onze, em uma instituição acadêmica de Belo Horizonte, onde o dirigente da Casa Espírita e apómetra é professor no curso de engenharia. Os relatos refletem suas ideias sobre apometria e sua, infelizmente, por motivos operacionais, não foi possível gravar a o encontro por isso não há transcrição fidedigna de suas falas.

Os apómetras umbandistas⁸⁹, além de apregoarem a necessidade de estudar as obras de Kardec e de José Lacerda⁹⁰, eles seguem as orientações das entidades de pretos-velhos, caboclos e exus (muitas vezes chamados dentro dos grupos apométricos de “guardiões”), responsáveis não só por conduzir os trabalhos apométricos em que são desfeitos os trabalhos de magia, como também por introduzir e orientar novas práticas na apometria.

Por sua vez, os terapeutas que utilizam a técnica, dividem-se entre aqueles que não oneram o atendimento apométrico, por considerarem uma técnica espiritual, isto é, mediada pela ação dos espíritos, e por entenderem que a cobrança fere a décima quarta lei da apometria: se a técnica é espiritual e com auxílio dos supostos espíritos, tem de ser praticada como caridade. Há, no entanto, aqueles que cobram ônus por seu atendimento. Estes justificam a cobrança das consultas tanto por não vincularem seus atendimentos às normativas de instituições religiosas, quanto por capacitarem-se participando de cursos pagos para praticá-la. Além disso, defendem que a universalidade da técnica possibilita que seja praticada com fins terapêuticos, e não caritativos.

Para diferenciar os terapeutas apómetras, em uma apropriação livre da classificação usada por Fátima Tavares (2012)⁹¹, utilizar-se-ão os seguintes termos: “terapeuta apómetra espiritualizante” para aqueles terapeutas alternativos ou não, que utilizam a técnica sem desvinculá-la de normativas religiosas, como a caridade; “terapeuta apómetra psicologizante” para aqueles que a praticam como uma terapia alternativa complementar, às vezes relacionada a psicoterapia, passível de ser cobrada.

Nesse sentido, observa-se um conflito entre os apómetras, os quais se dividem, por um lado, pelo caráter caritativo da técnica e, por outro, aos atendimentos em consultórios. Cabe evidenciar o relato de Douglas⁹², membro do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, ao declarar-se a respeito da cobrança pelo atendimento apométrico:

- *Você participa de algum grupo de caridade?*
- Participo da apometria.

⁸⁹Durante a pesquisa, observou-se que a maioria das casas que divulgam apometria na internet estão ligadas ao movimento de Umbanda de grupos seguidores do espírito Ramatís, cujos adeptos incrementaram o conhecimento e as leis apométricas com figuras, simbolismos, rituais e elementos diversos, próprios da Umbanda. Vale ressaltar que não foram encontrados registros de casas umbandistas que fazem atendimentos apométricos, exceto as que divulgam na internet. Acredita-se que divulgação da apometria acontece de “boca-a-boca”, pelos próprios apómetras e pelas pessoas atendidas, dificultando mapear as casas apométricas.

⁹⁰Nesse sentido, apometria traz para o meio umbandista a prática do estudo, característica marcante do ritual kardecista (CAVALCANTI, 1983).

⁹¹Ressalta-se que, como já se afirmou no primeiro capítulo desta dissertação, para essa autora os termos espiritualizantes e psicologizante referem-se à relação entre as práticas dos terapeutas e suas trajetórias religiosas e espirituais.

⁹²Psicólogo, trinta e quatro anos, declara-se candomblecista.

- *Então para você, o grupo de apometria é um grupo de caridade?*
- Esse grupo é de caridade, porque o movimento apométrico não é de caridade, é um movimento terapêutico, onde os profissionais os terapeutas, eles cobram pelo serviço, é um serviço pago. A apometria, ela é um serviço pago mesmo. Eu digo que caridade é apometria com a característica do nosso grupo, onde são profissionais terapeutas que se reúnem pra praticar apometria.
- *Então para você a apometria do grupo é terapia?*
- Tem a apometria que é realizada em centros espíritas, tem a apometria que é realizada por terapeutas, pessoas afins que cobram por esse tratamento, e temos apometria que é muito parecida com nosso grupo. É muito particularizada!
- *Mas como você vê essa apometria de consultório?*
- Ah, não tenho muito a dizer por que tive pouco acesso.
- *Você acha que é viável?*
- Acho, na apometria tudo é viável... (DOUGLAS).

Contudo, mesmo concebendo a liberdade de ação da técnica há discordâncias, entre seus praticantes, quanto sua utilização desvinculada do plano espiritual e da caridade:

- *Você considera que, no consultório, só com o terapeuta e o doente, é possível aplicar todas as técnicas?*
- Não, isso não é apometria, isso é impulsoterapia.
- *Então para você apometria no consultório é impulsoterapia?*
- Apometria em consultório, você e o paciente, é impulsoterapia, não é apometria, você vai fazer impulsoterapia. É impulsoterapia, mas tem profissionais que se reúnem. Por exemplo, a primeira pessoa que trouxe para esse grupo a apometria, a intenção dela, era esta: profissionais da área de saúde fazerem apometria e cobrar. Esse era o movimento primeiro que durou um ano, terminou e ela trouxe outro grupo, nós entramos. A princípio, quando eu fui fazer o curso, era uma técnica terapêutica que cobravam, os Taffarello cobram, outros muitos cobram. Então, a princípio, eu vou ganhar dinheiro com isso! Só que aí eu fui vendo, realmente, a dimensão da coisa. (...) Isso é mais espiritualista, espiritual do que terapêutico. É terapêutico? É, mas não é a mesma terapia que eu faço no meu consultório. Então a terapia que nós fazemos aqui com a apometria, esse tratamento terapêutico, é mais um movimento de caridade. Da minha parte, pelo menos, é (DOUGLAS).

Outro grupo, referido no mundo virtual são os “apómetras universalistas”, abertos, indistintamente, a qualquer pessoa que queira aprender e praticar a técnica associam diversas crenças, sistemas de cura espiritual e terapias alternativas à apometria. Essas associações acontecem pelo fato da técnica permitir em seu ritual uma “diversidade de domínios simbólicos e sistemas de sentido” (BRANDÃO, 1994, p.37), trazidos por seus praticantes.

Devido a inúmeras possibilidades de combinações, evidencia-se grupo dos terapeutas apométricos fazem da terapia espiritual, um instrumento plural para se alcançar a harmonia física e espiritual de seus clientes, que se insere no âmbito das culturas psicológicas, das

terapias religiosas, médicas e alternativas, adentrando a apometria no “supermercado de crenças”, que associado às terapias do movimento *Nova Era* prioriza o desenvolvimento espiritual e o autoconhecimento (D’ANDREA, 1996).

Como terapia psicológica, a apometria trabalha com a hipótese de que, através do desdobramento, podem-se tratar psicologicamente personalidades do indivíduo presas a vidas passadas que influenciam negativamente nesta vida e ainda pode livrar o indivíduo de traumas. Difere da hipnose por não levar o paciente ao estado de perda da consciência.

Como terapia religiosa, a apometria concebe o desdobramento como técnica para tratar doenças espirituais, promover limpeza e proteção espiritual, minimizar o karma, resolvendo conflitos de outras vidas. Dessa forma, modifica a programação reencarnatória, colaborando para que se alcance mais rapidamente a evolução espiritual. Ademais, aberta a toda e qualquer crença, a apometria possibilita que, concomitantemente ao desdobramento, sejam realizadas terapias magnéticas como *reiki* e passes. Por meio da impulsoterapia, acessa simbologias esotéricas (salamandras, duendes, fadas e outros), simbologias das religiosidades afro-brasileiras (oferendas, banhos, rituais), bem como católicas (santos, preces, hinos entre outros).

Como terapia de auxílio médico, seus adeptos acreditam que ela deve e pode ser usada para auxiliar em procedimentos cirúrgicos por meio da limpeza do ambiente e da clonagem espiritual de órgãos, senão ainda realizar reprogramação genética para diminuir ou eliminar sintomas de patologias.

Como terapia alternativa, utiliza energeticamente, durante os rituais apométricos, de terapêuticas como acupuntura, administração de medicamentos alopáticos (analgésicos, calmantes e outros) e alternativos (como florais, homeopatia), cromoterapia, cristais, entre outros, que são impulsionadas e aplicados, mentalmente, nos corpos desdobrados dos doentes.

As diversas atualizações da apometria explicam os cruzamentos de vários elementos simbólicos que não se limitam a movimentos, instituições ou grupos religiosos. Em outras palavras, o apagamento dos limites aponta para as infinitas possibilidades de combinações.

Enfim, pode-se dizer que, o movimento apométrico já nasce num ambiente de desregulação tanto no campo religioso espírita do qual emerge quanto no campo das terapias alternativas para o qual se expande, evidenciando como atualmente, não há verdades absolutas, e o que é real, seguro e certo para uns, pode ser considerado irreal e incerto para outros, ou seja, mesmo considerada pertinente, toda verdade apresenta-se incerta e duvidosa (ROSSET, 1989). Trata-se, portanto, da relativização da própria verdade. A autonomia de escolha do sujeito está condicionada à obtenção de respostas que deem sentido a essas

incertezas que não conseguem ser abarcadas pelas instituições religiosas da modernidade. Nesse contexto, a apometria flutua entre as verdades concebidas como certas e passíveis de verificação, e as verdades duvidosas, abertas ao anúncio do erro e a novas possibilidades.

Na busca pela cura, os apómetras misturam elementos que os fazem transitar ressignificar, reinterpretar verdades que, embora aparentemente seguras, são duvidosas e sequiosas de confirmações e afirmações que as legitimem (ROSSET, 1989).

Dessa forma, numa apropriação livre do conceito de Lévi-Strauss (1989) quanto a bricolagens, a apometria propicia a produção de configurações e combinações simbólicas que, fora de sua origem, parecem incoerentes, mas, no meio onde são adaptadas e reelaboradas, compõem uma nova estrutura, conservando seu uso original. Assim, os arranjos produzidos pela técnica refletem as dúvidas e indefinições culturais da modernidade, uma vez que ela disponibiliza aos seus adeptos um cardápio variado de possibilidades que atendam às expectativas de satisfação e de bem-estar físico e espiritual (HERVIEU-LÉGER, 2008).

Por fim, a modernidade torna a verdade criada pelas instituições religiosas e científicas sobre a vida, a morte, a doença e a cura, ambígua, na medida em que pode ser questionada, relativizada e, ao mesmo tempo, “reconhecida por todos e desconhecida de cada um em particular” (ROSSET, 1989; p. 34). Com efeito, permitindo que o indivíduo opte ou construa caminhos para o seu bem estar, a apometria expande-se para além do campo religioso espírita, produzindo múltiplas combinações de sentido e questionando as imposições das instituições religiosas e científicas.

Praticada fora das instituições e desvinculada das imposições religiosas, a apometria constrói “zonas francas” onde não se identificam as pertencas ou crenças individuais. Faz-se com naturalidade o consumo, a troca e a comunhão de bens simbólicos, sem se preocupar com métodos (PACE, 1997), de forma que vivenciar e experienciar constitui o encontro de vários sistemas que normalmente não se encontrariam. Como ilustração, pode-se citar o encerramento de uma das sessões de apometria do Grupo Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, em que, ao som de um hino evangélico, foi impulsionada a força da hóstia consagrada para terminar os trabalhos de cura.

Dessa forma, observa-se que a técnica entendida como terapia e não como religião produz movimentos diversos que mostram como a fragilidade das instituições eclesiais, mesmo sendo depositários de tradição e fonte do capital sagrado, não conseguem manter a autoridade sobre o indivíduo em meio à pluralidade e à subjetividade religiosa da atualidade (NEGRÃO, 2008). Ela constitui uma prática que se movimenta por diversos campos, categorias, tomando formas e significados independentes.

Por esse motivo, percebe-se que, entre os apómetras não há necessidade desta ou aquela religião, a apometria permite que o indivíduo não tenha de abdicar de suas crenças familiares, mesmo praticando-as eventualmente. Com ela o indivíduo constrói, compartilha sua religiosidade a partir de fragmentos de tradições assimiladas ao longo do tempo, e como mutantes e recusando a "membresia", reelaboram e ressignificam práticas de forma que atendam à sua necessidade individual e ao seu estilo de vida. Enfim, eles constroem sua religião (NEGRÃO, 2008).

Embasada na ciência, ela propõe a busca pela cura, harmonia, evolução, prosperidade, e pelo equilíbrio físico, mental e espiritual. Daí, o que permanece é “uma atitude religiosa ativa”, ou seja, todos os caminhos podem levar a Deus, não importando a religião (NEGRÃO, 2008).

Os arranjos por ela produzidos permitem sua inserção tanto no campo da religião quanto no campo das terapias. Camuflada, ela é apropriada por vários segmentos, de forma que cada um produz um discurso diferente que justifique sua prática. Enfim, apoiando-se na física quântica, na manipulação de energia, na crença da comunicação com um mundo espiritual, na reencarnação, na possibilidade de solucionar os problemas de evolução nesta vida e não em uma próxima vida, a técnica consegue unir novas e velhas crenças, racionalidades médicas distintas, terapias alternativas e terapias religiosas.

Em meio a tantas possibilidades, encontra-se o *Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora* que, desvinculado de instituição religiosa, não abandona as tradições religiosas: reelabora-as tornando-se, cada um de seus membros, um leigo e um sacerdote, utilizando-a como uma terapia que vai para além do terapêutico religioso.

3 AS PRÁTICAS APOMÉTRICAS EM JUIZ DE FORA

A apometria popularizou-se nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul e foi trazida a Juiz de Fora por pessoas que tiveram acesso a esse conhecimento (supõe-se que existam na cidade pelo menos cinco grupos).

Mapear esses grupos é uma tarefa difícil em virtude de vários aspectos, entre os quais a dificuldade de se apurar, com precisão, seu precursor, de modo que as únicas informações obtidas são divergentes: enquanto Onofre⁹³ afirma que a trouxe há oito anos, quando de sua mudança do Rio Grande do Sul para cá, Marcos⁹⁴ assegura trabalhar com a apometria aqui há quinze anos. Além disso, não existe uma interação entre os grupos, dificultando a construção de sua história em Juiz de Fora. Somando-se a esses aspectos, não há, por parte dos mesmos, interesse por uma divulgação ostensiva dos seus trabalhos, como é o caso do *Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora*:

- Como é a divulgação dos trabalhos do grupo?
- Você pode ver que a gente não tem nenhuma divulgação aberta. Sabe, aqui, ninguém se divulga como líder, não existe um líder dentro do grupo porque não é um grupo que trabalha com ego (CINDY⁹⁵).

Totalmente desvinculado de instituições religiosas, os membros do *Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora* reúnem-se em uma clínica exclusivamente para aplicar a técnica com finalidade terapêutica, onde atendem profissionais de várias áreas. Como ele é objeto deste estudo, a descrição pormenorizada de seus rituais será feita no respectivo tópico.

Um dos grupos é o IES (Instituto de Educação do Ser) e está vinculado a outro de mesmo nome, que atua na cidade do Rio de Janeiro (RJ)⁹⁶. Joana⁹⁷, uma terapeuta clínica lá residente, lidera ambos os núcleos, vindo, por isso, periodicamente à cidade para ministrar cursos, *workshops*, além de outras atividades. Sabe-se que os integrantes do IES estão ou já

⁹³Dirigente de um grupo de apometria que atende em uma casa espírita. Em conversa por telefone, não informou maiores dados pessoais e profissionais, apenas que é aposentado. Todos os nomes arrolados são fictícios.

⁹⁴Responsável por um grupo apométrico universalista que atende no centro da cidade. Quanto aos dados pessoais, a única informação que passou restringe-se ao seguinte relato: era empresário na cidade do Rio de Janeiro e abandonou tudo para trabalhar com terapia holística, entre as quais *Reiki*, cromoterapia, cura da terra, cura da deusa, etc.

⁹⁵Curso superior de Adoneira, acupunturista, homeopata, cinquenta e quatro anos, declara-se católica.

⁹⁶Maiores informações sobre o IES ver: Instituto de Educação do Ser (IES), disponível em: <http://www.institutodeeducacaodoser.blogspot.com.br/> Acesso: 15/03/2012.

⁹⁷Formação em Filosofia Clínica e trabalha com terapias holísticas.

estiveram vinculados a casas kardecistas ou umbandistas do município, as quais não aceitam a apometria.

Outro grupo atende em uma casa espírita kardecista⁹⁸ na cidade. Segundo informações de membros do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, o dirigente desse grupo apométrico, Onofre, antes de mudar-se para Juiz de Fora, foi discípulo de José Lacerda, em Porto Alegre. Em conversa, pelo telefone, Onofre relatou que, quando chegou à cidade, foi condenado pelos kardecistas locais, seguidores da Federação Espírita Brasileira e que rejeitam a apometria. Apesar de tê-la divulgado entre outros grupos espíritas da cidade, hoje está afastado de todos. Segundo Clark e Douglas, a apometria do senhor Onofre assemelha-se muito aos atendimentos kardecistas, sem muito ritual.

No decorrer da pesquisa, chegou-se a uma casa umbandista que fazia atendimento de apometria, entretanto não foi possível entrevistar o dirigente. Apesar disso, um dos médiuns do terreiro informou que a apometria era feita esporadicamente, aos sábados, fora do atendimento umbandista normal, em virtude da escassez de pessoas que dominam a técnica.

Em entrevista com Douglas, foi obtida a informação da existência de um quarto grupo que funcionava em uma sala, na região central da cidade. Depois de várias tentativas, foi possível entrar em contato com Marcos⁹⁹, seu dirigente, que se mostrou disponível a conversar, convidando a pesquisadora a participar do ritual de prosperidade, que aconteceria naquela noite. Na sala de espera, havia quinze pessoas aguardando, e todas foram convidadas por Marcos a entrar em outra sala para dar início ao ritual.

Nesse cômodo, além de mobiliários comuns, como uma pequena prateleira de metal, três tamboretas de madeira, uma mesa, duas cadeiras, um armário e um aparelho de cromoterapia¹⁰⁰, destacava-se, à sua esquerda, presa ao teto e acima de uma maca, uma pirâmide de metal. Além disso, no meio da sala, estendia-se no chão uma toalha vermelha sobre a qual se dispunham os elementos do ritual: duas garrafas (pet) de água, um vaso de louça com rosas de várias cores, velas coloridas e um porta-retratos com uma imagem feminina.

⁹⁸Os trabalhos de apometria da casa espírita foram suspensos por um tempo devido à grave enfermidade que acometeu um dos membros da família de seu dirigente, impossibilitando o andamento dos trabalhos apométricos.

⁹⁹Terapeuta holístico, cuja idade aparente é sessenta anos, informou ter sido iniciado no reiki e práticas rituais (cura da terra, cura da deusa).

¹⁰⁰Branco, semelhante a um frigobar, com uma base de tubos PVC, quatro rodinhas e um pequeno painel frontal onde se distinguem as cores verde, azul, vermelho e amarelo, o aparelho de cromoterapia, segundo Marcos, foi projetado por uma entidade do plano espiritual. Vale ressaltar o seguinte relato de Marcos: por ocasião de um defeito no aparelho, foi chamado um técnico para consertá-lo, entretanto, este não conseguiu fazê-lo. Marcos só resolveu o problema depois de ter recebido uma orientação do plano espiritual.

O ritual, orientado por Marcos, consistiu na seguinte dinâmica: de pé, ao redor da toalha, os participantes repetem um mantra¹⁰¹ e, logo em seguida, ajoelhados, perante os elementos do ritual, de três em três, devem pensar naquilo que lhes aflige e que lhes traz forças negativas, para, então, rogar à deusa¹⁰² alívio e prosperidade. Aos participantes, é-lhes permitidos rogar por outra pessoa, mentalizando-a e, assim, repetir o ritual. Para encerrar, Marcos oferece a água do ritual a todos e os orienta que peguem uma rosa e levem-na consigo.

Terminado o ritual, após todos serem dispensados, ele se dispôs a conversar com a pesquisadora, durante trinta minutos, porém negou-lhe o pedido de assistir a uma das sessões, sob a justificativa de que o ritual não era aberto a não pertencentes do grupo, para impedir a entrada de energias negativas. Ele acredita, assim como outros apómetras, que os grupos de apometria são alvos de espíritos negativos que querem destruir seus trabalhos.

No entanto, explicou alguns aspectos da dinâmica do atendimento, que é gratuito e por ordem de chegada: a pessoa se deita na maca, que é energizada pela pirâmide, recebe a cromoterapia e a apometria, passando, em seguida, pelo atendimento do preto-velho. Marcos enfatizou que é mestre reikiano e que os apómetras de seu grupo são iniciados por ele no *reiki*¹⁰³.

Enfim, como se pode perceber por esse mapeamento, sem interesse em compartilhar experiências e tendo como semelhança apenas a utilização da técnica, os grupos de apometria da cidade utilizam-na de formas diversificadas.

3.1 O GRUPO APOMÉTRICO ELOS DE AMOR E PAZ DE JUIZ DE FORA: HISTÓRIA, MEMBROS E TRAJETÓRIAS

O Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora passou a ser conhecido pela

¹⁰¹Mantra: (sânc.) Instrumento do pensamento, fórmula ou conselho sagrado, hino, oração. Na cultura indiana, sílaba, palavra ou verso que são pronunciados segundo prescrições ritualísticas e musicais, tendo em vista uma finalidade mágica ou o estabelecimento de um estado contemplativo. Um mantra pode simbolizar ou evocar uma filosofia mística (*dársana*), um livro sagrado ou um deus; é amplamente utilizado no ritualismo hinduísta e no budista, nas práticas psicofísicas da *ioga* e no *tantrismo* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1238).

¹⁰²Pelo fato de o grupo ser universalista, Marcos orientou que cada pessoa pensasse em qualquer divindade feminina.

¹⁰³No transcorrer desta pesquisa, tomou-se conhecimento da existência de mais dois grupos apométricos na cidade, sendo um deles com atendimento em consultório, todavia não foi possível contato direto com nenhum de seus membros.

pesquisadora por meio de uma conversa informal com uma professora¹⁰⁴. Relatou-lhe que seu objeto de estudo do mestrado era apometria e que, apesar de ter sido informada de um grupo que se reunia no centro de Juiz de Fora, seus membros eram de difícil o acesso¹⁰⁵, e isso dificultava sobremaneira qualquer possibilidade de se encontrar um grupo para pesquisar. Coincidentemente, essa pessoa descobriu que se tratava do grupo que ela frequentava e se prontificou a promover o contato. Dias depois, ela relatou que, ao informar ao grupo sobre a pesquisa, seus membros prontificaram-se a receber a pesquisadora, sendo, então, marcado o encontro.

O grupo que, em sua primeira formação, atendia na casa de sua fundadora, alugou um espaço para a realização de seus atendimentos durante a noite. Como o espaço era utilizado apenas à noite, alguns terapeutas do grupo de apometria alugaram-no e abriram uma clínica de terapia alternativa, cujo turno diurno era destinado ao atendimento dos profissionais do núcleo e cujo turno noturno era destinado, em três dias na semana (terça, quinta e sexta), às reuniões da apometria.

Na sala de atendimento apométrico, além de duas macas desmontáveis, havia uma divisória móvel que a dividia em dois boxes fechados por uma porta sanfonada. Antes do ritual, essa divisória era deslocada de forma que a sala se transformava em um único ambiente. Dispunha-se ainda de uma cadeira e um criado-mudo para cada boxe.

No primeiro dia, encontravam-se nessa saleta, quinze pessoas, além dos pacientes, que chegariam na hora marcada para o atendimento. Em seu primeiro encontro, mesmo que tenha sido bem recebida, a pesquisadora não conseguiu eximir-se do estranhamento. Apesar das explicações sobre o objetivo de se estudar a técnica e sua relação com religiosidades espíritas e terapias alternativas, todos consideravam que a pesquisa visava comprovar a eficácia da técnica e as curas a ela atribuídas. Muitos desses posicionamentos só foram modificados após as entrevistas.

Segundo Douglas, Cindy, Clark e José, o grupo foi formado em 2009, por Alessandra, terapeuta alternativa que trabalha com frequência de brilho. Após fazer um tratamento apométrico em São Paulo, decidiu trazer os irmãos Taffarello, integrantes da Sociedade *Elos de Amor e Paz*, de São Vicente (SP) (vinculada à Colônia Espiritual *Elos de Amor e Paz*)¹⁰⁶, a fim de ministrarem um curso de apometria na cidade. A partir de então, foi criado o Grupo

¹⁰⁴Mariana, professora de inglês e psicóloga, membro do grupo.

¹⁰⁵O grupo se reunia numa galeria, na Rua Santo Antônio, área central da cidade.

¹⁰⁶Camurça (2000) salienta que faz parte do imaginário espírita a ideia de que o grupo ou comunidade também está no plano astral, bem como toda tecnologia terrena, hospitais, cidades, etc.

Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, vinculado pelos instrutores à mesma colônia espiritual de São Vicente.

O objetivo da terapeuta era montar um grupo de apometria que reunisse diversos profissionais da saúde que atendessem seus pacientes por meio da técnica aprendida, no entanto, por motivos não esclarecidos, essa primeira formação do grupo dissipou-se:

- Você sabe como o grupo foi criado?

- Por exemplo, a primeira pessoa que trouxe para esse grupo a apometria, a intenção dela, era esta: profissionais da área de saúde fazerem apometria e cobrar. Esse era o movimento primeiro que durou um ano, terminou, e ela trouxe um outro grupo, nós entramos. A princípio, quando eu fui fazer o curso, era uma técnica terapêutica que cobravam, os Taffarelos cobram, outros muitos cobram. Então, a princípio, eu vou ganhar dinheiro com isso! Só que aí eu fui vendo, realmente, a dimensão da coisa. (...) Isso é mais espiritualista, espiritual do que terapêutico. É terapêutico? É, mas não é a mesma terapia que eu faço no meu consultório. Então a terapia que nós fazemos aqui com a apometria, esse tratamento terapêutico, é mais um movimento de caridade. Da minha parte, pelo menos (DOUGLAS).

Com a finalidade de retornar as atividades do grupo e conseguir a adesão de novos membros, em 2010, Alessandra convidou novamente os irmãos Taffarello para virem a Juiz de Fora ministrar outro curso de apometria, contribuindo para que surgisse a segunda formação do grupo, com cerca de quinze componentes. Contudo, devido a discordâncias entre eles, alguns se afastaram, entre os quais a própria fundadora:

- Por que você acha que as pessoas se afastaram do grupo?

- (...) Eu vi pessoas assustando (...) é muito ruim falar disso, mas essas pessoas, quando vêm fazer parte de um grupo, elas pensam muito naquilo como uma coisa de poder. Num grupo voluntário, um grupo de trabalho, terapêutico, ele tem de se reunir, mas não pode ter essas vaidades de eu vou ser líder, eu não vou ser líder (...) (CINDY).

Nesse sentido, percebe-se que as pessoas que fizeram parte do grupo e as que ainda permanecem não se dispõem a imposições hierárquicas, mais que isso, as imposições não servem para esse tipo de grupo:

- Por que o senhor não ficou no primeiro grupo?

- Bom, eu achei que era muito personalista o grupo, tinha uma pessoa que tinha de decidir, não é igual no nosso aqui, mais democrático e mais sério também, apesar de nosso grupo ser eclético, né! Porque aqui no nosso grupo, tudo que você imaginar tem, porque nosso grupo é eclético (...), mas funciona harmoniosamente e funciona bem. Pois é, porque o mais legal aqui é que vem porque quer, lá era bem mais elitista (...) (JOSÉ).

Segundo Douglas, do primeiro grupo restaram somente três integrantes que permanecem até hoje compondo um grupo que, atualmente, completa a sua quarta formação:

- *Há ainda componente do primeiro grupo na atual formação?*
- Então, um grupo foi se desfazendo, mas um outro grupo foi surgindo. Esse grupo hoje, as pessoas que frequentam mais, é um grupo muito mais recente; o José, a Cindy, a Mônica¹⁰⁷ são da primeira turma. Se a gente for pensar esse grupo, já teve quatro turmas: uma primeira, uma segunda que entrou eu e Clark; no meio desse tempo, foi acabando, teve uma terceira, onde entrou algumas pessoas, e depois começou a chegar os meninos, a Mariana até ficar os que estão hoje aqui (DOUGLAS).

O grupo precisou escolher outro espaço, uma vez que o antigo que ocupavam era insuficiente para os terapeutas e para o grupo apométrico realizarem suas atividades. Como alguns profissionais da clínica terapêutica faziam parte do grupo de apometria, foi proposto que o grupo apométrico alugasse uma sala no mesmo espaço que a equipe terapêutica e, por meio de votação¹⁰⁸, a proposta foi aceita.

No novo espaço¹⁰⁹, foi sublocado uma sala – ampla com janelas e uma porta na sacada além de mobiliários como cadeira, abajur, quadro branco, carteiras escolares e uma maca. Como, a sala não oferecia boa acústica para os rituais apométricos, em virtude do intenso barulho externo do trânsito, precisavam manter o recinto fechado, tornando-o abafado. Realizou-se, uma nova votação para decidir o destino da verba que o grupo havia recebido em doação, para compra de cadeiras, quando ainda estavam no antigo espaço. Como a nova sala já dispunha de cadeiras suficientes, optou-se pela compra de um aparelho de ar condicionado.

Depois de aproximadamente quatro meses no novo local, o locatário solicitou que todos, profissionais e grupo de apometria, procurassem outro ambiente para atendimento porque, no mesmo lugar, funcionaria uma escola de neurolinguística. Na busca de outro espaço, novamente os profissionais do núcleo de Terapias Quânticas propuseram que o grupo apométrico acompanhasse-os, fato que se concretizou.

Como a nova sala destinada ao grupo apométrico era pequena e insuficiente para acomodar o mobiliário e os membros do grupo, ficou resolvido que seria encontrado novo espaço para seu atendimento. Nesse meio tempo, a casa anterior foi considerada inadequada

¹⁰⁷Médica, cinquenta anos, declara-se cristã.

¹⁰⁸O grupo não possui aparelhagens, biblioteca ou outro recurso. Mesmo assim, existe uma constante troca de livros entre os membros. Quando há necessidade de *notebook* ou *data show*, alguém no grupo prontifica-se a providenciar.

¹⁰⁹Situado no bairro Grambery, já atendiam no novo local profissionais outras áreas, como neurolinguística, psicologia, massoterapia, entre outras.

para a implantação da escola de neurolinguística. Sabendo que Douglas e Clark, psicólogos integrantes do grupo de apometria, estavam à procura de um consultório para seus atendimentos profissionais, o dono do curso de neurolinguística ofereceu-lhes a casa, e esta foi alugada por eles. Desse modo, Mônica sugeriu que voltassem para o antigo endereço no bairro Grambery, caso, Douglas e Clark concordassem. Como ambos não se opuseram, o grupo retornou ao endereço anterior.

Como se pode perceber, as decisões no grupo são tomadas a partir de um consenso entre seus membros. Frequentá-lo é um compromisso pessoal e não uma obrigatoriedade. Para melhor atuação e por decisão conjunta, algumas tarefas foram divididas da seguinte forma: responsável pelos atendimentos noturnos, responsável pelas arrecadações¹¹⁰, responsável pela organização, marcação¹¹¹ de atendimentos apométricos e retorno aos pacientes quando necessário:

- *O senhor dá algum retorno às pessoas?*
- Quando tem alguma coisa especial eu dou, foi atendido e está tudo bem eu não falo nada, porque a pior coisa do mundo quando eu ligo para lá e a pessoa que foi atendida não sabe do que se trata (JOSÉ).

Mesmo que as funções sejam determinadas dentro do grupo, ele é organizado de forma espontânea, democrática e flexível, contrariando as regras das religiões institucionalizadas e sacramentadas que, seguindo um modelo católico (NEGRÃO, 2008), exigem participação regular formadora de *habitus*¹¹².

Diferentemente dos centros espíritas onde se encontram uma estrutura de poder organizada, centralizada e com local exclusivo para as práticas religiosas (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009), a reunião do grupo acontece em um espaço onde o profano transforma-se em sagrado, durante o ritual apométrico.

Quanto à sua formação, o grupo estudado assemelha-se aos espíritas kardecistas, ao movimento Nova Era (D'ANDREA, 1996), e agrega adeptos de classe média, com variada escolaridade (ensino médio completo a pós-graduados *Latu Sensu*), formação profissional (medicina, psicologia, acupuntura, terapia alternativa, advocacia, enfermagem, entre outras) e faixa etária (entre vinte e dois e setenta e quatro anos). Quanto à religiosidade, sua

¹¹⁰Cada membro contribui com uma quantia para pagar o aluguel da sala.

¹¹¹Segundo informação do grupo, na presente data (18/01/2013) os retornos e primeiros atendimentos estão sendo marcados para abril de 2013.

¹¹²Segundo Bourdieu (1978, p. 57) o *habitus* religioso, é o “princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural, ou seja, objetivamente ajustados aos princípios de uma visão política do mundo social”.

característica marcante é a diversidade de credos entre seus membros (kardecismo, umbanda, candomblé, sem religião, catolicismo, esoterismo, xamanismo, cristianismo, religião nórdica), nesse caso, aproxima-se do movimento Nova Era e se afasta da ortodoxia kardecista.

O referencial simbólico do grupo advém da trajetória religiosa de seus membros, caracterizada pela errância:

- *O senhor dá algum retorno às pessoas?*

Sim, sou do candomblé. Sou candomblecista.

- *Há quanto tempo?*

- Há cinco anos, sou iniciado; que eu frequento e que eu conheço o candomblé, dez, nove a dez anos.

- *Você foi direto para o candomblé ou passou pela umbanda e pelo kardecismo?*

- A minha ficha religiosa é imensa (*risos*) (DOUGLAS).

Essa “ficha religiosa” de Douglas evidencia-se quando se observa sua atuação no grupo, quando ele se vale de todas as simbologias (hinos evangélicos, pontos de umbanda, orações católicas, espíritas, entre outras) das religiões pelas quais transitou, durante os rituais:

- *Então você era católico?*

- Eu sempre fui muito católico.

- *Sua família é católica?*

- Minha família é católica. Então minha educação é católica, católica romana cristã. Mas eu sempre tive uma busca religiosa muito grande. Desde pequeno, eu sempre fui muito frequentador de algumas religiões. Então, eu ia muito nas igrejas evangélicas, várias: Metodista, Batista, Testemunha de Jeová, mas a única que eu nunca fui mesmo, foi na Universal. O resto eu acho que todas. E todas que eu ia eu queria fazer parte (DOUGLAS).

Como se pode perceber, ser ou não religioso é irrelevante, uma vez que, nesse caso, as verdades prontas ou dogmas não importam, pelo contrário, valoriza-se o que faz sentido para cada indivíduo (NEGRÃO, 2008), ou seja, o importante é, além da disponibilidade e vontade de praticar a técnica, a contribuição simbólica que se agrega ao ritual:

Outro dia, você comentou comigo, que teve uma época que as coisas ficaram meio estremecidas no grupo, por que tinha uma pessoa que começou a discutir coisas de religião. E que, por isso, não estava bom, mas com o afastamento dessa pessoa as discussões pararam, voltando a harmonia. – Nesse caso, você acha que não discutir religião faz que o grupo seja mais coeso? Ou não?

- Eu não estou conseguindo lembrar o que aconteceu (...). O que a gente brinca é que, tem a missa de terça-feira e o batuque de sexta.

- *Você acha que a apometria seria incompatível com alguma religião?*

- Eu acho que cabe tudo na apometria. Por que apometria é um pouco de cada coisa. O que não pode ter realmente é preconceito (MARGARIDA¹¹³).

A questão do respeito à religiosidade é um ponto com o qual todos concordam: aqueles que não têm esse referencial de tolerância religiosa, aos poucos se afastam, uma vez que é permitido a todos, no momento do ritual, expressar suas crenças e símbolos. Defendendo a concepção de que todas as religiões são importantes, o grupo mostra-se aberto a qualquer religiosidade. Enfim, embora nem todas as religiões estejam abertas à apometria, ela está aberta a todas as religiões:

- *Você acha que a religiosidade dos membros influencia no atendimento da apometria?*

- Com certeza, porque a gente vê de tudo! Inicialmente, não tinha muita religiosidade, não! Eram psicólogos, mas aconteciam muitas coisas, que hoje eu tenho dúvidas se foram tratadas adequadamente ou não.

- *Mas, como assim? Explique melhor.*

- Eu acho o seguinte, quando você tem uma religiosidade muito forte, como é o caso de uma Umbanda ou coisa assim, quando vêm seus bioenergéticos, eles vêm todos nessa linhagem. Então, eles têm de ser recebidos com respeito que a umbanda exige. Nós respeitamos, todos nós, mesmo não sendo umbandistas, a gente respeita e serão tratados adequadamente. Você pode ver que os meninos¹¹⁴, quando chegam dizem: - Olha é isso, faz isso, ou seja, a coisa é bem encaminhada, é bem tratada, é resolvida. Por isso que eu acho que o ideal seria que se tivessem todas as religiões. Porque aí, as coisas funcionariam sempre bem (...). Existe um respeito muito grande, sobre os rituais e as crenças de cada um. E vêm os bioenergéticos dentro dessas linhagens e é tratado (...) (CINDY).

Nesse contexto de diversidade e de errância religiosa, convive-se harmoniosamente com as mais variadas expressões simbólicas entre as quais a de que o indivíduo constrói sua própria crença:

- *Você é adepta de alguma religião?*

- Não, eu faço a minha religião (...). Vou até dizer um pensamento do Ramatis: 'O homem vive muito de religiosidade, igrejas de templo, biblismos, ou seja, ele se apegando na bíblia e tem sua própria interpretação da bíblia, e faz a vida dele e quer que os outros façam a vida dele conforme a bíblia'. Mas a vida da pessoa é muito mais do que isso, entendeu? Então não sou religiosa não, porque eu acho que a religião desuniu mais do que uniu. Então, eu sou cristã e sou taoísta (...). A verdade é uma só, ela só é dita pelo Buda, pelo krishna, por quem for, pelo Cristo, mas a verdade é uma só, ela só é reforçada e dita em épocas diferentes, em idiomas diferentes.

- *Mesmo não tendo nenhuma religião, você frequenta alguma igreja?*

¹¹³Fonoaudióloga, massoterapeuta, trinta anos, autônoma, declara-se católica.

¹¹⁴Clark, Douglas e Glória são iniciados no candomblé.

- Como eu fui educada em igreja católica e por ser cristã, eu vou à igreja católica comungar. Só para duas coisas: ouvir o evangelho e comungar. Porque eu sou cristã e eu acredito no que o Cristo falou: o fato dele ter pedido para que se fizesse o que ele fez na última ceia. Para celebrar a vinda dele aqui com a comunhão do corpo e sangue, a única igreja que tem comunhão é a católica, eu vou na católica comungar (...) (MÔNICA).

Mesmo para os frequentes de uma religião institucional, esse pensamento de construção da própria crença é característico do grupo:

- *E hoje como você se sente em relação ao candomblé? Praticante, não praticante, praticante esporádico ou frequente?*

- É, eu me sinto fazendo parte do culto, sim, mas sempre naquele movimento de responsabilidade. Nós temos o processo, que é o primeiro momento do candomblé, que eu ainda não fechei, que são sete anos. Então, durante esses sete anos, eu cumpro com minhas obrigações dentro candomblé. Eu me dou as minhas obrigações mesmo, fala-se obrigação, o nome é obrigação. Mas eu não sinto que o candomblé é a minha vida, que tudo é o candomblé. Pelo candomblé, por exemplo, eu não faria apometria, a constelação familiar. Pelo raciocínio que o candomblé tem, eu nunca faria isso, eu não me envolveria com essas práticas, onde a gente acaba lidando com espíritos, o *egun*, então, no candomblé não se mexe com *egun*. Mas na apometria e na constelação familiar, é o que a gente mais lida. Eu me sinto, tenho um pai de santo, tem a casa de santo que eu frequento lá, tenho minhas obrigações dadas, mas o candomblé não é lei na minha vida.

- *E como é sua relação com essa casa de candomblé?*

- É aonde eu vou me cuidar espiritualmente. A minha busca lá é cuidado, que hoje é muito diferente de quando eu comecei. No início, eu queria um pai de santo, queria estar inserido na comunidade, eu queria estar fazendo parte de algo maior que a minha família, só que a minha busca acabou deixando de ser essa. (...) Hoje, eu vejo meu pai de santo como meu orientador espiritual, sim, mas com muitas limitações, assim como eu também tenho minhas limitações. (...) Eu vou em busca daquilo que ele tem de melhor, que é o conhecimento dele no candomblé, entende? (DOUGLAS)

Embora os profissionais terapeutas do grupo entendam a apometria como um complemento de suas práticas, não as oneram por considerarem-nas terapêutico-espiritual-caritativas:

- *Como essas fichas chegam? Como a pessoa chega ao grupo para ser atendida?*

- Mais por indicação, alguém traz a ficha, indica a pessoa. Por exemplo, a maioria é paciente de Mônica, da Margarida, da Cindy. Quase todo mundo aqui é paciente de alguém, ou eu trago alguém da minha família, ou outro traz paciente da família dele, ou indica um conhecido, (...) a grande maioria é paciente das pessoas do grupo (JOSÉ).

Eles acreditam no mito¹¹⁵ de que as pessoas que trabalham ou se envolvem com apometria, na verdade, já foram preparadas, antes de reencarnar, para essa missão, tanto que, quando se deparam com a técnica, dizem ter encontrado algo que já conheciam:

Através do intercâmbio mediúnico, também fomos informados que muitos trabalhadores da Apometria assumiram esse compromisso ‘antes de encarnar’ para expiar o envolvimento, no passado, com a prática da ‘magia negra’(MARQUES, 2011, p. 18).

Reforçando esse mito, cada membro do grupo tem um relato de encontro com a técnica:

- *Como você conheceu a apometria?*
 - Eu fazia tratamento de frequência de brilho, e a terapeuta me falou desse grupo de apometria. (...) Então eu tentei entrar em contato com o coordenador, mas não consegui. Na época, já era o Douglas, mas não conseguia me comunicar, e aí, um tempinho antes, uma colega me deu uma apostila de apometria, mas nem li, deixei ali a apometria, deixei pra lá. Aí, eu resolvi ler sobre a apometria e, por acaso, era a apometria dos Taffarello. (...) Eu me interessei porque vi aquela questão da técnica, eu aplicava inconscientemente, vamos dizer intuitivamente o espelho astral. Aí, quando eu vi aquela técnica, eu fiquei muito entusiasmada, eu falei: então, em vez de falar com esse rapaz eu vou lá (...) (LORENA¹¹⁶).

Deve-se ressaltar que a adesão dos membros ao grupo não se restringe à busca pelo tratamento espiritual, como acontece entre as religiões mediúnicas espíritas. Em sua maioria, o objetivo era conhecer a técnica, e hoje, ele se mantém por afinidade pela prática:

- *O que faz com que você frequente o grupo de apometria?*
 - Por conhecimento, conhecer trabalhar e desenvolver melhor minhas qualidades, de percepção, vamos dizer, mental e mediúnica. Depois, com o tempo, eu fui gostando muito das pessoas que convive lá. Fui gostando de trabalhar e tratar as pessoas. Vi que é um caminho bom, para eu trabalhar e desenvolver de forma espiritual, só que, como eu falei, o envolvimento emocional que tem na equipe cria um ambiente muito harmonioso, você cria vínculos emocionais com as pessoas que você está trabalhando. Então acaba sendo uma coisa que vira uma necessidade de você ir, de convívio social, uma esfera social sua, que você criou ali, que é difícil você chegar e largar e ir embora, entendeu? (JULIANO¹¹⁷).

¹¹⁵O mito, segundo Eliade (1992), torna-se verdade absoluta e anuncia uma nova situação cósmica ou acontecimento primordial: a criação, verdades e fatos que realmente se manifestaram, como reais e objetivos.

¹¹⁶Aposentada, setenta e quatro anos, declara-se eclética, frequenta um centro espírita “Kardec-Umbanda”, em Juiz de Fora, no qual, segundo ela, há, em um ambiente, atendimentos aos moldes kardecistas e, em outro, aos moldes umbandistas.

¹¹⁷Estudante universitário da área de tecnologia da informação, vinte e três anos, declara-se interessado por várias religiões, mas não é adepto de nenhuma. Diz ter mais interesse pelo xamanismo.

Embora os membros do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora tenham construído vínculos emocionais que o mantêm coeso, o grupo não se configura somente como uma “comunidade emocional”, sua criação deve-se à prática da apometria, de forma que a frequência não se limita a seguir um líder carismático¹¹⁸. Seus membros objetivam, com a aplicação da técnica, interagir entre si, tratar a si mesmos, evoluir espiritualmente, transformarem-se e encontrar prosperidade. Além disso, entendem que seu exercício, é tratar o outro como prática de caridade.

Diferentemente de outros, espalhados pelo país, o Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora não faz uma divulgação ostensiva do seu trabalho, de forma que as pessoas que queiram conhecê-lo geralmente são levadas por algum membro. Quanto à adesão, além de ter disponibilidade para aprender a técnica e se comprometer com os atendimentos, exige-se, primeiramente, que se frequente as reuniões de estudo (estas acontecem uma vez na semana), até serem convidados pelos membros a participarem dos atendimentos.

Assim como para os kardecistas (CAVALCANTI, 1983), o estudo é imprescindível para os apómetras, devendo-se estudar, além das obras de Allan Kardec, as leis da apometria, as técnicas de impulsionamento e a espiritualidade. Nas reuniões de estudos deste grupo, estudam-se diversos temas espiritualistas: simbologias e crenças de várias religiões, física quântica, obras espiritualistas, técnicas de impulsionamento, runas, estudos de casos, entre outros.

N grupo, a concepção da apometria como terapia é comum tanto para os terapeutas, das mais variadas áreas, quanto para os não terapeutas, uma vez que todos são adeptos dos tratamentos alternativos e religiosos. Somando-se a isso, sejam os profissionais da medicina oficial, sejam os não terapeutas, em sua maioria têm, pelo menos, uma formação de terapia alternativa (homeopatia, acupuntura, constelação familiar, Reiki, florais diversos, massagem, meditação, pêndulo, medicina ayurvédica, antroposofia, cromoterapia, entre outras):

- Você é adepta de que terapia alternativa?

- Eu gosto muito da massagem (que é o que eu trabalho), acupuntura, a cromoterapia, que eu acho fantástico. E não conheço uma que eu não aceite, que eu não veja resultado. Eu trabalho com os florais, que é uma coisa natural, homeopatia. Pois é, eu fiz um curso de um ano de homeopatia, já fiz acupuntura, mas eu me dou melhor mesmo com a parte de mãos. Eu gosto de massagem, eu vejo mais resultado quando eu trabalho com as pessoas. Assim, por exemplo, a acupuntura como a Cindy faz, eu acho incrível o resultado. Eu não gosto de trabalhar, mas eu reconheço o resultado (MARGARIDA).

¹¹⁸ Apesar de não ter um líder instituído, é notório o carisma de Douglas e sua influência no grupo.

Dessa forma, em prol da prática apométrica, o Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora concebe uma trajetória que transita em uma variedade de crenças religiosas e terapias alternativas, convivendo num mesmo contexto simbólico.

3.2 A TÉCNICA E O RITUAL DO GRUPO APOMÉTRICO ELOS DE AMOR E PAZ DE JUIZ DE FORA

O Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora recorre, em seu ritual, a uma diversidade de práticas e tradições religiosas que extrapolam as propostas de cura das religiões mediúnicas espíritas.

As reuniões para atendimento acontecem duas vezes por semana e têm duração aproximada de duas horas. Normalmente, os atendimentos presenciais ou a distância acontecem em número de três ou quatro; já as apresentações, que consistem em colocar as fichas de atendimento sobre a maca para receberem vibração, acontecem em número ilimitado, após os demais atendimentos.

Seguindo a ordem de marcação estabelecida pelo responsável que orienta os pacientes quanto ao horário em que deverão estar presentes, o atendimento só se realiza com a autorização da pessoa a ser atendida e/ou responsável, na medida em que, para o grupo, fazer apometria sem consentimento prévio do doente fere o princípio do livre arbítrio, também, essencial, para os kardecistas (CAVALCANTI, 1983). Uma vez que, ao realizar a apometria, podem-se acarretar consequências nessa e em outras vidas, somente o indivíduo pode decidir sobre seu destino.

O atendimento apométrico sem consentimento do indivíduo só se realizará nos casos em que a pessoa não pode responder por si mesma. Nesses casos, segundo o grupo, a mãe é a única capaz de conseguir abrir uma frequência:

- *Você acha que a apometria pode ser feita sem o consentimento da pessoa?*
- Só na falta de consciência dela, se ela tiver muito debilitada, se ela não puder fazer escolhas por ela. Eu mesma já tentei fazer apometria para o meu sobrinho e não consegui por eu não ser mãe. Quem pode intervir por uma pessoa no caso é só mãe, por que ela que gerou a vida, se não for ela ninguém mais pode (CINDY).

Frequentemente, eram presenciadas pela pesquisadora duas situações polêmicas quanto ao atendimento de pessoas ausentes: em reuniões nas quais um integrante do grupo solicitava atendimento de urgência sem que o assistido soubesse e quando o responsável pela marcação não conseguia avisar o solicitante. Nos casos de urgência ou quando não se conseguia avisar o doente, José, ou um dos responsáveis por conduzir a apometria da noite, pendulava¹¹⁹ para saber se poderia ou não realizar o atendimento. Como, na maioria das vezes, o pêndulo respondia negativamente, o atendimento não era feito. Quando o pêndulo autorizava o atendimento, o grupo era consultado quanto à realização da apometria desse solicitante em virtude de mais um atendimento implicar um possível atraso no término dos trabalhos.

Nos casos em que, por insistência do solicitante, foi aberta a frequência sem a permissão do paciente ausente, os sensitivos relataram não ter sido possível acessar a frequência do mesmo. A título de ilustração, relata-se uma situação em que Juliana, membro que havia entrado recentemente no grupo, solicitou a abertura da frequência de seu esposo que, segundo ela, estava muito necessitado. Na tentativa de apaziguar o coração da colega, os presentes predispuseram-se a realizar o atendimento, todavia a frequência não “foi aberta” porque os sensitivos não conseguiram ter acesso ao campo energético do doente. De acordo com um deles, o esposo de Juliana estava assistindo ao jornal televisivo, logo não estava aberto à apometria.

Vale ressaltar que, para realizar um ritual apométrico utilizando todas as possibilidades que a técnica propicia, é preciso que haja, no mínimo, três pessoas: um mediador¹²⁰ (o que entra em contato com os bioenergéticos por meio do acoplamento); um impulsionador (o que tratará o bioenergético usando as técnicas da impulsoterapia); e o coordenador (o que conduz os trabalhos de desdobramentos dentro das frequências abertas). Contudo, espera-se que uma dessas pessoas seja vidente ou sensitiva, ou, que haja um quarto indivíduo, durante atendimento, que possua um desses dom.

Os atendimentos, tanto presenciais quanto a distância, obedecem a uma mesma lógica, distinguindo-se a presença do paciente que, em alguns casos de atendimentos a distância, é substituído por um representante que, por meio da transmutação, ou seja, possibilitará

¹¹⁹A radiestesia é um método que analisa, através da “faculdade supra-sensorial”, padrões vibratórios com variadas frequências e potências (RODRIGUES, 2003).

¹²⁰Os elementos do grupo não se autodenominam médiuns, mas mediadores, pois creem que qualquer pessoa, se necessário, pode ser mediador. No grupo há quatro médiuns que já traziam em sua história a experiência de incorporação ou acoplamento em casas espíritas.

harmonização energética, e o acesso a todo o espaço e tempo e campo energético presentes na frequência do doente.

As reuniões de atendimento apométrico iniciam-se após a organização do espaço e a ordenação dos atendimentos¹²¹ da noite. Apagam-se as luzes, deixando somente um foco azul aceso. Reza-se uma prece¹²², e um dos membros do grupo abre aleatoriamente uma página do *Evangelho Segundo Espiritismo* e faz sua leitura. Ao contrário do que é feito pelos kardecistas, a leitura do Evangelho não é acompanhada de uma pregação moral, mas de uma reflexão sobre o texto, relacionando-o com algum fato ou circunstância ocorrida antes do início dos trabalhos.

Após a prece, acreditando serem capazes de criar, com impulsionamentos, um campo magnético de força e proteção do ambiente físico e espiritual do grupo, inicia-se a transformação do ambiente profano em um ambiente sagrado, com a formação de quatro pirâmides (uma protegendo as pessoas externas ao grupo, e as demais para proteger os trabalhos):

Invoca-se, em primeiro lugar, proteção a todos os familiares, amigos, pessoas queridas e animais. Impulsionando sete vezes, invoca-se a permissão da energia crística, da espiritualidade amiga e dos mentores espirituais. Em seguida, impulsiona-se a primeira pirâmide, com as seguintes verbalizações, alternadas com impulsionamentos¹²³: “formando a primeira pirâmide prismática de proteção para envolver nossos parentes, amigos, etc.”; “vento solar dentro das pirâmides de proteção”; “vórtice na base das pirâmides”; “fechando a base das pirâmides com tela magnética”; “luz cósmica, dentro das pirâmides”. O impulsionador dá comandos aleatórios de acordo com a necessidade percebida (perfumes florais, luz crística, luz dourada, girassol, entre outros).

Feita essa primeira pirâmide de proteção para a casa e para os familiares, solicitam-se outras três pirâmides para a proteção do grupo de trabalho, novamente impulsionando: “Criando a primeira pirâmide prismática de proteção que envolverá toda equipe de trabalho”; “vento solar dentro da primeira pirâmide prismática de proteção”; “vórtice na base da

¹²¹O grupo possui uma ficha de atendimento que é preenchida e entregue pela pessoa que deseja ser atendida. Há um roteiro de abertura e fechamento do ritual apométrico que pode ser consultado por aqueles que desejarem. Existe a possibilidade de solicitar atendimento via e-mail, bastando, para isso, enviar solicitação de atendimento informando nome, endereço e problema que deseja tratar. Nome e endereço são dados importantes, pois, sem o nome, não se consegue abrir a frequência. Ficha de atendimento e roteiro, vide anexo: 01, 02 e 03, respectivamente.

¹²²Geralmente, feitas em voz alta, de mãos dadas, e/ou espontaneamente por um dos membros do grupo, as preces mais comuns são “Prece de Cáritas”, “pai-nosso”, “ave-maria”, “Salmo 23”. Às vezes, fazem a prece ou a leitura, depois de já iniciados os trabalhos de apometria propriamente ditos.

¹²³O número de impulsionamentos varia de acordo com a intuição do impulsionador.

primeira pirâmide”; “fechando a base da primeira pirâmide com tela magnética”; “luz cósmica dentro da primeira pirâmide”; “luz crística dentro da primeira pirâmide”; “luz prata dentro da primeira pirâmide”; “luz dourada dentro da primeira pirâmide”; “perfumes florais dentro da primeira pirâmide”. Novamente, o impulsionador dá comandos aleatórios.

Impulsionada a primeira pirâmide de proteção ao trabalho, cria-se uma nova pirâmide de proteção que envolverá tanto a equipe quanto a primeira: “vórtice na base da segunda pirâmide”; “fechando a base da segunda pirâmide com tela magnética”; “luz cósmica dentro da segunda pirâmide”; “luz crística dentro da segunda pirâmide”; “luz prata dentro da segunda pirâmide”; “luz dourada dentro da segunda pirâmide”.

Figura 07: Formação pirâmide



Fonte: disponível em: <http://www.consciencial.org>. Acesso em 12 abr. 2011.

Outra pirâmide é impulsionada: “criando a terceira pirâmide de proteção que irá envolver a equipe de trabalho, a primeira e a segunda pirâmide”; “criando, no ápice da terceira pirâmide, um letreiro luminoso e giratório escrito “Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora”, e “abrindo a frequência do Hospital Espiritual Elos de Amor e Paz”. Nesse momento, acredita-se estar conectado ao hospital espiritual. Transformado o ambiente profano em sagrado, estabelece-se a comunicação do grupo com o Hospital da Colônia Espiritual Elos de Amor e Paz, instituindo-se, no plano espiritual, a abertura dos trabalhos do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora.

Esse movimento de transformação de ambiente profano em sagrado contraria a concepção das casas espíritas quanto à necessidade de um local exclusivo para celebrações religiosas e hierofanias. Na apometria, ocorrerá a “união existente entre o mundo sagrado e

profano” (AZZI, 1997, p. 138): por meio da técnica, o consultório torna-se energeticamente sagrado.

Nessa fase, procedem-se aos seguintes comandos: “potencializando o chacra básico”; “potencializando o chacra esplênico”; “potencializando o chacra umbilical”; “potencializando o chacra laríngeo”; “potencializando o chacra cardíaco”; “potencializando o chacra frontal”; “potencializando o chacra coronário”.

Seguem outros comandos para elevar a equipe de trabalho ao campo vibracional *búdico*: “elevando a equipe do campo vibracional físico ao duplo etérico”; “do campo vibracional etérico ao astral”; “do astral ao mental inferior”; “do mental inferior ao mental superior”; “do mental superior ao *búdico*”.

Passa-se à criação do cone cósmico para limpeza e harmonização da equipe: “criando cone cósmico para a limpeza e harmonização dos corpos dos elos de amor e paz”; “desdobrando e dissociando os corpos da equipe de trabalho”; “alinhando todos os corpos desdobrados e dissociados”; “limpando os fios de prata com luz verde limão e encaminhando pelo cone cósmico todos os corpos desdobrados e dissociados da equipe de trabalho para tratamento no Hospital Elos de Amor e Paz”.

Aguardam-se alguns minutos para o trabalho. Nesse momento do ritual, os membros são questionados se sentem ou se veem algo no campo energético do grupo. Caso haja alguma resposta positiva, será realizado, mediante as técnicas de impulsoterapia, o tratamento dos problemas relatados. Depois, repetem-se os seguintes comandos: “acoplando todos os corpos desdobrados e dissociados, respectivamente”; “fechando o cone cósmico”; “desdobrando a equipe para o trabalho”; por último, “liberando a energia de ação”. Solicita-se também a proteção dos guardiões, os exus¹²⁴.

Após a criação desse campo energético, inicia-se o primeiro atendimento individual, que pode ser presencial ou a distância, com o desdobramento dos corpos do doente. Os corpos desdobrados são encaminhados ao hospital espiritual para tratamento. Enquanto isso, conduzindo o tratamento com a impulsoterapia, membros sensitivos e videntes do grupo verbalizam o que estão vendo e/ou sentindo.

Para melhor compreensão, será feito relato de um atendimento presencial: levado à apometria por José, seu amigo de infância, Joaquim, 50 anos, aposentado, casado, dois filhos, católico praticante, informou que o médico havia diagnosticado um pequeno tumor no

¹²⁴Cultuados como orixás no candomblé, na umbanda são também considerados entidades (NEGRÃO, 2008; RODRIGUES; CAROSO, 1999).

estômago e que, no dia seguinte, iria se submeter a um exame a fim de, dois dias depois, submeter-se a uma cirurgia para sua retirada.

Após Joaquim deitar-se confortavelmente na maca, Douglas aproximou-se de sua cabeceira e informou que ele deveria manter-se calmo e sereno, ao que Joaquim respondeu que nunca havia participado desse tipo de atendimento. Depois de orientá-lo, Douglas perguntou seu nome completo e se o mesmo autorizava que abrissem sua frequência, ou seja, se ele autorizava a apometria. Consentida abertura da frequência, Douglas, colocou a mão no ombro direito do paciente e deu o comando: “abrindo a frequência de Joaquim Miranda”, e estalou os dedos sete vezes.

Foram feitos alguns procedimentos de rotina: limpou-se a frequência com luz cósmica; limpam-se os fios de prata com luz verde limão; passou-se uma rede magnética para resgatar corpos que supostamente estariam perdidos em encarnações passadas; realizou-se o alinhamento dos chacras. Simultaneamente a esses procedimentos, do lado esquerdo da maca, dois membros do grupo disseram estar sentindo mal: um deles se sentia incomodado e nervoso, e o outro relatou intensa dor de cabeça; os demais se queixavam de dor de cabeça e bocejavam constantemente. Joaquim reclamou um repuxar nos braços.

Nesse instante, Douglas, que conduzia os trabalhos, perguntou quem poderia acoplar e tratar os mediadores que se queixaram de incômodo mais forte. Imediatamente, Patrícia e Sebastião aproximaram-se dos mediadores e acoplaram simultaneamente os bioenergéticos.

Um dos bioenergéticos seria uma mulher que o acompanhava e teria um vínculo com o doente. Para tratar esse bioenergético obsessivo, foi realizada a técnica¹²⁵ para acoplar o chacra esplênico e o laríngeo. A partir do acoplamento dos chacras, o bioenergético que estava acoplado ao mediador verbalizou que tinha um vínculo com o doente. Após tal verbalização, foi aplicada a técnica espelho astral, e em seguida a técnica de deslocamento no tempo: através da luz da estrela de Mizar¹²⁶, o bioenergético foi conduzido a trinta anos futuros para que se convencesse a deixar o doente; em seguida, ele foi transportado ao tempo presente, sendo realizado, com impulsoterapia, e usando a espada do Arcanjo Miguel, o corte da ligação espiritual entre o bioenergético e o doente. Depois disso, iniciou-se o impulsionamento de tratamento do bioenergético: trocaram-lhe a roupa; banharam-no com água crística e marinha; alimentaram-no; medicaram-no; harmonizaram-no com luzes diversas (verde-limão, prata,

¹²⁵Todas as técnicas consistem no impulsionamento, ou seja, o impulsionador dá o comando verbal de, por exemplo, duplicar o estômago, ou reconstituir os corpos, ou espelho astral, entre outras; juntamente com o impulso magnético (estalar dos dedos) acompanhando todo contorno do corpo do mediador. A obra que serve de base para atendimento do grupo encontram-se descritas cento e cinquenta técnicas de impulsoterapia (TAFFARELLO; TAFFARELLO, 2009).

¹²⁶Estrela de maior destaque na constelação Ursa maior podendo ser observada a olho nu.

dourada, crística, solar). Após esse tratamento, um dos videntes informou que o bioenergético tinha *chip* no seu corpo que deveriam ser cauterizados com luz prata.

No atendimento de Joaquim, o bioenergético feminino tratado foi identificado por um dos videntes como sendo uma pomba-gira; após tratada, foi conduzida em uma pirâmide prismática de transporte ao Hospital Espiritual Elos de Amor e Paz.

O segundo bioenergético tratado na frequência de Joaquim foi a bioenergia do câncer que se alojava no seu estômago. Para esse bioenergético foram feitas as mesmas técnicas de limpeza e harmonização espiritual com luzes, e água. Foi perguntado ao bioenergético se ele tinha consciência do mal que estava causando ao doente. Como ele não respondia, foi dada voz ao mediador, que respondeu não ter consciência. Dessa forma, o impulsionador instruiu o bioenergético quanto ao malefício que estava causando, e o mesmo foi conduzido, pela pirâmide prismática de transporte, ao Hospital Espiritual Elos de Amor e Paz, para tratamento.

Enquanto os bioenergéticos estavam sendo tratados pelos impulsionadores e Joaquim permanecia na maca, Mariana incorporou o preto-velho “Nikolas”¹²⁷, o qual informou ao grupo ter realizado uma cirurgia espiritual em Joaquim. Simultaneamente, enquanto Júlia aplicava-lhe um *Reiki*, Douglas impulsionou a duplicação do estômago de Joaquim: colocou-o em uma caixa também impulsionada, que foi conduzida por Július, desdobrado, ao Hospital Espiritual Elos de Amor e Paz, onde seria tratado e teria suas bases genéticas reprogramadas. Douglas explicou ao grupo que, a partir desse comando, o estômago sutil duplicado seria tratado e, automaticamente, acoplado ao estômago físico.

No decorrer do tratamento, foram cantados pontos para Oxum, Obaluaê, Xangô e Iemanjá. Enquanto isso, para o tratamento do câncer, o corpo etérico de Joaquim, desdobrado, foi conduzido, por impulsoterapia, à beira do mar onde foi passado um *ebó*¹²⁸ em todo seu corpo e feito um assentamento para Obaluaê. Após esses procedimentos, a frequência do paciente foi fechada, e o mesmo, antes do paciente ser dispensado, perguntaram-lhe se frequentava alguma religião afro-brasileira (umbanda ou candomblé), já que, em sua frequência, foi relatada a presença de muitas pomba-giras, muitas mulheres e magia. O paciente respondeu que não, pelo contrário, sempre foi católico e desconhecia essas práticas. Ao perguntar se teria que tomar alguma medida em relação a isso, foi orientado a continuar da

¹²⁷No Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, não há incorporação do mentor espiritual do grupo, às vezes ocorre incorporação dos mentores espirituais daqueles membros que são médiuns desenvolvidos, no candomblé, umbanda ou kardecismo. Geralmente estes não dão consulta ou orientação, como nos centros de umbanda.

¹²⁸Trabalho de limpeza, comum dos rituais das religiões afro-brasileiras.

mesma forma, frequentando a igreja, fazendo suas orações, mas que não abandonasse o tratamento médico e, quando fosse possível, enviasse notícias sobre a cirurgia¹²⁹. Deram-lhe ainda as seguintes orientações, uma vez que seu tratamento ainda perduraria no plano espiritual por quinze dias: retornar ao domicílio sem passar por outro lugar; não pegar peso; manter-se o mais tranquilo possível.

Enfim, o paciente pouco viu do ritual, tendo em vista que permaneceu o tempo todo deitado e de olhos fechados. Como tudo acontece simultaneamente (narrativas dos bioenergéticos com os impulsionadores, atendimentos nas macas, impulsionamentos dos demais integrantes, cantos¹³⁰), torna-se confuso até mesmo para os apómetras. Além disso, as verbalizações durante os acoplamentos consistem num murmurinho simultâneo (enquanto um impulsionador dialoga com um mediador acoplado, outras duplas também estão dialogando).

Tornando o ritual apométrico dinâmico, coletivo e, aparentemente, desordenado, além das músicas cantadas (durante todo o atendimento da apometria, quando não se canta, toca música do CD de áudio), somam-se os comandos aleatórios de alguns apómetras, que estralando os dedos verbalizam expressões como – “mais luz nessa frequência”, “salamandras limpando todo o ambiente”, “pipoca na frequência”, “amor de mãe nessa frequência” entre outros.

Enfim, apesar de os rituais apométricos do grupo estudado, presencial ou a distância, caracterizarem-se sempre pela mesma dinâmica de simultaneidade, ocorrem casos, como de Frederico, em que, durante todo o atendimento a distância, para tratamento de depressão, não aconteceu acoplamento, e os sensitivos diziam não sentir nem ver nada. Até o momento em que, Clark e Julius¹³¹ manifestaram que a frequência havia sido aberta, conduzindo-os para um lugar muito escuro. Por esse motivo, foi dado o comando para que o local fosse iluminado com luz crística. Usando a técnica de resgate de bioenergético, foi impulsionada uma rede magnética de resgate para recolher os supostos bioenergéticos sofredores do lugar e enviá-los ao Hospital Espiritual Elos de Amor e Paz. Segundo os videntes Clark, Douglas e Julius, naquele local escuro, havia um corpo sutil de Frederico que estava influenciando sua vida atual, devendo, portanto, ser resgatado. Depois disso, impulsionou-se a destruição do local com uma “bomba antimatéria” e, logo em seguida, foi impulsionada, no lugar, uma grande

¹²⁹Trinta dias depois desse tratamento apométrico, Joaquim retornou afirmando que o tumor havia reduzido consideravelmente, sendo necessária uma microcirurgia para retirada de uma pequena lesão.

¹³⁰Além de cantarem, durante o ritual (mantras, Hino a Bezerra de Menezes, pontos das religiões afro-brasileiras, cantigas folclóricas, como “Atirei o pau no gato”, “Alecrim dourado”, entre outros), usam CDs com os mais variados gêneros musicais: ave-maria, prece de São Francisco, gospel, hinos evangélicos, músicas dos padres Zezinho, Marcelo, Fábio de Melo, entre outros.

¹³¹Estudante universitário de economia, vinte e um anos, declara-se seguidor de uma religião nórdica.

floresta. Os demais membros leram uma mensagem espírita, entoaram ponto para Oxum, rezaram um pai-nosso e uma ave-maria e fecharam a frequência, ou seja, finalizaram o atendimento.

Normalmente, antes do encerramento de todas as práticas, procede-se a um atendimento a que chamam “apresentação”: colocam-se, sobre a mesa, as fichas de atendimento que serão agendadas; logo após, faz-se uma prece, harmoniza-se o espaço, invocam-se os mentores espirituais das pessoas cujos nomes constam na ficha, pergunta-se aos membros se alguém viu ou sentiu algo de diferente, em alguma das fichas. Nesse momento, se isso se comprovar, separam-se as fichas para que, posteriormente, o atendimento seja pendulado, a fim de saber se há urgência para o atendimento.

Para o encerramento, é dado o seguinte comando: “limpando tudo que não pertence a esse espaço e tempo com luz cósmica”. Em seguida, são feitos os agradecimentos: “Agradecemos a colaboração da equipe espiritual do Hospital Elos de Amor e Paz”; “Agradecemos aos nossos mentores espirituais pelo auxílio recebido nos atendimentos”. A partir dos agradecimentos, seguem-se outros impulsionamentos: “recolhendo energia de ação”; “fechando a frequência do Hospital Elos de Amor e Paz”; “acoplado toda equipe de trabalho”¹³². Nesse momento, os corpos sutis dos membros que foram enviados ao Hospital Espiritual, no início dos trabalhos, retornam do campo vibracional *búdhuico*. Para isso, seguem-se os impulsionamentos: “do campo vibracional *búdhuico* ao mental superior”; “do mental superior ao mental inferior”; “do mental inferior ao astral”; “do astral ao duplo etérico”; “do duplo etérico ao físico em plena consciência”. Derradeiro impulsionamento: “normalizando os chacras da equipe de trabalho”. Realizada a desconexão com o mundo invisível, faz-se uma prece e são encerrados os atendimentos.

Ademais, vale ressaltar que, além do atendimento apométrico destinado a pessoas encarnadas e desencarnadas, é comum que seja feito tratamento para animais de estimação e para objetos. Alicerçados na crença de que tudo é energia e, por ser energia, tudo pode ser tratado, animais e objetos são tratados com as mesmas técnicas, já que seus problemas também são associados a desarmonias energéticas. Enquanto os animais enfermos são tratados a fim de terem sanada ou minimizada sua enfermidade, os objetos, por sua vez, têm suas desarmonias associadas às desarmonias advindas de seus donos, sendo os mesmos

¹³²Segundo Douglas, todos os corpos sutis das pessoas que foram desdobradas têm que ser acoplados (retornados ao corpo físico) porque a pessoa desdobrada fica “meio aérea, com seus reflexos diminuídos”.

orientados a manter suas energias equilibradas, após o tratamento e harmonização do objeto¹³³.

Depois desses relatos de tratamento apométrico, bem como da descrição pormenorizada dos rituais, deve-se ressaltar que os apómetras alicerçam-se na crença de que, com sua técnica, são capazes de duplicar o mundo físico no mundo espiritual, para onde os curadores e doentes são transportados para tratamento espiritual (GREENFIELD, 1992). Nesse ritual, os corpos sutis do médium-curador e do doente, em novo estado, transitam entre o sagrado (espiritual) e o profano (material) (TURNER, 1974), ou seja, da mesma forma que foram transportados (desdobrados) para o plano espiritual (Hospital Elos de Amor e Paz), são retornados (acoplados) ao plano físico.

Assim, o médium-curador é o especialista responsável por objetivar e discernir as origens do mal (CSORDAS, 2008). Quando seus corpos desdobrados são transportados ao mundo espiritual, tornam-se auxiliares dos espíritos e são submetidos “à liminaridade da elevação de ‘status’, (...) acentuam a união mística, numinosidade e a “communitas” indiferenciada” (TURNER, 1974).

Essa liminaridade permite que o médium-curador, através do ritual, entre em contato com o mundo espiritual, tendo condições de narrar e explicar as causas do drama vivenciado pelo doente (GREENFIELD, 1999). Segundo Lévi-Strauss (1970), é no ritual que o drama do doente será revivido, e a partir daí será produzido um significado para sua desordem orgânica. De fato, a participação no ritual é fator chave de produção de significado para o adoecimento e a cura.

Se, de acordo com Lévi-Strauss (1970), para obter a cura, é necessário que o doente participe do drama, no ritual do grupo estudado, esse drama é narrado e entendido, na maioria dos casos, somente pelo curador. Ou seja, como não estão inseridos no grupo e desconhecem as narrativas da técnica, os atendidos nem sempre têm conhecimento de seus significados e significantes. Tanto que, nos atendimentos a distância, quando é dado o retorno aos pacientes, não se relata o drama.

Consequentemente, por não terem acesso às memórias de suas vidas passadas nem às explicações das causas de seus males, os atendidos não interpretem sua cura, sendo, portanto, impedidos de reordenar sua experiência e de articulá-la com a grande narrativa espírita que traria sentido para seus males (SILVEIRA, 2008). Dessa forma, a eficácia da técnica está sempre relacionada à crença, por parte do doente, na cura espiritual.

¹³³Por vezes, durante a pesquisa foi presenciado atendimento de animais, lugares, automóveis e outros.

Observa-se que mesmo nos atendimentos presenciais, nem sempre os atendidos têm acesso às causas de seu mal, em outras palavras, o drama não é revivido pelo doente: a narrativa produzida em todos os tipos de atendimentos é do curador e do grupo, e o mesmo não busca inserir o doente na cosmologia apométrica. Diferentemente dos rituais de cura das religiões mediúnicas espíritas, o paciente não é direcionado para uma nova realidade ou mundo fenomenológico que o levará à cura, nem tampouco reintegrado a um estado anterior ou posterior de seu mal (CSORDAS apud GREENFIELD, 1999; p. 57).

Nessa lógica, o grupo contraria a narrativa da transformação da cura religiosa, na medida em que não define os tipos de problema que exigem tratamento e não estabelece os critérios que determinam a cura (RABELO, 1993). Assim, à margem dos discursos estabelecidos, o Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora desperta um novo olhar sobre as curas religiosas: esbarrando o sincretismo característico do campo religioso brasileiro, cujo trânsito entre culturas é significativo, “o tradicional combina-se com o católico-afro-brasileiro e a cultura moderna da escolha individual” (SANCHIS, 1997, p. 30). Essas combinações vão além das religiosidades, na medida em que introduzem simbologias que, reelaboradas e adaptadas ao modelo apométrico, remetem a terapias diversas (acupuntura, florais, analgésico, homeopatia, cromoterapia, cristais, duplicação de órgãos).

Nesse sentido, a apometria adentra um movimento de desregulação e desinstitucionalização (HERVIEU-LÉGER, 1997), em dois aspectos: como terapia religiosa, ao adentrar nos consultórios terapêuticos, ela é secularizada; por outro lado, num movimento inverso, ela passa por um processo de reencantamento, na medida em que os profissionais utilizam-na como terapia complementar aos seus trabalhos específicos, fora do seu consultório e como prática de caridade, agregando-lhe elementos simbólicos do seu respectivo campo religioso. Dessa forma, ela assume um caráter terapêutico, religioso e caritativo.

3.3 APOMETRIA: UMA TÉCNICA “TERAPEUTICO-RELIGIOSO-CARITATIVA”

Secularizada, desinstitucionalizada ou reencantada, a apometria lança novas possibilidades para as técnicas de curas espirituais das religiões mediúnicas, na medida em que provoca diversas reelaborações, associações e ressignificações, dentro e fora do campo religioso. Por esse motivo, no Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora, ela é considerada uma terapia alternativa complementar que se vale da religiosidade, para realizar

tratamentos espirituais. Por entendê-la espiritual, sua prática é imbuída de fins caritativos, como explicita uma terapeuta do grupo:

- *Como você explica a apometria?*

- Bom, é um grupo de apoio ao ser humano. É um grupo terapêutico, religioso e um grupo de caridade. Engraçado, se você for parar para pensar na apometria (...), ela é muito rica! É um grupo terapêutico, porque, se você vem falar de doenças da alma, de doenças do corpo, você tem apoio para isso. É um trabalho voluntário, todo mundo que está aqui faz um trabalho voluntário. E a pessoa recebe todo um apoio, porque, quando tem necessidade, a gente encaminha para o psicólogo, manda para o médico, faz alguma coisa, a pessoa não fica desamparada (CINDY).

Por ser considerada terapia, a apometria distancia-se das narrativas religiosas institucionais, ou seja, terapeutas apómetras não são terapeutas religiosos. Por não terem nenhuma ligação com qualquer religião institucionalizada, os terapeutas movimentam-se com ampla liberdade de realizar combinações simbólicas diversas, de forma que, legitimados pelas teorias de física quântica, estudadas por José Lacerda, associam, no seu ritual, as mais variadas terapias:

- *Se você fosse definir a apometria, hoje, o que seria apometria para você?*

- Apometria, ela é uma ciência cósmica, como ela é uma verdade, como toda verdade sempre existiu, ela já foi conhecida em tempos em que os homens na face da terra conversavam e conviviam com seres de outra estratosfera de mundos espirituais. Por muitos anos, os homens se esqueceram disso, e agora está sendo resgatada. É uma ciência, que veio do passado, que agora está sendo resgatada para o futuro. (...)

- *Você acha que o grupo de apometria deveria ter um estudo só de física quântica?*

- Sim, explica tudo e desmistifica muita coisa, inclusive, o professor lá do curso, que ele é médico e físico, ele não deixa falar nada de espiritualidade. Mas ele fala de vez em quando, (...) até na espiritualidade a física explica fenômenos, até de mediunidade. Ele falou assim: “eu já fui em seções espíritas em que o médium estava recebendo e falando, (...) ele falou assim: é porque ele tem excesso mineral de cobalto. Todo médium só é médium porque tem excesso mineral de cobalto no cérebro, senão ele não é médium”. Aí ele falou: eu fui com o aparelho que tem a mesma frequência do cobalto, quando eu liguei o aparelho, ressonei o cobalto em todo ambiente, o médium perdeu a fala. Aí ele falou: “- Perdi contato”. Aí ele desligou o aparelho, e o mentor voltou. Ele falou: “- Física, gente!”. Eu interrompo, aquilo é uma corrente gente (MÔNICA).

Como, para os apómetras do grupo, a física quântica explica todos os fenômenos, ela justifica no ritual o impulsionamento de medicamentos alopáticos (analgésicos, anestésicos, calmantes etc.) e alternativos (florais, fitoterápicos, homeopáticos, antroposóficos) astrais.

Essa concepção apoia-se no discurso da energia, comum no movimento nova era e entre os terapeutas alternativos (BRANDÃO, 1994; TAVARES, 2012).

Já a indicação de apometria pelos profissionais terapeutas do grupo alicerça-se na lógica dos terapeutas espiritualizantes proposta por Tavares (2012), uma vez que influenciados por sua trajetória religiosa espiritual, entendem que tanto o adoecimento quanto a cura podem estar relacionados com o lado espiritual do indivíduo. Dessa forma, com uma concepção holística do paciente, consideram que o paciente deve ser tratado como um todo: corpo, mente e espírito. Essa concepção está explícita na resposta da médica, membro do grupo:

- Você indica pacientes para apometria como uma terapia espiritual ou como uma terapia complementar a seu atendimento?

- Complementar, porque são pacientes que precisam, porque são pessoas que não têm entendimento. Tem pessoas que estão em depressão crônica que nenhum antidepressivo resolve. Isso aí é por ela não ter entendimento de que ela trouxe como carga, aí, pergunto a ela se ela quer, o que quer. Algumas querem, e outras não. As que aceitam, elas é que tem que preencher a ficha. Tem uns casos que são tão claros de obsessão, que a pessoa não se conecta mais com a vida (MÔNICA).

As combinações feitas pelos terapeutas do grupo buscam legitimar a terapia espiritual religiosa como técnica terapêutica¹³⁴ uma vez que, para eles, usar a apometria em prol do aperfeiçoamento e bem estar físico, em prol da busca pela restauração do equilíbrio perdido, condiz com qualquer proposta terapêutica, divergindo somente quanto à forma de abordagem.

As diversas reelaborações terapêuticas realizadas no ritual apontam um novo viés para as terapias religiosas, de modo que elas se distanciam da especificidade religiosa institucional, cambiando para uma espiritualidade difusa, cujos sistemas simbólicos de crença são ressignificados e reelaborados, sem necessidade de síntese (TAVARES, 2012). Dessa forma, a apometria abarca elementos culturais brasileiros, que não são arcaicos nem modernos, nem puramente mágicos: sua interpretação varia de acordo com contexto em que estiver inserida; ela não se opõe ao moderno, ao contrário, com suas propostas científicas, busca unir-se a ele (MONTERO, 2006).

Vale ressaltar que a participação de profissionais das terapias convencionais ou alternativas no grupo demonstra que os mesmos, embora atuando a partir de suas racionalidades terapêuticas, reconhecem-se limitados diante de questões ainda ocultas para o

¹³⁴ Observa-se que os profissionais do grupo utilizam da impulsoterapia em seus consultórios, contudo preferem encaminhar seus pacientes ao grupo, ao invés de aplicar-lhes a técnica durante atendimento profissional, ou seja, por ser espiritual não se mistura ao atendimento profissional.

entendimento humano, como os fenômenos das curas espirituais. Por esse motivo, buscam respostas nessas práticas, em que terapia e espiritualidade são associadas ao discurso científico, na medida em que precisam da ciência para justificar suas crenças e não parecer “crédulo e ingênuo” (GUERREIRO, 2000).

Reflexo da pluralidade religiosa contemporânea, a apometria possibilita, no seu ritual, bricolagens, sem necessidade de síntese, que não impedem nem obrigam os praticantes à adesão e/ou conversão, compartilhando sistemas simbólicos que normalmente seriam incompatíveis no seu *locus* de origem.

Reforçando a característica devocional do catolicismo tradicional brasileiro, quando os “santos são invocados em determinadas circunstâncias da vida, como proteção ou remédio contra males físicos ou desgraças de caráter social” (AZZI, 1977, p. 132), os apómetras do grupo invocam, pelo impulsionamento, os santos de sua “particular devoção” (AZZI, 1977, p. 129), a proteção e interseção da Virgem Maria, de São José, de Nossa Senhora Aparecida, de Nossa Senhora do Rosário, de São Miguel Arcanjo, dos Reis Magos, do Sagrado Coração de Jesus, entre outros, além de envolverem, mentalmente, os pacientes sob a proteção do manto de Maria.

Com efeito, o impulsionamento de técnicas médicas (duplicação e reconstituição de órgãos, medicamentos, curativos, etc.), de terapias alternativas (acupuntura, reiki, cromoterapia, florais quânticos, homeopatia, massagens), de simbologias esotéricas (runas, gnomos, salamandras e outros), de trabalhos espirituais das religiosidades afro-brasileiras (*ebós*, *bori*¹³⁵, oferendas a entidades e aos Orixás, banhos de mar, de cachoeira, de pipoca e ervas), de terapias kardecistas (passes, água fluida, desobsessão) demonstra como o sujeito busca, através de um “sincretismo em movimento”, o bem-estar físico, espiritual, individual e coletivo, sem estar preso a dogmas institucionais e normas sociais.

A reelaboração e a reprodução dos mais diversificados rituais religiosos, no grupo, evidenciam como as instituições religiosas não conseguem controlar seus fiéis. A título de ilustração, pode-se relatar tratamento apométrico de Glória¹³⁶, membro do grupo¹³⁷, iniciada no Candomblé, que estava com uma de suas obrigações atrasadas. Ao abrir sua frequência, o impulsionador dos trabalhos, também iniciado no candomblé, relatou a necessidade de se fazer um *bori* para harmonizá-la com seu orixá. Clark impulsionou a presença dos

¹³⁵Oferenda feita para o *ori*, ou seja, a cabeça, a consciência da pessoa para fortalecer e harmonizá-la com seu orixá (BERKEBROCK, 1997).

¹³⁶Glória, técnica de enfermagem, cinquenta anos, declara-se candomblecista.

¹³⁷Toda primeira semana do mês é reservada para atendimento apométrico do grupo.

babalorixás¹³⁸ do espaço para que cuidassem do *bori* que fora impulsionado. Após o impulsionamento do *bori*, o grupo cantou pontos para os orixás e para o *ori* de Glória, pedindo que ela fosse harmonizada e orientada espiritualmente por seus mentores:

- *Como você avalia o “bori” que lhe foi impulsionado?*
- Olha, foi feito um *bori* para mim, funcionou, foi uma maravilha, porque eu estava numa situação horrorosa, mas eu tinha a minha obrigação com o santo, ela tinha que ser feita, ela tinha que ser cumprida. Então, aquilo ali funciona até um determinado período, por quê? Porque eu tenho um compromisso, que é um compromisso com o orixá, foi aonde eu sai daqui e fui lá no Rio e cumpri com meu compromisso. Eu cumpri com meu compromisso, voltei e fui começar minha caminhada (GLÓRIA).

Reiterando, essas múltiplas pertencas corroboram as dificuldades das “religiões tradicionais” para regular e manter os fiéis dentro de seus dogmas e crenças (SILVEIRA, 2000). Sendo assim, fica visível a complexidade entre “crer e pertencer” (HERVIEU-LÉGER, 2008), em que a crença popular brasileira no sobrenatural possibilita a participação de pessoas das mais variadas religiões no ritual da apometria.

Da vivência religiosa herdada à experiência polissêmica do trânsito, o indivíduo escolhe sua pertença e os sistemas religiosos que lhe são convenientes. Nesse sentido, na busca pela própria purificação, o sujeito no grupo, confesso ou não de um sistema religioso, cria e recria suas crenças no ritual apométrico (BRANDÃO 1994; CARVALHO 1992).

Mesmo não sendo compreendida como religião por seus membros, os quais enfatizam seu caráter terapêutico, na apometria, não se desvinculam os elementos religiosos, pelo contrário, associam-se a eles. Nessa associação, apagam-se as fronteiras entre os diversos sistemas de crença (MONTERO, 2006), contribuindo, portanto, para tolerância religiosa entre os membros:

- *Você acredita que já foi curada pela apometria?*
- No inicio eu via mas, no início foi uma coisa , realmente fantástica a minha mudança , eu mudei o meu olhar eu acho que quando você quebra preconceitos e tudo é uma forma de cura (...).
- *Quais preconceitos seriam esses?*
- Com relação à religião, eu tinha muito medo de candomblé, muito medo de umbanda, eu nunca julguei, até por medo, então eu nunca falei mal de preto-velho ou de Xangô ou de orixá, mas eu tinha muito medo disso, e hoje em dia, eu vejo como uma força incrível, maravilhosa. Não são entidades que eu busco trabalhar todo dia, mas respeito de uma forma muito bonita, e eu tenho muito orgulho, eu brigo quando alguém fala mal dessas religiões. Eu tenho uma mãe evangélica, ela fala de “macumba”, e eu brigo hoje. Sabe, às vezes

¹³⁸ Denominação dada aos sacerdotes das religiões afro-brasileiras.

ela acha: “você está mexendo com essas coisas?”. “Eu não estou, mãe, eu sou católica. Mas eu não admito preconceito, vai conhecer pra depois falar mal”. E foi o que aconteceu, eu conheci! Vi de uma outra maneira! (MARGARIDA).

A dinâmica religiosa plural da técnica leva seus membros a acolher toda religiosidade que se apresente no ritual, de forma que nenhuma crença é excluída, ao contrário são absorvidas pelos participantes do grupo, em prol da terapia (STEIL, 2001).

Apesar da presença e da influência de diversas religiões no ritual do grupo, a prática da apometria como terapia religiosa, assim como as práticas do movimento neoesotérico, não se constitui como um sistema religioso, uma vez que não está centrada em dogmas. Inexiste uma hierarquia formal, e o ritual é aberto a improvisos e inclusões simbólicas. Durante o ritual, desde formas codificadas até a criação de gestos, orações e cantos compartilhados, a religiosidade advém de uma manifestação individual, exteriorizada no grupo (MAGNANI, 1999).

Dessa forma, por associarem a técnica a uma terapia espiritual, os membros não terapeutas do grupo não necessitam, como os membros terapeutas, das explicações científicas da mesma. Para eles, embora tendo conhecimento de que existe essa relação, isso é irrelevante, na medida em que a relevância está na aplicação da técnica, como afirma um dos apómetras:

- *Você considera indispensável estudar física quântica para praticar apometria?*

- Não, se a pessoa não é muito ligada a isso, para quê? Não tem necessidade. Agora, se a pessoa gosta, se ela pensa em aprender física quântica, pode, sim.

- *Mas você acha que o estudo da física quântica melhoraria o atendimento da apometria?*

- Não, porque não tem uma coisa tanto a ver assim. Você vai entender de forma muito mental como que é aquela técnica o que está acontecendo ali, e trabalho terapêutico e tudo não tem uma necessidade de você ter uma compreensão muito mental (JULIANO).

Nesse sentido, mesmo concebida como uma terapia, os apómetras do Grupo Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora não desvinculam suas práticas das cosmologias espíritas, buscando compreender o mundo espiritual e a possibilidade de comunicação com o mesmo. Para isso, além de lançarem mão de sistemas simbólicos diversos, conferem às suas práticas o teor de caridade, não onerando as mesmas:

- *O que você pensa sobre a apometria terapêutica em consultório?*
- Olha, eu fiz *Reiki* durante muitos anos. (...) Certas terapias, eu acho que elas não são para serem cobradas, elas são para serem doadas. É o caso da apometria, é o caso do *Reiki*, e de outras terapias que eu estou vendo as pessoas fazendo no consultório aí. Tem coisas que veio para terra para a gente poder servir o próximo, é uma maneira da gente praticar um pouco o que a gente acredita que a gente tem de amar seu próximo (...) na realidade você trabalha só com a espiritualidade (CINDY).

De forma ampla e diversificada, as práticas do Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora reúnem, em um só contexto, terapia, religião e caridade, num processo em que o contato com religiosidades diversas ampliam, no grupo, a concepção de uma espiritualidade difusa. Nele pode-se crer sem pertencer, pertencer sem crer. Independentemente do que é imposto pela sociedade, prevalece a prática da religiosidade em prol da terapia, da autocura e do auxílio ao próximo.

Combinando velho e novo, científico e religioso, convencional e alternativo, tudo numa lógica de complementaridade, com novas associações entre terapêutico, religioso e espiritual, o Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora baseia-se nas escolhas individuais, na crença em um mundo espiritual, no processo kármico, enfim, na visão holística do homem.

CONCLUSÃO

Como acontece em todas as pesquisas, ainda que se procure analisar todos os aspectos e se mergulhe na vastidão teórica que abarca a temática estudada, restam sempre caminhos a serem percorridos e perspectivas de análises a serem apontadas, enfim, futuras indagações.

Para mostrar o entrelugar da apometria, no contexto religioso brasileiro, caracterizado pela pluralidade e pelo sincretismo, foi enfatizada a observação e a análise do ritual, priorizando o que diz respeito às suas combinações simbólicas, sem adentrar o delicado tema da obtenção da cura, ou seja, sem preocupação de constatar a eficácia ou ineficácia do tratamento.

Surgindo da hipnometria e tomando visibilidade no kardecismo, ao mesmo tempo em que ela se aproxima pela crença na reencarnação, pelo contato com os espíritos, pela concepção de que a doença pode ser tanto física quanto espiritual, pela concepção caritativa, pela reencarnação, pela evolução espiritual e pelo discurso científico, ela emerge polemizando: primeiramente porque ela associa o kardecismo à umbanda e propõe mudanças nas terapias espíritas, além de estar aberta qualquer religiosidade; em segundo lugar, associa-se a concepções orientais e teosóficas; em terceiro lugar, ela está receptiva à complementaridade de todas as terapias alternativas.

Ao valer-se das simbologias das religiosidades afro-brasileiras (estalar de dedos, cantos, forças da natureza, entre outros) em seus impulsionamentos, a apometria nivela essas religiosidades num sistema de troca. Ela consegue associar o estudo da doutrina espírita kardecista com os símbolos de crenças da umbanda e do candomblé. Por outro lado, nesse sistema de combinação, ela simplifica o sistema simbólico ritualístico das religiosidades afro-brasileiras: enquanto nessas religiões, o ritual de um *bori*, cuja duração é de horas e significativo custo, na apometria, ele é feito num estalar de dedos.

Se, por um lado, pode-se associá-la ao movimento “nova era”, em virtude de suas diversas configurações, ressignificações, pertencas e não pertencas, por outro lado, distancia-se do mesmo, na medida em que seus membros, mesmo transitando, continuam mantendo uma faixa de “fidelização” às suas crenças religiosas. Enquanto o movimento buscou a individualização reflexiva, o grupo estudado desvia-se em parte dessa individualização, situando-se prática terapêutica caritativa, ou antes, supõe uma combinação entre individualização e vivência grupal caritativa.

Por outro lado, o perfil do grupo revela indivíduos de classe média, com alta escolaridade, que estão em busca de uma espiritualidade que está muito além dos sistemas religiosos. Para o grupo, as manifestações religiosas que surgem no decorrer do ritual, não tem representatividade religiosa, são apenas parte da técnica, surgem naturalmente, sem imposições ou dogmas, simplesmente fazem parte.

Enfim, ao refletir sobre as hipóteses anunciadas na introdução desta dissertação, as hipóteses de que a apometria parece constituir-se como uma nova forma de terapia religiosa híbrida de matriz mediúnica espírita; que as práticas do grupo apresentam-se como uma nova maneira de interação entre as religiões mediúnicas espíritas e as terapias alternativas; que a apometria possibilita a ocorrência de “bricolagem” das crenças individuais dentro do grupo; o grupo pesquisado é sincrético e, embora atue fora de instituição religiosa, não se desvincula de simbologias e práticas religiosas oriundas de determinadas religiosidades.

Por outro lado, pesquisa de campo, juntamente com as entrevistas, mostrou que os diversos profissionais (médico, psicólogos e terapeutas alternativos), indicam a seus pacientes o atendimento apométrico. Contudo, não foi possível distinguir se eles levam os resultados do atendimento para complementar sua terapêutica com o paciente fora do grupo, ou seja, se ela realmente é usada como complementar por todos os terapeutas do grupo.

Apesar de a apometria embasar-se no pretense discurso científico da física quântica, pode ser questionada em virtude da sua ligação com as terapias alternativas e de suas combinações religiosas.

Como se pode perceber, a presente pesquisa buscou mostrar como, nesse sistema de combinações da contemporaneidade, a apometria, escorregadia e fluida, consegue driblar as classificações, dificultando, inclusive, não só a denominação daqueles que nela acreditam, mas também a própria categoria ontológico-gramatical que caracteriza seu processo.

Nesse campo intrincado, quanto mais se busca racionalizá-la mais ela provoca indagações para futuras pesquisas: é terapia? É religião? É psicoterapia? É terapia alternativa? É espiritualismo da nova era? E quanto aos seus seguidores: adeptos? Praticantes? Fiéis? Terapeutas? Errantes? Que verbo ou substantivo usar para denominar seus procedimentos: tratamento? Prática? Crença? Tratar? Curar?

Suscitam-se novas indagações que merecem mais pesquisas: como se dá seu processo de cura que atrai tantos indivíduos; sua relação com a psicoterapia; o mapeamento de sua expansão no Brasil bem como as diversas configurações que se criam em outros grupos; uma análise metodológica do seu discurso científico; minucioso levantamento de conflitos gerados

tanto no campo religioso quanto no campo terapêutico, entre tantas outras possíveis investigações.

Entre as inúmeras combinações do presente e as pesquisas futuras, a apometria segue driblando as formas tradicionais de análise e interpretação, instituindo uma trajetória dinâmica e repleta de contingências epistemológicas capazes de estimular a investigação acadêmica nas ciências da religião.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Alexander Moreira de; LOTUFO NETO, Francisco. Diretrizes metodológicas para investigar estados alterados de consciência e experiências anômalas. In: **Revista de Psiquiatria Clínica**. v. 30, n. 1, p. 21-28, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/> Acesso: 20 de ago. 2012.
- ALMEIDA, Alexander Moreira de; STROPPIA, André. Religiosidade e Saúde. In: SALGADO, Mauro Ivan; FREIRE, Gilson (Org.) **Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da medicina**. Belo Horizonte: INEDE, 2008, p. 427-443.
- ALMEIDA, Ronaldo. Religião em transição. In: DUARTE, Luiz F. Dias (Org.) **Horizontes das Ciências Sociais: Antropologia**. São Paulo, Anpocs/Barcarolla/Discursos Editoriais, 2010, p. 367 - 405.
- AMARAL, Leila. **Nova Era: um desafio para os cristãos**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1994.
- AMARAL, Leila; KUENZLEN, Gottfried; DANNEELS, Godfried. **Carnaval da Alma: Comunidade, essência e sincretismo na Nova Era**. Petrópolis - Vozes, 2000.
- ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA DO BRASIL. **Nem sempre é alucinação**. Disponível em: [http://www.amebrasil.\(Org.\)br/html/duv_nem.htm](http://www.amebrasil.(Org.)br/html/duv_nem.htm). Acesso em 04 abr. 2011.
- AUBRÉE, Marion e LAPLANTINE, François. **A Mesa, o Livro e os Espíritos: gênese e evolução do movimento social espírita entre França e Brasil**. Maceió: EDUFAL, 2009.
- AZEVEDO, José Lacerda. **Espírito/Matéria: novos horizontes para a medicina**. Porto Alegre: Pallotti, 2002.
- AZZI, Riolando. Catolicismo Popular e Autoridade Eclesiástica na Evolução Histórica do Brasil. In: **Religião e Sociedade** nº 1, Rio de Janeiro, ISER, 1977, p. 125-149.
- BARACAT, Façal. **Apometria: Segundo Façal Baracat - O Renascimento do indivíduo pela sua libertação espiritual**. Apometria - Teoria e Prática. 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/48201045/Apometria-Novo#page=319>. Acesso em 21 jan. 2012.
- BARRADAS, Carlos I. N. Aspectos Históricos da Apometria. Trabalho apresentado no **4º Congresso Brasileiro de Apometria**. Porto Alegre setembro 1997. Disponível em: <http://www.casadojardim.com.br/aspectos.htm>. Acesso em 25 mai. 2012.
- BASTOS, Verioni Ribeiro. **Técnica Apométrica: uma Investigação sob bases epistemológicas**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. UFPB, 2009. Disponível em http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=350 Acesso em 13 mai. 2010.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia Para a Pesquisa de Campo**: produzir e analisar dados etnográficos. Tradução de Sérgio Joaquim de Almeida; revisão da Tradução: Henrique Caetano Nardi. Petrópolis: Vozes, 2007.

BERGER, Peter. **O dossel Sagrado**. São Paulo: Paulus, 1985.

_____. **Rumor dos Anjos**: A sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural. Tradução de Waldemar Boff, Jaime Clasen. 2ª edição revista. Petrópolis: Vozes, 1996.

BERKEBROCK, Volney. **A experiência dos orixás** - Um estudo sobre a experiência religiosa no Candomblé. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIKEN, Sari; BOGDAN, Robert. **Investigação Qualitativa em Educação**: Introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia Santos, Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora LDA, 1994.

BORDIEU, Pierre. Dissolução do religioso. In: **Coisas ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira; Denise Moreno Pegorim; revisão técnica Paula Montero. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 119 – 125.

_____. Gênese e Estrutura do Campo Religioso. In: **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1978, p. 27-78.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Crise das Instituições Tradicionais Produtoras de Sentido. IN: MOREIRA, Alberto; ZICMAN, Renée (Org.). **Misticismo e Novas Religiões**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 23-42.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde. **PNPIC**: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Departamento de Atenção Básica;2006.

CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira. **Católicos, Protestantes, Espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1973. p. 121-140.

_____. **Kardecismo e Umbanda**: uma interpretação sociológica. São Paulo: Pioneira, 1961.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A realidade das religiões no Brasil no Censo do IBGE-2000. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **As Religiões no Brasil**: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 35 - 46.

_____. Entre o Cármino e o Terapêutico: dilema Intrínseco ao Espiritismo. In: **Rhema** (Juiz de Fora), Juiz de Fora, v. 6, n. 23, 2000, p. 113-128.

_____. Entre sincretismos e "guerras santas": dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, n. 81, p. 173-185, março/maio de 2009.

_____. Espaços de Hibridização, Dessubstancialização da Identidade Religiosa e Ideias Fora do Lugar. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 5, n. 5, out 2003, p.37-65.

- CANGUILHEM; Georges. **O normal e o patológico**. Tradução de Mana Thereza Redig de Carvalho Barrocas; revisão técnica Manoel Barros da Motta; tradução do Posfácio de Piare Macherey e da apresentação de Louis Althusser, Luiz Otávio Ferreira Barreto Leite. – 6ª edição revisada/ 2ª reimpressão - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- CAPELLARI, Marcos Alexandre. **Sob o olhar da razão**: as religiões não católicas e as ciências humanas no Brasil. 2004. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade de São Paulo.
- CAPRARA, Andréa. Polissemia e Multivocalidade da epilepsia na Cultura Afor-Brasileira. In: CAROSO, Carlos; BACELAR, Jeferson (Org.). **Faces da tradição afro-brasileira**, São Paulo, Pallas, 1999. p. 257-288.
- CAROSO, Carlos; RODRIGUES, Núbia. Exus no Candomblé de Caboclo. In: PRANDI, Reginaldo (Org.). **Encantaria brasileira**: o livro dos mestres, caboclos e encantados. Rio de Janeiro: Pallas, 2001, p. 239 - 255.
- CARRANZA, Brenda. Catolicismo em movimento. **Religião e Sociedade** nº 24/1, 2004, p.124-146.
- CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília. Novas comunidades católicas: por que crescem? In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Org.). **Novas Comunidades Católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2009, p. 139-170.
- CARVALHO, José Jorge de. O Encontro de Velhas e Novas Religiões: Esboço de uma Teoria dos Estilos de Espiritualidade. IN: MOREÍRA, Alberto; ZICMAN, Renée (Org.) **Misticismo e Novas Religiões**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 68- 98.
- CASTRO, Mariléa, CARVALHO, Sérgio (Org.). **Apometria Hoje**: Coletânea de artigos. 1ª edição. Editora do Conhecimento: Limeira - SP, 2004.
- CAVALCANTI, Maria Laura. **O Mundo Invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- CÍRCULO DE SÃO FRANCISCO - INSTITUTO DE ANIMAGOGIA. **Trabalhos Práticos de Apometria**. São Carlos: Círculo São Francisco, 2006. Disponível em: <http://www.geocities.ws/mandalareiki/livros/apometriarevisao.pdf>. Acesso em 10 out. 2011.
- COSTA, Vitor Ronaldo. **Apometria – Novos Horizontes da Medicina Espiritual**. 1ª edição Matão, SP: Casa Editora O Clarim, 1997.
- CSORDAS, Thomas. **Corpo, significado, cura**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
- D' ANDREA, Anthony Albert Fisher. **O Self Perfeito e a Nova Era**: Individualismo e Reflexividade em Religiões Pós Tradicionais. Dissertação (Mestrado) – IUPERJ, Rio de Janeiro, 1996.
- DAMATTA, Roberto. Individualidade e liminar idade: considerações sobre os ritos de passagem e a modernidade. In: **Mana**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 04/2000 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010493132000000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 out. 2011.

DIAS, Miriam Benigna L. **O jogo estésico, uma possibilidade de educação Integral**. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007, Porto Alegre, RS. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13254/000642216.pdf?sequence=1> Acesso em 13 mai.2010.

DOORN-HARDER, Pieterella van; MINNEMA, Lourens. Brazilian Spiritist. In: **Coping with evil in religion and culture: case studies**. Editions Rodopi: Amsterdam/ New York [u.a.], 2008. Séries: Currents of encounter, 35. Leitura parcial disponível em: http://books.google.com/books?id=y_Iyaxyqk_oC&prIntsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false Acesso em 18 nov. 2011.

DORNELES, Malvina do Amaral; et al. Núcleo Interdisciplinar de Estudos Transdisciplinares sobre Espiritualidade In: TEIXEIRA, Evilázio Francisco Borges; MÜLLER, Marisa Campio; SILVA, Juliana Dors Tigre da (Org.) **Espiritualidade e qualidade de vida**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 222 -236. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/digitalizacao/irmaosmaristas/espiritualidade.pdf#page=148> Acesso em 18 nov. 2011.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o profano**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

EVANS PRITCHARD, Edward Evan. **Oráculos e Magia entre os Azande**, (Edição resumida por Eva Gillies, traduzida por Eduardo Viveiros de Castro) Rio de Janeiro: Zahar, 1878, p. 291-316.

FERNANDES NETO, Manoel. **Entrevista com Robson Pinheiro**. Revista Cristã de Espiritismo e Caminho Espiritual. [200-]. Disponível em: <http://www.rcespiritismo.com.br/> Acesso em 15 out. 2012.

FONSECA, Alexandre Fontes da. Análise Científica dos Fundamentos Teóricos da Apometria. Trabalho apresentado no **8º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo** “Espiritismo na atualidade: das práticas cotidianas ao meio acadêmico”. São Paulo-SP, 18 e 19 de agosto de 2012. Disponível em: <http://www.lihpe.net/wordpress/?p=805>. Acesso em 01 set. 2012.

FRANCO, Divaldo Pereira. **Apometria não é espiritismo**. Disponível em: <http://chico-xavier.com/2011/02/21/divaldo-fala-sobre-apometria>. Acesso em 20 mai. 2010.

FREQUÊNCIAS DE BRILHO. **O que é frequência de brilho**. Disponível em: <http://www.frequenciasdebrilho.com.br/index.php/frequencias-de-brilho/o-que-e>. Acesso em nov. 2012.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. - 1.ed., 13reimpressão - Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnica de pesquisa Social**. 5ª Edição. São Paula: Atlas, 1999.

GIUMBELLI, Emerson. Espiritismo e medicina: Introjeção, subversão, complementaridade. In: ISAIA, Arthur Cesar (Org.). **Orixás e espíritos: o debate Interdisciplinar na pesquisa contemporânea**. 2006, p 283 - 304.

_____. Heresia, doença, crime ou religião: o Espiritismo no discurso de médicos e cientistas sociais. In: **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 40, n. 2, 1997, p. 31 – 82. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>. Acesso em 09 abr. 2011.

_____. O "baixo espiritismo" e a história dos cultos mediúnicos. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, n. 19, July 2003, p. 247 - 281. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>. Acesso em 09 abr. 2011.

_____. **O Cuidado dos Mortos: uma história da condenação e da legitimação do espiritismo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

GODINHO, José.S. **Apometria e animismo**. Holus Instituto e Publicações Ltda.: Lages- RS, 2005a.

_____. **Desvendando o Psiquismo**. O Espírito em Terapia. Revisto e Ampliado. Lages-SC – Editora Holus, 2005b.

_____. **Os portais da Felicidade**. Blumenau: Editora Letra Viva, 2009.

GOLDMAN, Márcio. A construção ritual da pessoa: a possessão no Candomblé. In: **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v.12, n.1, 1985, p.22-54.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Física: Física moderna e contemporânea**. Módulo 6. PIETROCOLA, Maurício; UETA, Nobuko (Org.). Elaboradores: Guilherme Brockington; Wellington Batista de Sousa; Nobuko Ueta. São Paulo. [200-]. Disponível em:http://www.cienciamao.usp.br/dados/pru/_fisicamodernacontemporanea17968.apostila.pdf. Acesso em 02 jan. 2012.

GRECO, Carina. **Apometria quântica**. Perguntas Frequentes. [200-]. Disponível em: <http://www.apometriaquantica.com.br/faq#> Acesso em 15 set. 2012.

_____. A Apometria Quântica no Projeto Amanhecer – Universidade Federal de Santa Catarina. [200-]. Disponível em: <http://projetoamanhecer.blogspot.com.br/search/label/Apometria>. Acesso em 15 set. 2012.

GREENFIELD, Sidney M. **Cirurgias do além**. Pesquisas antropológicas sobre curas espirituais. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. O corpo como uma casca descartável: as cirurgias do Dr. Fritz e o futuro das curas espirituais. In: **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro v. 16, n. 1-2, p. 136-145, 1992a.

_____. Our Science is Better than Yours: Two Decades of Data on Patients Treated by a Kardecist-Spiritist Healing Group. Rio Grande do Sul. In: **Anthropology of Consciousness**, v. 20, n. 2, p. 101-110, 2009.

_____. Spirits and Spiritist therapy In Southern Brazil: A Case Study of an Innovative, Syncretic Healing Group. In: **Culture, Medicine and Psychiatry**, 1992b.

GUERRIERO, Silas. A fé na ciência: O ensino da evolução e sua congruência aos sistemas de crenças. **XXII Reunião Brasileira de Antropologia ABA. Fórum de pesquisa venturas e aventuras religiosas**. Brasília/DF - 15 a 19 de julho de 2000, p. 02. Disponível em: <http://www.antropologia.com.br/arti/colab/a4-sguerriero.pdf>. Acesso em 01 dez. 2012.

HAMUD, Armond. **Apometria Coletiva: A terapia salvadora da humanidade**. Cascavel: Universalista, 2002.

HERVÉ, Ivan Vianna. **Estado alterado de consciência: uma pesquisa científica que coloca a religião a serviço da ciência médica**. Porto Alegre: Editora AGE, 2010.

HERVÉ, Ivan Vianna; SILVA, Rogério Sele da; BORGES, Volnei; TEJADA, Eva Isabel. **Apometria – A conexão com a Ciência e o Espiritismo**. Porto Alegre – Dacasa Editora/ Livraria Palmarinca, 2003.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. "Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião?" In: **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, vol. 18, n1, p. 31-47, 1997.

HINOSHITA, Alice Mitiko Rocha. **Prática da Cura e Discurso da Identidade no Campo Espírita: estudo de caso sobre a apometria na Fraternidade Ramatís Hercílio Maes**. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais, no Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes) Universidade Federal do Paraná. 2011.

HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 1ª ed., Editora Objetiva, 2009.

JUNIOR, Vitor Hugo Klein. **Processo Liderança e Maturidade em Processo**. Dissertação 2009, 135f. (Mestrado Profissional em Administração Gestão Estratégica das Organizações Processo de Liderança). Centro de Ciências da Administração – ESAG. Universidade Do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, 2009. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/tde_arquivos/4/TDE-2009-07-08T094607Z-617/Publico/VitorKleIn.pdf Acesso em 18 nov. 2011.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Os Princípios da doutrina espírita. Tradução de Guillon Ribeiro. 76ª Edição. Federação Espírita Brasileira: Brasília, 1995.

_____. **Livro dos Médiuns** ou guia dos médiuns e dos evocadores. Tradução de Maria Lúcia Alcântara Carvalho. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Léon Denis, 2004.

_____. **Obras Póstumas**. Tradução de Guillon Ribeiro. Federação Espírita Brasileira: Brasília, 2007.

LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. **Espiritismo no Brasil**. Cad. CERU, Dez 2008, vol.19, nº2, p.171-18.

LAPLANTINE, François. **Antropologia da Doença**. 4ª Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

LAPLANTINE, François; RABEYRON Paul-Louis. **Medicinas paralelas**. São Paulo: Brasiliense. 1989.

LATOURE, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora, 1994, p.07-53.

LEADBEATER, C. W.. **Os chakras: os centros magnéticos vitais do ser humano**. Tradução de J. Gervásio de Figueiredo. Editora Pensamento: São Paulo, 2009.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1970, p. 183-224.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Tradução de Tânia Pellegrini - Campinas, SP: Papirus, 1989.

LEWGOY, Bernardo. “Incluídos e letrados – Reflexões sobre a vitalidade do espiritismo kardecista no Brasil atual”. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **As Religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006a.

_____. **O Grande Mediador. Chico Xavier e a cultura brasileira**. Bauru: EDUSC, 2004.

_____. O sincretismo Invisível: um olhar sobre as relações entre catolicismo e espiritismo no Brasil. In: ISAIA, Arthur Cesar (Org.). **Orixás e espíritos: o debate Interdisciplinar na pesquisa contemporânea**, 2006b, p. 209 - 224.

_____. “Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista. Antigas e novas configurações”. In: **Civitas**, vol. 6, nº 2, 2006c, p. 151-167. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/Index.php/civitas/article/viewFile/60/60>. Acesso em 15 nov. 2010.

_____. Uma religião em trânsito: o papel das lideranças brasileiras na formação de redes espíritas transnacionais. In: **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, set. 2011, ano 13, n. 14, p. 93-117. Disponível em: http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/L_autores/LEWGOY_Bernardo_tit_Uma_religiao_em_transito_o_papel_das_liderancas_brasileiras_no_novo_espiritismo_transnacional.pdf Acesso em 15 nov. 2010.

LIMA, Marileuza Fernandes Correia de; SOUSA, Maria do Socorro; SOUSA Wallace Ferreira de. Religião, Saúde e Espiritualidade: Construções Interdisciplinares entre Ciências Sociais e Saúde. In: **Anais do 1º Seminário de Sociologia da Saúde e Ecologia Humana**. Florianópolis, 14 a 16 de setembro de 2010. Universidade Federal de Santa Catarina.

Disponível em: <http://seminarioformprof.ufsc.br/files/2010/12/LIMA-Marileuza-Fernandes-Correia-de3.pdf>. Acesso em 15 nov. 2010.

LOYOLA, Maria Andrea. **Médicos e curandeiros: conflito social e saúde**. São Paulo: DIFEL, 1984.

LUÍZ, André. (Espírito). **Evolução em Dois Mundos**/ditado pelo Espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. 38ª edição. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1960.

LUÍZ, André. (Espírito). **Nosso Lar**/ditado pelo Espírito André Luiz; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. 38ª edição. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990.

LUZ, Madel Therezinha. **Natural, Racional, Social** - Razão Médica e Racionalidade Científica Moderna. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1988.

_____. Cultura Contemporânea e Medicinas Alternativas: Novos Paradigmas em Saúde no Fim do Século XX. In: **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 15(Suplemento): 145- 176, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v15s0/v15s0a08.pdf>. Acesso em 15 mai. 2011.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Mystica urbe: um estudo antropológico sobre o circuito neo-esotérico na cidade**. São Paulo: Studio Nobel, 1999 (Coleção cidade aberta).

_____. Xamãs na Cidade. In: **Revista USP**, São Paulo, n.67, p. 218-227, setembro/novembro 2005. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/67/16-magnani.pdf>. Acesso em 25 mar. 2012.

MALUF, Sônia Weidner. Peregrinos da Nova Era: Itinerários Espirituais e Terapêuticos no Brasil dos Anos 90. In: **Antropologia em Primeira Mão**. , v.100, p.05 - 29, 2007. Disponível em: <http://www.antropologia.ufsc.br/100.pdf> Acesso em 02 nov. 2011.

MARIZ, Cecília Loreto. O Demônio e os Pentecostais no Brasil In: BIRMAN, Patrícia; CRESPO, Samira; NOVAES, Regina (Org.). **O mal a brasileira**. Rio de Janeiro, ed. UERJ, 1997, p. 45 - 61.

MARQUES, Adilson. **Apometria – a mediunidade e o poder da mente a serviço da regeneração espiritual da Terra**. São Carlos: RiMa Editora, 2011.

_____. **O reiki segundo o espiritismo**. Instituto de Animagogia do Centro Ecumênico de Cultura e Educação para a Paz. São Carlos - SP- 2005. Disponível em: <http://ebookbrowse.com/o-reiki-segundo-o-espiritismo-adilson-marques-pdf-d65911167>. Acesso em 12 fev. 2012.

MONTERO, Paula. **Da doença à desordem**. São Paulo: Graal, 1985.

_____. Magia, racionalidade e sujeitos políticos. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 26, p. 72-90, out. 1994. Disponível em: [www.anpocs.\(Org.\)br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_06.htm](http://www.anpocs.(Org.)br/portal/publicacoes/rbcs_00_26/rbcs26_06.htm) . Acesso em 15 out. 2012.

_____. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. In: **Novos Estudos**. CEBRAP, 2006, n. 74, p. 47-65. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n74/29639.pdf>. Acesso em 15 out. 2012.

MOREIRA, Augusto Rogger Garcia. Apometria: Novos horizontes do homem – espírito. In: CASTRO, Mariléa, CARVALHO, Sérgio (Org.). **Apometria Hoje**: Coletânea de artigos. 1ª edição. Editora do Conhecimento: Limeira - SP, 2004.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Pluralismo e multiplicidades religiosas no Brasil contemporâneo. In: **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 261-279, maio/ago 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v23n2/a04v23n2.pdf>. Acesso em 18 nov. 2011.

_____. Umbanda: entre a cruz e a encruzilhada. In: **Tempo Social**; Revista de Sociologia da USP, São Paulo, 5 (1-2): 113-122, 1993,(editado em nov. 1994). Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/images/stories/edicoes/v0512/Umbanda.pdf>. Acesso em 30 out. 2011.

NEVES, Eloita Pereira; WINK, Solange. O autocuidado no processo de viver: enfermeiras compartilham concepções e vivências em sua trajetória profissional. In: **Texto contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 16, n. 1, 03/2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072007000100023&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 18 nov. 2011.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. Eis que o caboclo veio à Terra “anunciar” a Umbanda. In: **História, imagem e narrativas**. No. 4, ano 2, abril/2007. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br/edicao4abril2007/caboclo.pdf>. Acesso em 18 nov. 2011.

OMULU, Caio. **Umbanda Omolocô**: Liturgia Rito e Convergência: (a visão de um adepto). São Paulo, 2002.

PACE, Enzo. Religião e Globalização. In: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (Org.). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 25-42.

PEIXOTO; Norberto. Umbanda e apometria, uma parceria que deu certo. In: CASTRO, Mariléa, CARVALHO, Sérgio (Org.). **Apometria Hoje**: Coletânea de artigos. 1ª edição. Editora do Conhecimento: Limeira - SP, 2004.

PINHEIRO, Robson. **Aruanda**. Contagem: Casa dos Espíritos Editora, 2004.

_____. **Consciência**. 2ªed. Contagem: Casa dos Espíritos Editora, 2010.

PÓVOAS, Ruy do Carmo. Dentro do quarto. In: CAROSO, Carlos; BACELAR, Jeferson (Org.). **Faces da tradição afro-brasileira**, São Paulo, Pallas, 1999, p. 213-237.

PRANDI, Reginaldo. Cidade em transe: religiões populares no Brasil no fim do século da razão. In: **Revista USP**, 1991, v.11: 65-70. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/52206/56246>. Acesso em 18 nov. 2011.

_____. **Herdeiras do Axé** – Sociologia das religiões afro-brasileiras. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Um sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1998.

_____. Referências Sociais das Religiões Afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. In: CAROSO, Carlos; BACELAR, Jeferson (Org.). **Faces da tradição afro-brasileira**, São Paulo, Pallas, 1999, p. 93-111.

_____. Hipertrofia ritual das religiões afro-brasileiras. In: **Novos Estudos Cebrap**, São Paulo, 56: 77-88, março, 2000. Disponível em: <http://www.novosestudios.com.br/v1/contents/view/902>. Acesso em 18 nov. 2011.

_____. **Segredos Guardados: orixás na alma brasileira**. São Paulo: Companhia da Letras, 2005.

_____. **Os Mortos e os Vivos: Uma Introdução ao espiritismo**. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA, 2012. **Prefeitura inaugura primeiro centro de terapias complementares da Capital**. Disponível em:

<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/prefeitura-inaugura-primeiro-centro-de-medicina-alternativa-da-capital/>. Acesso em 15 jul. 2012.

QUEIROZ, Marcos S. **Saúde e doença: um enfoque antropológico**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

RABELO, M. C. Religião e Cura: Algumas Reflexões Sobre a Experiência Religiosa das Classes Populares Urbanas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 9 (3): 316-325, jul/set, 1993. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/19.pdf>. Acesso em 20 mai. 2010.

_____. Religião e transformação da experiência: notas sobre o estudo das práticas terapêuticas nos espaços religiosos. In: **ILHA Revista de Antropologia**, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Florianópolis, SC, Brasil. v. 7, nº 2 (2005). Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/Index.php/ilha/article/view/1574/1341>. Acesso em 20 mai. 2010.

_____. Religião, Ritual e Cura. In: ALVES, Paulo César Borges; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Saúde e Doença: um olhar antropológico**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998, v. 1, p. 47-56.

RAMATIS (Espírito). **Jardim dos Orixás** /ditado pelo Ramatis; [psicografado por] **Norberto Peixoto**. [200-]. Obra digitalizada. Disponível em:

[http://bvespirita.com/Jardim%20dos%20Orix%C3%A1s%20\(psicografia%20Humberto%20Peixoto%20-%20esp%C3%ADrito%20Ramat%C3%ADs\).pdf](http://bvespirita.com/Jardim%20dos%20Orix%C3%A1s%20(psicografia%20Humberto%20Peixoto%20-%20esp%C3%ADrito%20Ramat%C3%ADs).pdf). Acesso em 28 jun. 2010.

REIS, Ademar Arthur Chioro dos. AGENDA ESPÍRITA: Identificando antigas e novas demandas para atualizar o Espiritismo. Colaboradores: Sandra Regis; Nelson Melchior dos Santos Junior. In: **XVIII CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO**. Porto Alegre, 10/2000. Disponível em:

http://www.cpdocepirita.com.br/Trabalhos/Agenda%20Espirita_Ademar.pdf. Acesso em 18 nov. 2011.

RITTER, Maria Theresa. **Procura-se que nos toca incondicionalmente**. 2007. 12f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Teologia) Instituto Ecumênico de Pós-Graduação Religião e Educação. Escola Superior de Teologia, São Leopoldo – RJ, 2007. Disponível em: http://tede.est.edu.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2007-10-05T145824Z-46/Publico/ritter_mt_tmp40.pdf Acesso em 18 nov. 2011.

RODRIGUES, Antônio. **Radiestesia prática e ilustrada**. Fábrica das Letras Editora: São Paulo - SP, 2003.

RODRIGUES, Núbia; CAROSO, Carlos. Exu na tradição afro-brasileira: etnografia de práticas terapêuticas. In: CAROSO, Carlos; BACELAR, Jeferson (Org.). **Faces da tradição afro-brasileira**, São Paulo, Pallas, 1999, p. 239-255.

RODRIGUEZ, Luiz J. **Muito Além da Morte. Dibbuk, Satanás e Freud** (Chave para libertação da psiquiatria). Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1965.

ROQUE, Dalton Campos e SILVA, Andréa Lúcia da. **Qual a diferença entre a apometria de grupo e a apometria terapêutica?** 2012. Disponível em: <http://www.consciencial.org/Index.php/blogdalton/89-apometria/327-apometria-cosmica-quantica-celestial> . Acesso em 15 nov. 2012.

ROSSET, Clément. **O princípio da crueldade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

SANCHIS, Pierre. **As religiões dos brasileiros**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 28-43, 2º sem. 1997.

SAURIN, Yannick. **Enciclopédia de apometria: O Novo Arte de Curar**. França. 2009. Disponível em : <http://pt.scribd.com/doc/15948341/Apometria-Enciclopedia>. Acesso em 20 mai. 2010.

SCHUBERT, Suely Caldas. Entrevista sobre os temas: educação mediúnic e apometria. In: **O ARAUTO** - Órgão de divulgação das sociedades espíritas Intermunicipal de Piracicaba (USE). Ano VII, nº 62, setembro/outubro 2007. Disponível em: http://www.usepiracicaba.com.br/BancodeImagens/Arauto/Setembro_Outubro_2007.pdf. Acesso em 20 mai. 2010.

SCHUBERT, Suely Caldas. **Obsessão e desobsessão**. 1ª edição em 1981. Digitalizada por: L. Neilmoris. 2008 – Brasil. Disponível em: www.luzespirita.org. Acesso em 27 dez. 2010.

SERRANO, Alan Índio. **O que é medicina alternativa**. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1985.

SILVA, José Maria da Silva; SILVEIRA, Emerson Sena. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**. Normas técnicas. 5ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. A cura interior no catolicismo carismático: tecnologias de si e psicologização da religião. **Debates do NER**, 2008. Disponível em:

<http://www.seer.ufrgs.br/Index.php/debatesdoner/article/view/5238/2970>. Acesso em 29 Out. 2010.

_____. A posse do Espírito: Cuidado em si e salvação. Uma análise do imaginário da Renovação Carismática Católica. In: **Rhema**, v.6 n°23, 2000, p. 143- 169.

_____. **Corpo, emoção e rito: antropologia dos carismáticos católicos**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2008.

SILVEIRA, Érika. Apometria. In: **Revista Cristã de Espiritismo**. Edição 30. 2006.

Disponível em:

http://www.rcespiritismo.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=53&Itemid=54. Acesso em 29 fev. 2011.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE APOMETRIA. **Curso Básico de Apometria** (apostila).

Disponível: <http://www.apometria.info/materiais> Acesso em 20 mai. 2010.

SOUZA, Joice Josiane. **Características dos Visitantes do Núcleo Espírita Nosso Lar e suas Percepções**. 2007.119f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação). Universidade do Vale do Itajaí, Centro de Educação de São José. São José, 2007. Disponível em:

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Joice%20Josiane%20de%20Souza.pdf>. Acesso em 18 nov. 2011.

STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo e modernidade e tradição transformações do campo religioso. In: **Ciências Sociais e Religião**. Porto Alegre. Ano 3, n° 3, p. 115-129, outubro 2001.

STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2003.

_____. O Espiritismo na encruzilhada: mediunidade com fins lucrativos. In: ISAIA, Cesar Artur (Org.). **Orixás e Espíritos: o debate multidisciplinar na pesquisa contemporânea**. Uberlândia: EDUFU, 2006, p.263 – 178.

_____. Religião, Ciência ou Auto-Ajuda? Trajetos do Espiritismo no Brasil. In: **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 2002, V. 45 n° 2. Disponível em :

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012002000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em 11 abr. 2011.

TAFFARELLO, José Cláudio; TAFFARELLO, Milton. **Apometria de A a Z: com Impulsoterapia**. 2ª edição. Editora do Conhecimento: Limeira /SP, 2009.

TAVARES, Fátima Regina G. A Diversidade da rede terapêutica alternativa no Rio de Janeiro. In: **Physis**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, Dez. 2002. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em 11 abr. 2011.

_____. **Alquimias da cura: um estudo sobre a rede terapêutica alternativa em contextos**. Salvador: Edufba, 2012.

_____. Ascensão e profissionalização da terapêutica alternativa no Rio de Janeiro (anos 80-90). **Physis**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, Dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 abr. 2011.

_____. Legitimidade terapêutica no Brasil contemporâneo: as terapias alternativas no âmbito do saber psicológico. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 11 abr. 2011.

TEIXEIRA, Marcus Zulian. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. In: **Revista de Medicina**. São Paulo. 2006 abr.- jun.; nº85, v.2, p. 30-43. Disponível em: http://200.198.43.10:8080/ses/politicas_de_saude/praticas-integrativas-e-complementares-pic/homeopatia%20-%20ciencia,%20filosofia%20e%20arte%20de%20curar.pdf. Acesso em 30 abr. 2012.

TESSER, Charles Dalcanale; LUZ, Madel Therezinha. Racionalidades médicas e integralidade. In: **Ciência e Saúde Coletiva**. 2008; 13(1):195-206. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 set. 2012.

TURNER, Victor. Liminaridade e communitas. In: **O processo ritual: estrutura e antiestrutura**. Petrópolis: Vozes,1974, p. 116-159.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde. In: VASCONCELOS, Eymard Mourão (Org.) et al. **A espiritualidade no trabalho em saúde**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006, p. 42 – 60.

WEN, Tom Sintan. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Editora Cultrix, 1985.

GLOSSÁRIO

Acoplamento: processo pelo qual os mediadores entram em contato com as energias espirituais, corpos sutis desdobrados de pessoas vivas, espíritos obsessores e ou bioenergias (dor, calor, pontadas, frio, medo, entre outras). Por ser induzido pela impulsoterapia, o acoplamento difere da incorporação, cujo processo é espontâneo. Por meio da impulsoterapia, o impulsionador consegue que o mediador, mesmo acoplado, consiga verbalizar as sensações da energia acoplada. Após o ritual apométrico acopla-se, ou seja, ligam-se novamente os corpos espirituais dos apómetras ao seu corpo físico.

Acupuntura sem uso de agulhas: processo – semelhante a um tratamento de acupuntura – no qual se imagina que uma agulha de acupuntura está sendo colocada nos meridianos do paciente, verbalizando a localização do ponto e estalando os dedos.

Alinhamento dos chacras: é o ato de, por meio da imaginação, verbalizar e estalar os dedos (impulsoterapia), colocando os chacras desarmonizados em harmonia.

Arquepatria: do grego "*épados*" = magia e "*archaios*" = antigo, é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, que continua a atuar na encarnação presente.

Auto-obsessão: o próprio indivíduo produz sua desarmonia física e espiritual.

Bioenergia e bioenergético: qualquer sensação humana, corpo espiritual ou espírito que possa ser o causador da doença. Segundo os princípios da apometria, quaisquer energias podem ser tratadas.

Campo de força: barragem magnética criada a partir do impulsionamento para proteger ambientes de trabalho e para contenção de espíritos rebeldes. Os campos de força podem ser imaginados como: pirâmides, cones, esfera, tubos, entre outras formas.

Campo vibracional: qualquer tipo de espaço-tempo que, ativo ou inativo na Energia Cósmica Universal, produz energia que influenciam encarnados, desencarnados e seus corpos sutis (duplo etérico ou perispírito, astral, mental inferior, mental superior, búdico, àtmico).

Chips ou aparelhos parasitos invasivos: condensadores extrafísicos energéticos de frequências vibratórias que, criados espiritualmente pelos espíritos inferiores, são inseridos em áreas nobres do sistema nervoso central das vítimas encarnadas. Causadores de perturbações ou doenças nos corpos físicos, esses *chips* podem estar no corpo do doente e ou no corpo sutil do bioenergético, e não necessariamente advém dessa encarnação, podendo passar por sucessivas encarnações.

Cinturão de luz: feixe de luz impulsionado em forma de um cinturão para conter os bioenergéticos (espíritos) que não queiram ficar acoplados ao mediador.

Clonagem astral de órgãos: criação de um ou mais órgãos através da impulsoterapia. Para os apómetras, o órgão clonado “energeticamente” é separado do corpo físico e enviado para tratamento no plano espiritual. Após ser tratado e harmonizado, será acoplado ao órgão do corpo físico.

Cone cósmico: campo de força em forma de um cone. Acredita-se que ele seja criado com impulsionamento a partir da energia do cosmos.

Cordão ou fios de prata: ligação entre todos os corpos pertencentes ao mesmo agregado sensorial, por onde corre a informação, como se fosse neurônio; cordão energético; cordão de luz; cordão vital eletromagnético, de extrema plasticidade, ele permite o desdobramento e garante o retorno do espírito ao corpo físico, independente da distância em que se encontre a pessoa no astral. A sua presença, no corpo astral dos encarnados, e o que os distingue dos desencarnados.

Cromoterapia mental: aplicação mental de cores, na apometria, ela pode ser usada sem a utilização de quaisquer tipos de luz artificial colorida, bastando impulsionar a cor desejada e sua intensidade, para tratar o paciente.

Desdobramento: diz-se que um corpo está desdobrado quando os corpos sutis de um encarnado são separados de seu corpo físico, quer seja em sono quer seja em vigília, como é o caso do desdobramento apométrico.

Despolarização dos Estímulos da Memória e Casuística: usada no tratamento de inúmeros focos de neuroses e psicoses, em busca de tratar um evento que perturba o paciente. Acredita-se que apesar do cérebro ainda manter a imagem gravada após a despolarização, a emoção, que fica registrada no cérebro astral, assim como a lembrança das causas, são facilmente removidas.

Dissociação dos corpos: separação dos subcorpos sutis. Acredita-se que todos os corpos podem ser dissociados em subcorpos (ou em personalidades, e subpersonalidades).

Duplo etérico: corpo sutil que media a junção entre o corpo astral e o corpo físico tem a função de estabelecer a saúde. Possui individualidade própria, mas não tem consciência. Promove a ação de atos volitivos, desejos, emoções, etc. Espíritas e apómetras acreditam que a maioria das enfermidades atinge o duplo etérico dos doentes primeiro que o corpo físico. Nele, são realizadas as supostas as chamadas cirurgias espirituais.

Espaço e o tempo: são considerados pelos apómetras como atemporais. Acessar um espaço e tempo significa alcançar “amigos, inimigos, ações desarmonicas do passado, entre outras coisas”, desligando assim o bioenergético de cenas ou situações traumáticas de vida passada, nas quais permanecem ligadas mentalmente e revivem constantemente, como se parados no tempo.

Espírito desdobrado: diz que um espírito encontra-se desdobrado quando por meio da impulsoterapia os corpos sutis de uma pessoa são separados do corpo físico.

Estigmas kármicos formando núcleos obsessivos: podem ser físicos, psíquicos, desajustes reencarnatórios. São físicos aqueles casos em que as pessoas nascem marcadas indelevelmente por sinais, cicatrizes e outras deformações que lhes limitam a atividade psicomotora ou tornam muito feia sua aparência física, ou seja, casos de deformidades, para as quais não se encontra explicação lógica. São psíquicos aqueles cuja origem e conseqüências são idênticas as dos físicos. Enquanto os casos físicos são relativamente raros,

os psíquicos, por sua vez, podem ser encontrados por toda a parte, uma vez que grande parte dos encarnados são portadores deles, nos mais variados graus de intensidade. Como exemplo, pode-se citar: hábitos viciosos, ideias fixas, opiniões sistemáticas e radicais, ódios injustificados contra as pessoas, raças ou instituições, que também contribuem para aumentar o número dos desajustados psíquicos. Os desajustes reencarnatórios são enfermos espirituais que nascem desajustados pelas pesadas cargas kármicas de ontem, que o perturbam e infelicitam-no.

Floral: um preparado natural, geralmente elaborado a partir de flores maduras, plantas ou ainda arbustos ao qual se agrega álcool natural como conservante.

Floral quântico: são harmonizadores vibracionais elaborados a partir de flores maduras que utiliza princípios da física quântica em sua manipulação.

Frequência: acessar o espaço e tempo da pessoa a ser atendida, seja no passado, presente ou futuro. Abrir a frequência, na apometria, significa acessar o campo espiritual do indivíduo. Realizada essa abertura, os fenômenos na apometria começam acontecer: manifestações espirituais energéticas, cheiros, sensações e visões.

Frequência de brilho: terapia alternativas de cura energética que utiliza toques suaves em seu tratamento.

Goécia (magia negra): manipulação de forças mentais e sobrenaturais a fim de praticar o mal. Em todas as civilizações, e desde a mais remota antiguidade, fala-se da existência da magia e suas implicações.

Impulsionador: apómetra que trata o bioenergético usando as técnicas da impulsoterapia.

Impulsoterapia: concomitante verbalização de uma ação e na vibração sonora (estalar de dedos, geralmente de 01 a 07) para produzir pulsos magnéticos necessários à condensação de energia. Através disso, os apómetras acreditam poder realizar diversas ações que têm por base o imaginar, o descrever o que se imagina e o impulsionar para que ação aconteça.

Indução: a indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente. Quando o espírito vê o paciente, sente-lhe energia benéfica vital que o atrai, trazendo-lhe sensação de bem estar. Encontrando-se enfermo ou em sofrimento, o desencarnado transmite ao encarnado suas angústias e dores a ponto de desarmonizá-lo - na medida da intensidade da energia desarmoniosa de que está carregada e do tempo de atuação sobre o encarnado. Embora seja aparentemente simples, ela pode evoluir a problemas mentais bem mais graves.

Luz cósmica: luz que vem da energia cósmica universal, “Energia Criadora do Universo”.

Magos negros: encarnados ou desencarnados praticantes de magia negra.

Luz crística: luz que emana do Cristo.

Mediador: encarnado que entra em contato ‘com os bioenergéticos atraindo energias espirituais e manipulando-as. O grupo não os denomina de médiuns, mas mediadores, pois creem que qualquer pessoa, se necessário, poderá ser mediador.

Medicamento astral: medicamentos impulsionados. Quando o impulsionador acredita que o bioenergético precisa de um medicamento alopático ou não, ele diz ao estalar dos dedos: “analgésico astral”, “calmante astral”, entre outros.

Mundo astral: mundo que existe em um plano espiritual além da Terra. Apómetras e espíritas acreditam na existência de vários mundos além da Terra.

Obsessão complexa: todos os casos de obsessão em que houver ação de magia negra, implantação de aparelhos parasitas e uso de campos de força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos. Nesse casos os obsessores utilizam magia negra, para destruir o corpo físico, causar perturbações das realizações humanas ou mesmo de levar a morte. Em alguns casos eles acreditam que esses obsessores objetivam destruir as relações de convívio retirando meio de sustento, desestabilizando espiritualmente, entre outros.

Oferendas espirituais: oferendas que imaginadas e verbalizadas são, segundo os apómetras, confeccionadas ao estalar dos dedos e entregues no plano espiritual.

Parasitismo espiritual: implica sempre na viciação do parasita. O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da espécie humana, pelo contrário, todo indivíduo tem condições de viver por suas próprias forças, por isso, não existe, em sua natureza, compulsão para sugar energias alheias. Contudo, é a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da exploração, quando desencarnados voltam a sugar energias dos encarnados.

Pêndulo: um pequeno objeto, prumo ou pontiagudo, que fica dependurado. É um aparelho de radiestesia que capta energias e, através de seu movimento, responde a perguntas formuladas pelo seu manipulador, geralmente, sim ou não.

Pirâmides prismáticas: campos de força mentais em forma de pirâmide que são impulsionadas durante ritual apométrico, diferencia-se somente sua finalidade: proteção ou transporte.

Potencialização de chacras: técnica usada para harmonizar a energia, aumentar e aflorar a sensibilidade.

Pseudo-obsessão: atuação do encarnado sobre o encarnado ou obsessão recíproca. Esse processo obsessivo continua mesmo quando o encarnado perde o corpo físico, uma vez que o desencarne não transforma o obsessor. Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados. Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja, deliberadamente, prejudicar o ser visado.

Pulsos magnéticos: para os apómetras, energia magnética condensada a partir do estalar de dedos é capaz de desdobrar, ou seja, separar os corpos sutis.

Reconstituição de corpos espirituais: os apómetras acreditam que, através do impulsionamento, podem devolver ao bioenergético (espírito) doente, seus corpos sutis reconstituídos e saudáveis.

Síndrome da Ressonância com o Passado: lembranças sugestivas de outra encarnação que fluem do arquivo de memória que não existe no cérebro material. Provém das estruturas astrais que preexistem à encarnação atual. Segundo apómetras, o espírito eterno que nos habita guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores (sensações, emoções, pensamentos) que emergem através de flashes gerando enfermidades físicas, mentais e espirituais.

Técnica de deslocamento no tempo: condução do bioenergético (corpo ou espírito) ao passado ou ao futuro, a fim de tomarem consciência de sua realidade espiritual.

Técnica do espelho astral: segundo os apómetras, com esse impulsionamento, é possível criar um espelho energético capaz de fazer o bioenergético ver sua real situação física em função do mal que tem sido feito ao doente que estão tratando.

Vampirismo: a diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada, intencionalmente.

Vento solar: partículas advindas da energia solar.

Vórtice na base das pirâmides: espécie de exaustor energético impulsionado para eliminar as energias negativas.

APÊNDICE 01:**MODELO DE PAUTA PARA ENTREVISTA**

Entrevista n ° _____ Local _____ Data (s) _____ Duração _____

PAUTA:

Histórico de vida antes de entrar para o grupo de apometria (família, local de origem, trabalho, vida religiosa e profissional).

Como surgiu o grupo? Quanto tempo tem essa atual formação do grupo?

Como conheceu a Apometria? O que o fez entrar no grupo? Há quanto tempo está no grupo? Você mudou ao entrar nele? O que mudou e Como mudou?

Para você a apometria é religião? Você foi tratado pela apometria? Como você avalia o resultado do tratamento?

Quantas vezes por semana você participa do grupo? Você tem preferência por algum dos dias de atendimento? Por quê?

Por quais motivos você frequenta o grupo?

Você possui algum tipo de prática espiritual ou religiosa? Se sim, quais são? Fale um pouco sobre elas.

Participa das reuniões decisórias do grupo? Em qualquer grupo humano, é normal haver decisões, Você participa das decisões do grupo? Por quê?

Você se considera médium ou sensitivo? Por quê?

Na literatura sobre apometria, o termo acoplar é muito usado. O que, em sua opinião, seria acoplar? Como isso pode ser feito?

Impulsionado e desdobrado são outros termos citados pela apometria. Em sua visão o que seria? Seria possível falar um pouco sobre o que sentiu ou viu durante a ocorrência dessas experiências?

Fale um pouco do que entende por apometria e de como funciona a prática da apometria na sua visão.

Em sua opinião, haveria incompatibilidade ou oposição entre sua prática religiosa de origem e a prática apométrica? Por quê?

A sua religião comunga com as teorias da apometria? Como você lida com isso?

Quantas vezes você vai às cerimônias de sua religião?

Um dos fundadores da técnica da apometria, Dr. Lacerda, disse não ser necessário ter mediunidade ou ser vidente para a realização da apometria. O que você pensa acerca disso?

Você frequenta algum centro espírita? Caso sim, eles aceitam ou praticam a apometria? Por quê?

É possível ser apómetra sem ser praticante do espiritismo kardecista?

Em sua opinião, a apometria pode funcionar mais que outros tratamentos espirituais no caso de desobsessão? Por quê?

Em sua avaliação, outras terapias alternativas como florais quânticos, acupuntura usados na apometria tem o mesmo efeito?

Em sua opinião, a apometria poderia ser usada para tratamento de animais como cachorros? E para objetos? Por quê?

Como você entende os impulsionamentos de ebós, oferendas, banhos de mar e cachoeira geralmente feitos na umbanda e candomblés? São mais eficazes ou tem o mesmo efeito? Substituem as práticas tradicionais?

Você acha que a técnica se aproxima da física quântica? Quando e como?

Como profissional, você indica a apometria como tratamento? Por quê?

Como chegam ao grupo as pessoas que desejam o atendimento apométrico?

Como é feito o retorno dos atendimentos às pessoas atendidas?

Se nem todas as pessoas atendidas são espíritas, como se explica o processo aos não espíritas? E como se explica o que ocorreu durante o tratamento nos atendimentos a distância?

Depois de entrar para apometria, você desenvolveu alguma sensibilidade ou mediunidade?

Detalhe algumas experiências vivenciada na apometria que mais lhe impressionou.

Durante a reunião da apometria, você lança mão de outras técnicas como passe, Reik? Por quê?

Você já experimentou fenômenos espirituais, como visualizações ou visões? Com que frequência? Poderia contar uma dessas visões ou visualizações?

Como é a colônia espiritual para onde são encaminhados os corpos? Você pode descrever?

É comum no modelo kardecista usar a doutrinação dos espíritos obsessores. Em sua opinião, esse modelo é válido, ou não, na apometria? Por quê?

Como você vê as misturas de crenças da apometria? Você acha que a religião dos membros do grupo influencia na apometria?

Em geral, os grupos humanos se reúnem por diversos motivos. Em sua avaliação, o que manteria a união e a continuidade desse grupo?

Após curso de apometria que o grupo ministrou surgiu algum movimento para formação de novos grupos?

É possível fazer apometria sem o consentimento do atendido? Por quê?

APÊNDICE 02:**MODELO DE QUESTIONÁRIO QUALI-QUANTITATIVO**

P.1. Cidade e bairro onde mora:

P.2. Sexo: ____ Mas. ____ Fem.

P.3. Idade: _____

P.4. Estado civil _____

P5. Nível escolar: _____

P.6. Estado econômico atual:

Estudante Aposentado (a) Do lar
atividade _____

Trabalho assalariado

Desemprego

P.7. Sua renda gira em torno de: _____

P.8. Há quanto tempo participa do Grupo de apometria? _____

P.9. Você participa de algum grupo religioso?

sim não. Qual? _____

P.10 Você é adepto de terapias alternativas?

sim. _____ s? _____

não

P.11 Você acredita que foi curado pela apometria?

sim. Há quanto tempo? _____

não

P.12 Você acredita ter recebido algum tipo de cura física?

sim qual? _____

P.13 Você acredita ter recebido alguma cura espiritual?

sim. Qual? _____

não

P.14 Na apometria, geralmente qual é o seu papel?

mediador impulsionador

P.15 Frequenta algum tipo de prática religiosa que não seja sua religião?

- benzedeiros cartomantes centro de um
catolicismo Candomblé

P.16 Como você se define em relação à religião?

- não pr
 praticante
 praticante
 sem r

P.17 Atualmente participa de algum movimento ou grupo de caridade?

- sim. Qual ou quais?
 não

P.18 Você pratica apometria fora do Grupo:

- ocasionalmente sempre. Em que situação
 Não

P.19 Sua frequência ao culto de sua religião, depois que entrou para o Grupo de apometria sofreu alteração? Como?

- aumentou
 diminuiu
 manteve-se a mesma de antes.

P.20 O Grupo influenciou de alguma forma sua religiosidade/ espiritualidade?

- sim. Como?
 Não

P.21 Você pratica a apometria em outras pessoas fora do Grupo?

- sim. Com que frequência? [_____]
 não. P _____

APÊNDICE 03:**CONVITE****Consentimento livre e esclarecido de participação em pesquisa de mestrado**

O presente documento tem como objetivo convidá-lo a participar da pesquisa na qual estou desenvolvendo no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, da UFJF, com título provisório:

O diálogo entre religiosidades espíritas e terapias alternativas:

As práticas e crenças da apometria em Juiz de Fora

Ela tem por objetivo compreender os princípios norteadores da técnica de cura Apometria e sua relação com as religiões espírita no “Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora” através de seu ritual, investigando com essa técnica se agrega às terapias alternativas no tratamento de doenças físicas, mentais e espirituais.

Nesse sentido, aproveito a oportunidade para solicitar sua autorização para realizar uma entrevista que poderá ser gravada e as informações utilizadas na pesquisa.

Sua participação é voluntária, estando livre para se retirar da pesquisa quando assim desejar, com a garantia de que seu nome não será revelado e que os dados serão mantidos em caráter confidencial e sigiloso.

Coloco-me à disposição para maiores esclarecimentos quanto à pesquisa.

Atenciosamente,

APÊNDICE 04:**AUTORIZAÇÃO DE USO DE INFORMAÇÕES**

Eu, _____, portador (a) de RG/ CPF nº _____, abaixo assinado, autorizo Izabela Matos Floriano Mendonça, a utilizar as informações fornecidas em entrevista que poderá ser gravada em áudio ou registradas de outra forma, para posteriormente ser transcrita e utilizada na pesquisa por ela desenvolvida no Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, da UFJF, com título provisório:

O diálogo entre religiosidades espíritas e terapias alternativas:

As práticas e crenças da apometria em Juiz de Fora

Juiz de Fora, _____ de 2012.

Assinatura: _____

ANEXO 01:

Ficha atendimento apométrico

GRUPO APOMÉTRICO
ELOS DE AMOR E PAZ DE JUIZ DE FORA

FICHA DE ATENDIMENTO APOMÉTRICO

Nome do representante (PONTE): _____

Data/preenchimento da ficha: ____/____/20____

Nome do atendido: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Tel. res.: (____) _____ Tel. com.: (____) _____ Cel.: (____) _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____ Naturalidade: _____

Estado civil: _____ Sexo: _____ N°/filhos: _____ Houve aborto: _____

Profissão: _____ Religião: _____

Nome Conjuge: _____ Idade: _____

Nome, idade, data de nascimento e grau de parentesco dos demais que moram no mesmo endereço: (casa/ferreto, etc...)

Breve relato do motivo da procura:

Já fez ou faz tratamento com profissionais?

Clínico _____ Psiquiátrico _____ Cirúrgico _____ Psicológico _____ Outros _____

Qual o diagnóstico? _____

Quem o indicou? _____

AGENDADO PARA O DIA: ____/____/____ ÀS ____ . PRÉSENCIAL: Sim _____ Não _____

"ENTRARÁ NA FILA DE ESPERA APÓS ENTREGAR A FICHA DE ATENDIMENTO"

****ACEITAMOS CONTRIBUIÇÃO *****

Rua do Sampaio, 78. Grambery – Juiz de Fora apometriajf@gmail.com
Agendamento com: **MAURO JUSTI** (32) 3234-4722

Fonte: Grupo Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora.

ANEXO 02:

Roteiro de abertura e fechamento do ritual apométrico do *Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora* (frente).

**GRUPO APOMÉTRICO
ELOS DE AMOR E PAZ DE JUIZ DE FORA**

ABERTURA

Preces e preparação para os atendimentos.

Proteção para família, amigos, pessoas queridas.

- 1- Pedimos a permissão da energia crística, da espiritualidade amiga, dos nossos mentores espirituais. (IMPULSIONAR).
- 2- Formando pirâmides prismáticas de proteção ou cristais prismáticos de proteção para envolver nossos parentes, amigos, etc... (IMPULSIONAR)
- 3- Vento solar dentro das pirâmides prismáticas de proteção.
- 4- Vórtice nas bases das pirâmides.
- 5- Fechando as bases das pirâmides com tela magnética.
- 6- Luz cósmica, dentro das pirâmides.
- 7- Luz crística, dentro das pirâmides.
- 8- E outros comandos que o impulsionar ou os mediadores julgarem necessários.

Proteções para equipe de trabalho

- 1- Criando a 1ª pirâmide prismática de proteção que irá envolver a equipe de trabalho.
- 2- Vento solar dentro da 1ª pirâmide prismática de proteção.
- 3- Vórtice na base da 1ª pirâmide.
- 4- Fechando a base da 1ª pirâmide com tela magnética.
- 5- Luz cósmica, dentro da 1ª pirâmide de proteção.
- 6- Luz crística, dentro da 1ª pirâmide de proteção.
- 7- Luz prata, dentro da 1ª pirâmide de proteção.
- 8- Luz dourada, dentro da 1ª pirâmide de proteção.

- 9- Perfumes florais dentro da 1ª pirâmide de proteção.
- 10- E outros comandos que o impulsionar ou os mediadores julgarem necessários.
- 11- Criando a 2ª pirâmide prismática de proteção que irá envolver a equipe de trabalho e a 1ª pirâmide.
- 12- Vento solar dentro da 2ª pirâmide prismática de proteção.
- 13- Vórtice na base da 2ª pirâmide.
- 14- Fechando a base da 2ª pirâmide com tela magnética.
- 15- Luz cósmica, dentro da 2ª pirâmide de proteção.
- 16- Luz crística, dentro da 2ª pirâmide de proteção.
- 17- Luz prata, dentro da 2ª pirâmide de proteção.
- 18- Luz dourada, dentro da 2ª pirâmide de proteção.
- 19- Criando a 3ª pirâmide prismática de proteção que irá envolver o 1º e o 2º piso desse local de trabalho.
- 20- No ápice da 3ª pirâmide um letreiro luminoso e giratório escrito "ELOS DE AMOR E PAZ DE JUIZ DE FORA".
- 21- Abrindo a frequência do Hospital Elos de Amor e Paz.

Potencializando todos os chakras da equipe de trabalho.

- 22- Potencializando o chakra básico.
- 23- Potencializando o chakra esplênico.
- 24- Potencializando o chakra umbilical.

Rua: Santo Antônio, 415 Sala 09. Centro – Juiz de Fora
apometriajf@gmail.com

Fonte: Grupo Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora.

ANEXO 03:

Roteiro de abertura e fechamento do ritual apométrico do *Grupo Apométrico Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora* (verso).

GRUPO APOMÉTRICO
ELOS DE AMOR E PAZ DE JUIZ DE FORA

<p>25- Potencializando o chakra cardíaco.</p> <p>26- Potencializando o chakra laringeo.</p> <p>27- Potencializando o chakra frontal.</p> <p>28- Potencializando o chakra coronário.</p> <p><u>Elevando a equipe de trabalho ao campo vibracional búdhico.</u></p> <p>29- Elevando a equipe de trabalho do campo vibracional físico ao duplo etérico.</p> <p>30- Do campo vibracional duplo etérico ao astral.</p> <p>31- Do campo vibracional astral ao mental inferior.</p> <p>32- Do campo vibracional mental inferior ao mental superior.</p> <p>33- Do campo vibracional mental superior ao búdhico.</p>	<p>40- Acoplando todos os corpos desdobrados e dissociados, respectivamente.</p> <p>41- Fechando cone cósmico.</p> <p>42- Desdobrando a equipe para o trabalho.</p> <p>✦ 43- Liberando a energia de ação. ✦</p> <p style="text-align: center;"><u>Fechamento do trabalho.</u></p> <p>44- Limpando tudo que não pertence a esse espaço tempo com luz cósmica.</p> <p><u>Agradecemos a colaboração da equipe do Hospital Elos de Amor e Paz.</u></p> <p><u>Agradecemos aos nossos mentores espirituais pelo auxílio recebido nos atendimentos.</u></p> <p>45- Recolhendo a energia de ação.</p> <p>46- Fechando a frequência do Hospital Elos de Amor e Paz.</p> <p>47- Acoplando toda a equipe de trabalho.</p>
<p>34- Criando cone cósmico para limpeza e harmonização dos corpos dos elos de amor e paz.</p> <p>35- Desdobrando e dissociando os corpos da equipe de trabalho.</p> <p>36- Alinhando todos os corpos desdobrados e dissociados.</p> <p>37- Limpando os fios de prata com luz verde limão.</p> <p>38- Encaminhando, pelo cone cósmico, todos os corpos desdobrados e dissociados da equipe de trabalho para tratamento no Hospital Elos de Amor e Paz.</p> <p style="text-align: center;"><u>Tempo para o tratamento</u></p> <p>39- Retornando, pelo cone cósmico, todos os corpos desdobrados e dissociados da equipe de trabalho.</p>	<p><u>Retornando a equipe de trabalho do campo vibracional búdhico.</u></p> <p>48- Retornando do campo vibracional búdhico ao mental superior.</p> <p>49- Do campo vibracional mental superior ao mental inferior.</p> <p>50- Do campo vibracional mental inferior ao astral.</p> <p>51- Do campo vibracional astral ao duplo etérico.</p> <p>52- Do campo vibracional duplo etérico ao físico em plena consciência.</p> <p>53- Normalizando os chakras da equipe de trabalho.</p> <p style="text-align: center;"><u>Preces e agradecimentos do grupo.</u></p>

Rua: Santo Antônio, 415 Sala 09. Centro – Juiz de Fora
apometriajf@gmail.com

Fonte: Grupo Elos de Amor e Paz de Juiz de Fora.